

CONSELHO EXECUTIVO DO INSTITUTO DIPLOMUN – GUIA DE ESTUDOS

INSTITUTO DIPLOMUN



INSTITUTO
Diplomun

*“Eu sou porque
nós somos”*

Prezados Delegados da DiploMUN Online 2026,

É com grande prazer que apresentamos a vocês os Guias de Estudo da DiploMUN Online 2026, materiais essenciais criados para apoiar sua preparação para os comitês e debates deste ano.

Estes guias foram cuidadosamente desenvolvidos para oferecer uma compreensão sólida dos temas, contextos históricos, principais atores, debates centrais e possíveis caminhos de discussão dentro de cada comitê. Mais do que simples materiais introdutórios, eles devem servir como uma base para sua pesquisa, ajudando vocês a chegarem à conferência com mais confiança, profundidade e consciência estratégica.

Ao longo destas páginas, vocês encontrarão o contexto necessário para compreender os desafios que enfrentarão como delegados, bem como perguntas e perspectivas importantes que devem orientar sua preparação. Recomendamos fortemente que leiam atentamente o guia de seu comitê, façam anotações, conduzam pesquisas adicionais e utilizem o material como ponto de partida para construir sua posição, seus argumentos e sua estratégia diplomática.

Os Guias de Estudo não têm a intenção de substituir a pesquisa independente, mas de abrir caminho para ela. Eles são o primeiro passo de vocês no universo do comitê — um espaço de negociação, pensamento crítico, cooperação internacional e tomada de decisões complexas.

Temos a honra de fazer parte da sua jornada diplomática e estamos animados para ver como cada um de vocês utilizará estes materiais para contribuir de forma significativa com os debates da DiploMUN Online 2026.

Atenciosamente,
Secretariado da DiploMUN Online 2026.

SUMÁRIO

Carta dos Diretores	8
Introdução	10
O Conselho Executivo, atribuições, poderes e conhecimentos fundamentais ..	10
Diplovocabulário fundamental.....	11
A crise: causas, linha do tempo e implicações	13
Linha do tempo da crise	14
O Dilema da Diplomun presencial.....	32
Procedimentos do Comitê	34
Natureza do comitê	34
Dinâmica geral do debate	34
Diretivas, ordens e documentos internos	35
Modelos de documentos.....	38
Atualizações de crise	43
Temporalidade e congelamento narrativo.....	43
Critério de atuação esperado.....	44
Keeping up with Diplofellas: Personagens e Posicionamentos	45

Amanda Tavares (Superintendente de Marketing e Publicidade):	46
Ana Luisa Brito (Superintendente de Análise e Operações)	48
Ana Luiza Neves (Superintendente de Logística e Planejamento)	50
Anna Clara Passos (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	52
Beatriz Bassoi (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	55
Beatriz Santana (Diretora Administrativa)	57
Camila Gonçalves (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	59
Davi Zidan (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)	62
Eduarda Borges (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	64
Felipe Carvalho (Presidente do Instituto Diplomun)	66
Fernanda Cardilli (Superintendente de Projetos e Operações Acadêmicas)	68
Giulia Canzan (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	70
Henrique Braga (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)	73
Igor Bastos (Superintendente de Comunicação Externa e Engajamento de Comunidade)	76
João Daniel Ferreira (Superintendente de Capacitação e Formação)	78
Júlia Junqueira (Superintendente de Vendas e Fidelização)	81
Júlia Plácido (Diretora de Recursos Humanos)	83

Lavínia Céu (Diretora de Vendas)	86
Laysa Alves (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	89
Liz Lopes (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	91
Manuella Freire (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)	94
Maria Luiza Peixoto (Diretora Acadêmica)	96
Nathalia Veloso (Superintendente de Comunicação Interna e Cultura Organizacional).....	99
Nicolle Candioto (Diretora Acadêmica).....	102
Nicolle Marin (Diretora Administrativa).....	104
Pedro Renato Aderico (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)	107
Pedro Sampaio (Coordenador de Marketing e Branding).....	110
Rafael Belli (Superintendente de Criatividade e Inovação)	112
Samuel Zica (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico).....	115
Vitor Viana (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico).....	117
Caminhos de Solução e Eixos Possíveis de Resolução.....	120
Conclusão	125
Bibliografia	126

**Este guia foi desenvolvido exclusivamente para fins educacionais, acadêmicos e de simulação, no contexto da DiploMUN Online 2026. O comitê encontra-se ambientado em um cenário integralmente fictício, situado no ano de 2030, no qual uma versão puramente imaginária do Instituto Diplomun é inserida em contextos de crise construídos artificialmente para fins pedagógicos.*

Todo o conteúdo apresentado é resultado de criação intelectual, ficcional e especulativa da equipe acadêmica responsável pelo comitê. Nenhum dos acontecimentos, personagens, instituições, decisões, conflitos, documentos, narrativas, falhas, omissões, negligências, acusações ou crises descritos corresponde a fatos reais, passados, presentes ou projetados. Não há, sob qualquer circunstância, relação com a realidade institucional, histórica, operacional, jurídica ou reputacional do Instituto Diplomun.

As situações de crise foram deliberadamente concebidas com o único objetivo de promover dinamismo, complexidade decisória e profundidade analítica no ambiente da simulação. Nesse processo, podem ser incluídos cenários extremos, improváveis, hipotéticos ou institucionalmente sensíveis – inclusive envolvendo condutas inadequadas, falhas sistêmicas ou situações de negligência – que não refletem, não representam, não sugerem e não podem ser interpretados como compatíveis com os padrões, valores, práticas ou histórico do Instituto Diplomun.

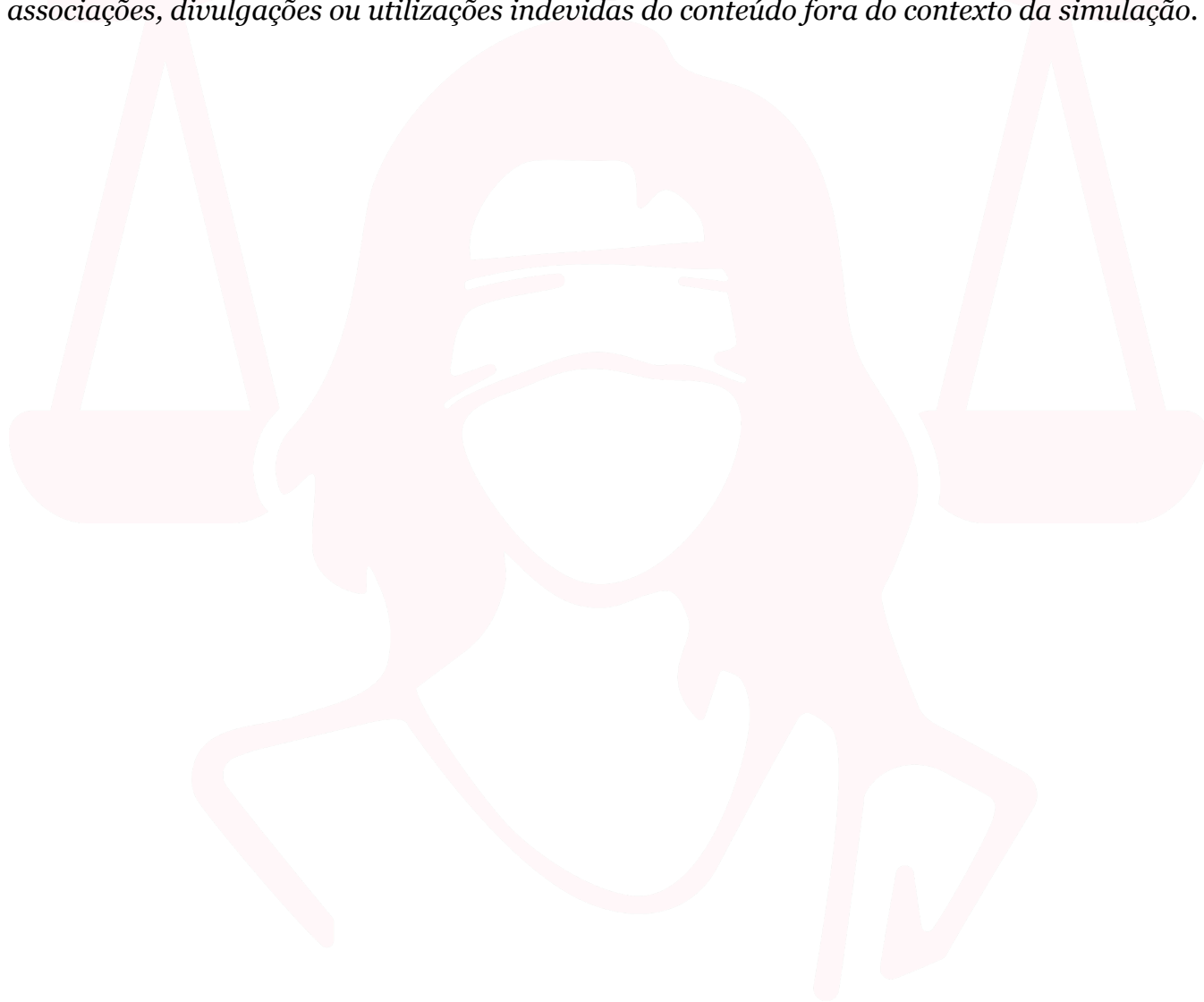
Qualquer semelhança com pessoas reais, organizações, eventos, circunstâncias, decisões, documentos ou controvérsias existentes é estritamente coincidente, fortuita e não intencional, não havendo qualquer propósito de representação, retrato, analogia, crítica, referência indireta ou associação com indivíduos ou entidades reais. É expressamente vedada qualquer interpretação que busque estabelecer paralelos entre o conteúdo deste guia e a realidade.

O conteúdo apresentado não constitui, em nenhuma hipótese, afirmação factual, acusação, denúncia, confissão, imputação de responsabilidade, juízo de valor ou posicionamento institucional do Instituto Diplomun. Trata-se exclusivamente de um exercício simulado de análise, debate e tomada de decisão em ambiente acadêmico controlado, sem qualquer pretensão de veracidade ou correspondência com o mundo real.

Ao acessar, ler ou utilizar este material, o participante reconhece de forma expressa, inequívoca e irrevogável seu caráter integralmente fictício, hipotético e educacional,

comprometendo-se a interpretá-lo exclusivamente dentro dos limites da simulação. O participante concorda, ainda, em não atribuir, direta ou indiretamente, qualquer elemento deste conteúdo ao Instituto Diplomun real, a seus membros, parceiros ou atividades institucionais.

Conseqüentemente, o Instituto Diplomun, seus organizadores, diretores, colaboradores, parceiros e quaisquer pessoas associadas à realização da DiploMUN Online 2026 ficam integralmente isentos de responsabilidade por quaisquer interpretações, inferências, associações, divulgações ou utilizações indevidas do conteúdo fora do contexto da simulação.



Carta dos Diretores

Hello, there, caros delegados! É um prazer conhecê-los. Sou Malu Peixoto, Diretora Acadêmica do Instituto Diplomun e uma das mesas de vocês nesse grandioso Conselho Executivo. Embora o comitê e as histórias aqui contadas sejam ficcionais, é fato que administrar um Instituto como a Diplo é extremamente desafiador, e requer escolhas, concessões e uma dedicação inabalável. Dentro de narrativas imaginárias, vocês viverão esses desafios reais de gestão de crise, trabalho em equipe e cumprimento de prazos. Espero que vocês aproveitem a experiência, divirtam-se bastante e aprendam com esse Conselho – sobre empresas, sobre escolhas, sobre simulações e sobre como vocês mesmos lidam com diferentes situações da vida.

Para que vocês conheçam um pouco sobre mim (bem pouco, porque vocês já terão de ler bastante a respeito aqui nesse guia), tenho 18 anos, faço parte da equipe da Diplo há mais de um ano e já estou nessa comunidade desde 2023. Apesar de fazer parte desse ecossistema de simulações e de já ter participado de muitas conferências ao longo dos anos (15? 16?), sou da área de artes. Sou extremamente nerdola, fãzona de Star Wars e Disney. Para mim, a parte mais legal de simular é poder usar as minhas referências favoritas em discursos, nomes de documentos e mais.

Lembrem-se: uma simulação é mais que uma experiência acadêmica – é uma oportunidade única de conhecer pessoas, criar laços, viver coisas novas e se desafiar. Aproveitem cada instante da preparação e da conferência. Permitam-se uma experiência leve e divertida, sem perder de vista a dedicação e engajamento.

Contem conosco para o que precisarem!

Que a força esteja com vocês, e que vocês tenham uma excelente conferência!

Hi Diplofellas!

É um prazer enorme ter vocês aqui. Sou João Daniel, um dos diretores deste comitê, e vou acompanhar vocês nessa experiência que, eu prometo, vai ser no mínimo... interessante. Se em alguns momentos esse guia parecer um pouco caótico, cheio de personagens intensos e decisões meio absurdas, saibam: isso não é por acaso.

Escrever essa história foi uma experiência muito específica. Em vários momentos, eu me senti literalmente um roteirista de um Sitcom maluco e muito nichado que gosto muito chamdo Community, tentando fazer sentido de um grupo completamente diverso de pessoas, cada uma com sua própria lógica, suas próprias ambições e seus próprios surtos ocasionais. E, de alguma forma, fazer tudo isso coexistir dentro de uma narrativa só. É meio caótico? É. Mas também é exatamente isso que torna tudo tão bom.

E acho que o mais louco de tudo isso é perceber onde eu estou hoje. Em 2023, três anos atrás, eu não fazia ideia de que estaria aqui. Não imaginava fazer parte da Diplo, muito menos ter um papel relevante dentro de um comitê como esse, ajudando a construir toda essa experiência para outras pessoas. E, sinceramente? Se alguém me contasse isso naquela época, eu provavelmente não acreditaria... Mas aqui estamos.

Esse comitê não é só sobre decisões estratégicas, crises institucionais ou debates complexos. É também sobre vocês. Sobre como vocês pensam, como reagem, como se posicionam. Sobre as escolhas que vocês fazem quando não existe resposta certa. Então, aproveitem. Se permitam entrar no personagem, testar ideias, errar, acertar, criar. Falem, debatam, se posicionem. E, principalmente, vivam essa experiência de verdade. Porque, no fim, essas coisas que parecem pequenas agora, seja um comitê, uma simulação, ou uma decisão, podem acabar levando vocês para lugares que hoje parecem completamente improváveis.

Contem comigo para o que precisarem.

E, acima de tudo, todos tem direito de voar.

Introdução

O Instituto Diplomun, ou Diplo, para os íntimos, é uma organização originada em Salvador e hoje amplia sua influência por todo o Brasil e além. Nossa missão é democratizar o acesso às simulações da ONU, à diplomacia e ao desenvolvimento de soft skills essenciais como oratória, liderança e negociação. Por meio de eventos como DiploMUN Online, Diplocamp, BaMUN, workshops, cursos e mentorias, promovemos o desenvolvimento de habilidades cruciais para o cidadão contemporâneo, permitindo que alcancem sua melhor versão. Impactamos mais de 30.000 jovens de 50 países através de nossos eventos, com um alcance nas redes sociais superior a 1,5 milhão de pessoas.

A organização surgiu em meio ao cenário de simulações da ONU, a partir da paixão do nosso presidente pelo debate e pela política, e do desejo por ampliar o acesso a esse tipo de experiência acadêmica. Portanto, o foco principal do Instituto sempre foi nas simulações da ONU, embora, com o tempo, tenhamos expandindo nossos horizontes e alcançado resultados de excelência em outros campos da educação, por meio de atividades extracurriculares.

Ao longo da existência da Diplo, enfrentamos inúmeras crises, superamos desafios aparentemente intransponíveis, mas prevalecemos. Neste comitê, vocês enfrentarão a maior crise da história do Instituto – uma crise que se passa no futuro. Em 2030, o Instituto Diplomun enfrenta uma crise sem precedentes, sucedendo uma queda dramática a partir de 2028, logo depois do ápice histórico das simulações da ONU no Brasil, protagonizado pela Diplo em 2027. Diante dessa crise, é convocado um Conselho Executivo, com um objetivo claro em mente: jogar uma cartada final que salve o Instituto da falência.

A linha do tempo que explica a crise, e os objetivos para 2030 serão explorados com profundidade ao longo do guia, mas antes, é importante construir um pouco mais de repertório acerca do próprio Instituto e do Conselho Executivo.

O Conselho Executivo, atribuições, poderes e conhecimentos fundamentais

Antes de entrar mais à fundo na Crise do Instituto e no cenário do comitê, é fundamental entender o que é o Conselho Executivo e outros conceitos-chave para o Instituto Diplomun. O Conselho Executivo reúne as figuras mais importantes e centrais da crise discutida em um só

espaço. Mais adiante neste guia, o motivo para esses personagens fazerem parte deste Conselho será explicado com maior riqueza de detalhes. Entre mesas diretoras, diretores acadêmicos e superintendentes, os membros do Conselho estão encarregados de administrar a crise de 2030 e fazer com que o Instituto volte a ser a referência nacional e internacional que era.

Sobre o funcionamento do órgão e seus poderes, há dois pontos principais que precisam ser compreendidos. Primeiramente, o Conselho é formado por membros da equipe Diplomun – presidente, diretores e superintendentes, nessa ordem de hierarquia. Além dos membros da equipe, os demais participantes variam entre ex-membros da equipe, ex-mentorados de programas da Diplo, mentores e membros da nossa comunidade. Por essa razão, é justo que os membros da equipe tenham mais poder neste Conselho, uma vez que têm mais conhecimento da situação interna do Instituto, tanto em termos financeiros quanto em termos de gestão e viabilidade de projetos. Assim, os membros da equipe possuem, neste comitê, poder de veto.

Diplovocabulário fundamental

Para entender este guia e toda a situação do comitê, é importante conhecer os programas do Instituto, nossas tradições e os termos utilizados dentro da nossa comunidade. Atentem-se aos nomes e “apelidos” associados a cada programa, para que não fiquem perdidos no conteúdo.

Brasil em Harvard (BEH) – Mentoria que visa preparar jovens estudantes de maneira intensa e estratégica, durante um ano, para debater com excelência nas maiores e mais prestigiadas Simulações das Nações Unidas no cenário internacional: A Harvard Model United Nations (HMUN), a Yale Model United Nations (YMUN) e a Ivy League Model United Nations Conference (ILMUNC), promovida pela Universidade da Pennsylvania (UPenn). O foco principal, evidentemente, é a simulação de Harvard, mas nossos mentorados são preparados para qualquer desafio de MUN, e participam de inúmeros, tanto na mesma viagem para Harvard quanto em outros momentos do ano.

Harvard MUN ou HMUN – Simulação da ONU da Universidade de Harvard

HMUNxDiploMUN Bootcamp – tradicionalmente, a HMUN realiza um Bootcamp para os delegados mais inexperientes ou inseguros aprenderem como funciona uma simulação e entenderem o que esperar da experiência. Em 2025, foi firmada uma parceria oficial entre o Instituto e a organização da simulação, tornando o tradicional Bootcamp oferecido pela HMUN,

um programa com selo de qualidade Diplomun na edição de 2026. Ao longo de um final de semana, nossos membros e mentores ministraram palestras e ajudaram a preparar dezenas de participantes da simulação. A organização da HMUN ficou profundamente satisfeita com os resultados do Bootcamp, fazendo dele um ponto essencial no desempenho da Diplo em 2026.

Yale MUN ou YMUN – Simulação da ONU da Universidade de Yale

Yale MUN LATAM – edição da YaleMUN na América Latina, com localização rotativa.

YaleMUN Brasil – edição da YaleMUN no Brasil, em Brasília, com primeira ocorrência prevista para agosto de 2026.

Imunc – Simulação da ONU da Ivy League, promovida pela Universidade da Pennsylvania.

BEH Legacy – Divisão do BEH, inaugurada em 2026, focada nos alunos que estão retornando para a mentoria, buscando mais aprofundamento e outra experiência na HMUN. Os mentorados Legacy têm acesso a todos os recursos que os novos mentorados, bem como aulas mais específicas e avançadas, visando elevar a turma a um novo patamar de excelência e competência.

Geneva Track (GT) – Programa de Campo em que os mentorados participam de aulas transmitidas diretamente de regiões estratégicas do mundo, recebem orientação individual para produzir um artigo geopolítico de alto nível e têm esse texto publicado com ISBN no Compêndio Diplomun de Estudos Comparados; essa jornada culmina em uma etapa presencial de 7 dias em Genebra, onde os participantes apresentam seus trabalhos em agenda oficial que inclui sessão de estudos na Organização Mundial do Comércio (WTO), coquetel acadêmico na Geneva School of Diplomacy e um briefing exclusivo dentro do Palais des Nations com Tatiana Valovaya, a própria Diretora-Geral da ONU em Genebra – colocando jovens, ainda no Ensino Médio ou início da faculdade, diante da diplomacia real no centro do sistema multilateral.

DiploMUN Online – maior simulação da ONU da América Latina, promovida pelo Instituto DiploMUN, que já atingiu o alcance histórico de 4.500 participantes. A simulação, em modelo nacional, é uma oportunidade única para jovens de todo o Brasil e de diferentes países do mundo que têm interesse em uma experiência acadêmica relevante e transformadora.

Torneio Diplomun de Debates (TDD) – Um dos maiores torneios de debate da América Latina. Nesse evento, ao longo de três dias, jovens de 13 a 23 anos, vindos de todas as regiões do Brasil,

vão se enfrentar em rodadas intensas de debates, todos no formato impromptu, com temas revelados pouco antes de cada partida. Isso significa que aqui não há espaço para discursos decorados ou zonas de conforto: você vai aprender a pensar rápido, estruturar argumentos sob pressão e se adaptar a qualquer cenário, habilidades que vão muito além do mundo acadêmico. Seguindo o modelo de debate “Schools”, um dos mais prestigiados do mundo, o Torneio proporciona uma imersão total e um desafio real para jovens que se dispõem a superar seus próprios limites e crescer academicamente.

Olimpíada Nacional de Globalização (ONG) – Voltada a estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, além de jovens em primeiro ano de Gap Year (limitado a um ano), a ONG é uma Olimpíada de Conhecimentos que busca formar a nova geração de lideranças preparadas para os desafios de um mundo globalizado. A competição, dividida em três etapas, testa habilidades e conhecimentos essenciais em diplomacia, geopolítica, economia internacional e resolução de problemas complexos. Por meio de provas cuidadosamente elaboradas, os participantes são desafiados a aplicar o conhecimento de forma crítica, prática e estratégica. Ao longo das fases, os estudantes exploram temas como direitos humanos, sustentabilidade e comércio internacional, desenvolvendo argumentação estruturada, pensamento crítico, liderança e visão sistêmica – competências altamente valorizadas em processos seletivos de universidades e programas acadêmicos de excelência. Além de enriquecer o currículo dos participantes, a ONG conecta os talentos mais promissores a pesquisadores, especialistas e redes de aprendizagem de alto nível.

DiploCamp – Bootcamp aposentado da Diplo, 100% virtual e focado em desenvolver soft skills. Durante essa imersão de uma semana, com mais de 40 horas de atividades dinâmicas, os participantes têm a chance de desenvolver habilidades cruciais de liderança, networking, diplomacia e impacto social, participando de palestras inspiradoras, seminários interativos e painéis de especialistas, enquanto se conectam com outros jovens líderes promissores de todo o Brasil.

A crise: causas, linha do tempo e implicações

Uma vez entendendo o que é o Conselho Executivo, quais são as suas atribuições e como é o seu funcionamento, surge uma pergunta importante, tendo em vista se tratar de um comitê futurístico: Mas, como chegamos até aqui? Até 2030, muito acontece ao Instituto Diplomun, e é

importante entender a história dos anos passados para compreender o que nos traz ao presente contexto.

A seguinte linha do tempo irá revelar os acontecimentos mais relevantes no Instituto Diplomun de 2026 até 2030, expondo todo o contexto que causou a crise em que nos encontramos nesse comitê.

Linha do tempo da crise

2026

O ano começa bem, fechando um ciclo de muitas vitórias para o Instituto no circuito internacional de simulações. Na nossa primeira vez participando da ilmunc (Ivy League Model United Nations), recebemos a premiação de “Best New Delegation” (Melhor Delegação Estreante). Também recebemos inúmeras premiações no circuito de Harvard e além. No entanto, na tradicional HarvardMUN de janeiro, pela primeira vez na sua história, o Instituto Diplomun não teve uma vitória esmagadora, o que fez com que o sabor prazeroso das conquistas durasse pouco, sendo rapidamente substituído por um crescente ressentimento.

Ao longo de todo o ano, a memória daquela cerimônia de premiação aparecia em *flashes* para todos os membros da equipe, que perdiam suas noites pensando no que poderia ter sido diferente. Esse ressentimento trouxe um senso de competitividade novo e feroz, que se manifestou ao longo das mentorias, das simulações, e em todos os contextos possíveis. No ano de 2026, os mentorados foram treinados com mais garra do que nunca, e o ano do BEH foi mais exigente do que o normal – ou seja, intenso em um índice difícil de imaginar. Os mentorados da turma de 2026 não foram os melhores da história, mas certamente estiveram entre os mais competitivos e determinados.

Além disso, a turma BEH 2026 ainda tem outra peculiaridade: foi a primeira turma com uma divisão “legacy”, para alunos que estão retornando para a mentoria. O BEH Legacy foi organizado de forma a turbinar tudo que os mentorados já tinham de melhor, possibilitando ainda mais personalização, mas, ao mesmo tempo, exigindo ainda mais esforço. Os alunos Legacy foram a peça-chave para o sucesso em conferências externas ao longo de 2026, como a Yale MUN Brasil, conferências online, entre outras.

O BEH Legacy não foi a única inauguração do ano. 2026 também trouxe programas e experiências inéditas. No primeiro semestre, foi estreado o Geneva Track, uma das criações mais ousadas e inovadoras do Instituto Diplomun. Ambas as novas propostas foram um sucesso, trazendo incríveis resultados para a Diplo. Com esses programas, firmamos um alicerce sólido para o crescimento do Instituto nos próximos anos. Além disso, as tradicionais Diplo Fairs – feiras de universidades internacionais – multiplicaram o sucesso do ano anterior, com ainda mais universidades confirmadas, e um público de alunos quadruplicado entre as duas edições. Por meio da Diplo Fair, mais parcerias entre o Instituto e universidades internacionais foram firmadas, seguindo o caminho das edições anteriores.

Os programas preexistentes também mantiveram bom desempenho. O TDD – Torneio Diplomun de Debates teve alcance histórico nas inscrições, bem como a ONG – Olimpíada Nacional de Globalização, que ganhou mais destaque no cenário nacional de olimpíadas do conhecimento. Essa competição aumentou seu prestígio e estabeleceu-se como um marco importante no trajeto dos alunos olímpicos da área de Ciências Humanas. Os tradicionais Workshops Diplomun, que acontecem em diversas ocasiões ao longo do ano, também tiveram um bom alcance e fluíram com a excelência costumeira.

2026 foi, portanto, um ano de construção. Não teve, necessariamente, os melhores resultados da história, ou as conquistas mais empolgantes já alcançadas pelo Instituto, mas serviu para solidificar a base de uma organização que vinha crescendo rapidamente, e precisava dar um passo para trás e se reestruturar antes de seguir em frente.

2027

A construção em 2026 rendeu resultados históricos, não só para o Instituto, mas para todo o país. Pela primeira vez na história, uma delegação brasileira ganhou o famoso BID – Best International Delegation (Melhor Delegação Internacional) – na HMUN. O Instituto Diplomun teve a sua maior vitória de todos os tempos, fazendo algo nunca feito e transformando completamente o cenário das simulações da ONU na América Latina. A Diplo, que já era a maior organização de simulações da ONU da América Latina, alcança um novo patamar de grandeza, consolidando-se como a melhor e mais importante delegação da região, e entrando nos holofotes de outros continentes.

Essa vitória inédita se deveu a dois fatores principais: primeiramente, a delegação da HMUN 2027 contou com a primeira turma do BEH Legacy. Ou seja, contou com a primeira turma de delegados turbinados, cheios de garra, com experiência prévia e um treinamento de elite. Além disso, em 2027, o Instituto conseguiu levar um time histórico de advisors: todos os diplo membros já premiados na HMUN — Felipe Carvalho, Igor Bastos, Nicolle Marin, Malu Peixoto, João Daniel, Fernanda Cardili e Ana Luiza Neves. Os advisors foram essenciais nessa conquista em dois sentidos principais. Primeiramente, a quantidade de advisors permitiu um acompanhamento muito próximo e personalizado dos mentorados. Nenhum mentorado ficou sem a visão estratégica dos advisors ao precisar, e essa visão é o segundo fator importante. Todos os advisors tinham, mais do que experiência prévia, vitórias prévias, tornando sua visão de jogo a melhor e mais calibrada possível.

Ademais, a conquista teve inúmeros efeitos para a Diplo. No que diz respeito ao BEH, a mentoria, já prestigiada anteriormente, tornou-se a mais procurada do mundo. Tivemos que abrir diversas turmas em um mesmo ano, tanto do BEH tradicional quanto do Legacy. Isso tornou necessário contratar novos mentores e aumentar as compensações dos mentores antigos, já que, mesmo com as novas contratações, eles tiveram que assumir demandas adicionais para atender ao novo público. Devido ao sucesso dos programas, esses aumentos não foram sacrificantes para o Instituto.

Não somente o alcance do BEH cresceu, mas de todo o Instituto. Até 2026, o Instituto Diplomun já alcançava alguns outros países. De 2027 para frente, o Instituto teve mentorados de todos os países que têm o português como língua nativa, e teve que abrir uma versão de todas as mentorias em inglês, para acomodar os novos alunos de mais de 10 países que não falam a língua. Mais uma vez, essa mudança implicou em novas contratações. Esse novo alcance não se refere apenas à mentoria, mas ao reconhecimento da Diplo como um todo. A partir de 2027, o Instituto, que já era constantemente convidado para dar palestras e participar de eventos, começou a ser convidado para lugares inimagináveis. Apenas alguns exemplos de convites para a Diplomun nesse ano:

- Convite para que o HMUNxDiplomun bootcamp seja presencial em 2028;
- Convites para discursar em inúmeros eventos de órgãos da ONU;
- Convite para apresentar uma TED Talk sobre jovens lideranças globais;
- Convite para ministrar workshop de oratória para os novos contratados da Google;

Além dos convites, o novo alcance trouxe também mais prestígio para a organização.

A ONG não apenas tornou-se marco obrigatório no circuito de olimpíadas do conhecimento, mas foi reconhecida por universidades federais como válida para vagas olímpicas. Isso se deve ao reconhecimento da olimpíada pela Universidade de Brasília, uma das mais renomadas do país nas áreas de ciências políticas e relações internacionais. A Olimpíada, que a Diplo começou de forma independente em 2024, agora vem com certificados assinados por uma das maiores universidades federais do país, e possibilita que os medalhistas ganhassem vagas em diversas universidades federais – incluindo as paulistas, algumas universidades no Nordeste e a própria UnB.

O desempenho extraordinário na HMUN também chamou a atenção da própria organização. Além dos convites supracitados, dois convites também foram feitos pela HMUN. Primeiramente, o Bootcamp HMUN x Diplomun foi adotado pela conferência como elemento padrão do evento, sendo convidado oficialmente para acontecer em todas as edições posteriores, e, de 2028 em diante, de forma presencial. Em segundo lugar, a Diplo foi convidada para treinar as mesas da HMUN 2028, de forma online, em agosto de 2027.

Em 2027, o Torneio Diplomun de Debates teve um índice tão alto de inscrições que optou-se por realizar duas edições no ano, ainda assim não sendo possível aceitar todos os inscritos. O evento também foi amplamente beneficiado pela onda de Diplo-sucesso. Conseguimos oficializar uma parceria com a WSDC (World Schools Debate Championships – Campeonato Mundial de Debate Escolar), que participou da abertura do evento e recebeu os participantes premiados para um treinamento exclusivo. O evento também contou com a presença de representantes de cursos de Direito e/ou Relações Internacionais da UnB, FGV, UFMG e UFBA, que deram palestras nas duas edições.

Além do BEH, outro programa da Diplo teve um crescimento impressionante: o Geneva Track. A mentoria atingiu o número máximo de inscrições no dia de abertura da lista. Os mentorados participaram de congressos no Brasil e fora ao longo do ano, cinco deles tiveram seus artigos premiados. Dois desses artigos, inclusive, foram divulgados pela própria ONU em suas redes sociais e sites oficiais. Isso tudo no segundo ano de existência do GT, o que fez a equipe refletir sobre uma possível reformulação do programa, para que ele se tornasse ainda mais interativo e atraente no próximo ano.

O plano foi o seguinte: no modelo atual, os mentores do GT ministram as aulas a partir de diferentes locais do mundo, e a viagem dos mentorados ocorre apenas na etapa final do programa. Com os novos recursos, seria viável pagar mais mentores para participarem da viagem, possibilitando a ida dos alunos. Ou seja, o GT seria uma expedição pelo mundo em que os alunos não apenas observam através de uma tela, mas de fato experienciam os lugares. Essa ideia ousada para o GT foi chamada de "DiploExpeditions", e ficou prevista para ser anunciada em 2028, com primeira edição em 2029.

Os Workshops usuais mantiveram o padrão de excelência, e diversos workshops foram adicionados ao longo do ano, graças às parcerias que foram estabelecidas. As DiploFairs também foram excelentes, ainda melhores que ano anterior, contando com a presença de representantes de Ivy Leagues - sim, mais de uma.

De volta ao BEH, a conquista do BID deixou todos os mentorados, antigos e novos, muito empolgados, e com vontade de participar de mais simulações do que nunca. Assim, a Diplo resolveu entrar no circuito global de simulações presenciais, indo além das simulações estadunidenses, online ou na América Latina. Fomos para a HMUN China, e lá atingimos resultados que nenhuma outra delegação brasileira foi capaz de atingir. Ganhamos o prêmio de melhor delegação, e esse foi só o começo de uma turnê global de simulações. HMUN Austrália, HMUN Canadá, HMUN Dubai, HMUN Índia e HMUN Latin America seguiram, e em todas a Diplo teve desempenho exemplar. É importante mencionar que, além dos mentorados da turma atual, do BEH 2027, a Diplo também levou para essa turnê os mentorados do Legacy, que ganharam o BID no começo do ano, e foram eles os principais responsáveis pela sequência de vitórias.

Nas edições da Austrália, Dubai e Índia, a aderência foi menor por causa da distância. Muitos pais que ainda não conheciam a Diplo tão bem preferiram não enviar seus filhos. Isso fez com que a delegação fosse formada majoritariamente por delegados Legacy, cujas famílias já conheciam e confiavam na organização. Na Austrália, todos os delegados levados pela Diplo foram premiados, e na Índia e Dubai, apenas 2 e 3 delegados, respectivamente, não foram premiados. Nas demais edições regionais, o grupo foi maior, bem como os números de premiações obtidas. Mesmo os delegados mais novos e inexperientes, contando com a ajuda dos veteranos e dos mentores do BEH, conseguiram ser premiados.

Situação da equipe

Falando mais profundamente sobre as novas contratações do Instituto, a equipe duplicou em relação ao seu tamanho prévio. De início, os membros antigos não ficaram muito confortáveis com a ideia, com medo de que a chegada repentina de muitas pessoas fosse exigir trabalho adicional para promover a capacitação e auxiliar na adaptação. Porém, a notícia de que aconteceria um aumento na compensação foi revigorante, e manteve os membros animados. Durante todo o ano, a equipe permaneceu animada e motivada, sempre ativa e engajada com todas as iniciativas do Instituto. A alta disponibilidade de funcionários permitiu que, em caso de cansaços, os funcionários pudessem tirar folgas, sem causar desfalques na equipe.

Os membros da diretoria foram responsáveis por treinar os recém-chegados. Foi um mês intenso de capacitação, mas que possibilitou a aproximação da equipe. Todos se deram muito bem, e alguns até se tornaram amigos, mesmo nesse curto período. A equipe sempre teve uma característica importante: todos se gostam e todos são como família. Os novos membros adaptaram-se a essa realidade muito rapidamente. Eles se apegaram aos demais membros, e os demais membros a eles.

A disponibilidade de auxílio psicológico para membros da equipe foi intensificada, permitindo que a equipe nunca ficasse desamparada, mesmo nas situações de maior pressão. Essa nova intensidade de auxílio deixou a equipe muito confortável em relação ao ambiente de trabalho e às suas demandas internas.

Situação dos convites

O Instituto foi convidado para representar a juventude brasileira na COP 32, na Etiópia. Igor Bastos foi o responsável por viajar até o evento em nome da Diplo e discursar. Todos os presentes adoraram sua participação, Igor foi aplaudido de pé, seu discurso viralizou nas redes sociais e, após o evento, tanto ele como pessoa quanto a Diplo foram chamadas para outros eventos regionais. Igor ficou quase um mês adicional na África, viajando entre vários países para discursar e participar desses eventos.

Por causa do Geneva Track, mais de uma vez nossa equipe foi convidada para discursar na sede da ONU em Genebra. Os representantes que realizaram esses discursos foram Ana Luiza Neves, Nicolle Marin e Ana Luísa Brito. As viagens até Genebra foram bancadas pela própria ONU, incluindo passagens, hospedagem e alimentação.

Além disso, em todos os eventos da ONU no Brasil contaram com representantes da Diplomun. Todos os diretores e superintendentes chegaram a participar de algum desses eventos, seja discursando ou apenas marcando presença.

Convite para apresentar uma TED Talk sobre jovens lideranças globais

Fomos convidados para apresentar uma TED Talk sobre o que entendemos de melhor: a participação da juventude em posições de liderança globais. Esse tema sempre foi foco do Instituto, e tem muita relação com tudo o que o Instituto vem fazendo ao longo de 2027, participando de eventos da ONU e vencendo competições internacionais em um ramo que envolve liderança. Para nos representar, foram enviados Fernanda Cardilli e Igor Bastos, dois dos nossos grandes aplicantes, que foram aprovados em renomadas universidades internacionais, além de se destacarem no cenário internacional de simulações.

Na conversa, os dois falaram muito sobre a sua experiência na Diplo e como isso os ajudou a se tornarem os grandes líderes que são, o que chamou ainda mais atenção para o Instituto. Igor também falou sobre o seu projeto “Mãos Mágicas”, sua experiência como líder dessa iniciativa e suas motivações para o trabalho. Fernanda, por sua vez, falou sobre suas aspirações de carreira, refletindo sobre como sua jornada em simulações já a ajudou a construir uma base sólida. Além de relatarem suas experiências pessoais, ambos trouxeram à tona suas opiniões sobre jovens lideranças e deram uma verdadeira aula sobre como se tornar uma, discorrendo sobre as características de um líder, sua missão e importância para a sociedade.

A palestra fez muito sucesso, sendo divulgada por inúmeros canais de comunicação brasileiros e internacionais. Os palestrantes foram vastamente elogiados, convidados a dar entrevistas em jornais brasileiros. Igor abriu muitas portas para o Mãos Mágicas através dessa experiência, o que fez com que esse projeto ocupasse grande parte do seu tempo daqui para frente. Fer foi convidada para integrar um projeto de pesquisa importante na faculdade, mesmo estando ainda no começo do curso. E a Diplo foi amplamente aplaudida.

Convite para ministrar workshop de oratória para os novos contratados do Google;

Esse convite foi um dos mais inesperados pelo Instituto – tanto pela grandeza do remetente, quanto pelo perfil do mesmo. Oratória com certeza é um tópico dominado pelos Diplo membros, mas nossas aulas de oratória geralmente são ministradas dentro de um contexto de pessoas interessadas em debate, política, relações internacionais ou MUN. O contexto do Google é um

pouco diferente. Ninguém mais apto para se adaptar a esse contexto do que Maria Luiza Peixoto e Rafael Belli.

Entre todos os membros, a dupla certamente é a que tem o pano de fundo mais diverso no escopo da criatividade e inovação – centrais na linguagem do Google. Maria Luiza, estudante de Design Gráfico e Artes Visuais, vive e respira a criatividade, tendo a mesma como objeto de estudo e de trabalho. Belli viveu arte e criação por toda a sua vida, trabalhando por anos em um estúdio de animação, participando oficialmente de inúmeras convenções, também tem criatividade em suas entranhas. Na Diplo, os dois sempre foram notados pelos discursos criativos e únicos nas simulações, pelas aulas inovadoras e criativas e pelas ideias diferentes em projetos – principalmente Belli, não à toa a sua função no Instituto é de Superintendente de Criatividade e Inovação. Além disso, evidentemente, ambos se destacam no quesito oratória, sendo esse um dos aspectos pelos quais são reconhecidos na comunidade Diplomun.

Esse perfil da dupla fez com que a linguagem do workshop fosse perfeita. Ambos conseguiram se comunicar de forma excelente com o público, e ensinar muito mais do que se espera em um workshop de oratória – visto que os conhecimentos de ambos, de fato, extrapolam o usual. Os novos recrutados e a equipe da empresa adoraram o evento. Até mesmo membros sêniores do Google, que passavam por perto, ficaram para acompanhar e acabaram participando das dinâmicas. Todos se encantaram e recompensaram a Diplomun grandemente, com extensa divulgação do workshop e com upgrades gratuitos nas contas Google do Instituto a partir de 2029. Desde essa promessa, o Instituto já começou a se aproveitar da garantia de armazenamento gratuito.

Além das oportunidades para o Instituto, esse evento também garantiu oportunidades pessoais para ambos os palestrantes. Belli e Maria Luiza, por causa dessa experiência e através de suas faculdades, puderam passar um longo período realizando pequenos trabalhos para o Google. Esses trabalhos, quando ocorriam, ocupavam 100% de seu tempo e tinham sua dedicação absoluta.

Convite para que o HMUNxDiplomun bootcamp seja presencial em 2028;

Os resultados desse evento serão descritos em 2028.

Novos workshops e resultados

Conforme mencionado anteriormente, além dos habituais workshops do Instituto, novos foram adicionados ao longo do ano. A seguir, apenas alguns desses workshops:

Workshop de escrita de artigos com alunos da UnB

Os mentorados do Geneva Track tiveram uma tarde para falar sobre escrita e publicação de artigos científicos com alunos do curso de Relações Internacionais da Universidade de Brasília. O evento foi oferecido em uma parceria entre o Instituto Diplomun e o Centro Acadêmico do curso. Em troca do workshop para os nossos alunos, oferecemos um workshop de oratória a eles.

Roda de conversa sobre o exercício da diplomacia com professores da UFBA

Os mentorados do BEH e Geneva Track foram agraciados com a oportunidade de ouvir professores de Relações Internacionais de uma universidade federal discorrerem sobre o exercício da diplomacia no Brasil e pelo mundo, com a oportunidade de fazer perguntas e relatar suas opiniões.

Workshop de application com alunos de Ivy Leagues

Recebemos um aluno de cada universidade membro da Ivy League para conversar com a comunidade Diplomun – tanto de alunos dos programas quanto de fora – sobre o processo de application e o que eles fizeram para serem aceitos nas maiores universidades do mundo.

2028

2027 foi o ano perfeito, o ano mais glorioso para o Instituto Diplomun, cheio de conquistas e vitórias. 2028 era, portanto, um ano promissor – já que os programas iam bem, a instituição estava bem-vista e a comunidade estava enorme, porém, coisas estranhas aconteceram desde o início.

Na viagem para a HMUN, em janeiro, dois dos advisors que iriam acompanhar os mentorados durante a simulação foram parados na imigração, na chegada aos Estados Unidos. Após dois longos dias presos no aeroporto, ambos foram deportados de volta para o Brasil. O que já seria ruim em condições normais – visto que dois advisors a menos são uma grande perda quando se trata do acompanhamento de mais de setenta adolescentes – foi ainda pior, pois, nesse ano, a

equipe de advisors era mais limitada que o normal, contando com apenas três membros da equipe. Isso porque, com o crescimento do Geneva Track, foi necessário alocar mais mentores para esse programa, e menos pessoas sobraram para a HMUN. Dessa forma, para a viagem de janeiro de 2028, sobrou apenas um advisor.

Enquanto na HMUN 2027, quando o BID foi conquistado, a equipe de advisors era extensa e muito experiente, de início, a equipe de 2028 já era bem mais limitada. Sofrendo essa baixa adicional, a “equipe” de advisors, ou O advisor, era próxima a inútil. Uma única pessoa sequer é suficiente para cuidar de tantos jovens, quanto mais para orientá-los durante a simulação. O advisor, João Daniel, felizmente, é um dos membros da equipe mais preparados para esse desafio. Por anos, ele é o responsável por administrar as crises de saúde na viagem, cuidando dos mentorados doentes e ansiosos. Além disso, João é extremamente organizado, e, por mais impossível que parecesse a tarefa de cuidar de tantos adolescentes sozinho, ele soube fazer dar certo. Mesmo assim, a viagem foi desesperadora do começo ao fim. A situação com os dois advisors deportados, Júlia Plácido e Lavínia Céu, decepcionou os mentorados e os deixou assustados. João Daniel teve que lidar com a ansiedade de muitos, o que foi extremamente cansativo, e impediu que ele gastasse suas energias para auxiliar os demais com questões de comitê. Para João Daniel, o desespero da viagem veio da imensa responsabilidade de cuidar de tantas vidas sozinho, enquanto alguns desmoronavam emocionalmente, outros adoeciam por causa do frio e os comitês traziam desafios estranhos.

É natural que, quando se sai muito bem, seus competidores fiquem com raiva. A Diplo sempre passou por isso. Mas, em 2028, após ter ganhado BID na HMUN anterior, isso foi intensificado de uma maneira quase incompreensível. Delegações que antes eram amigas, tornaram-se rivais terríveis, com um ódio profundo por qualquer delegado da Diplomun, o que dificultou grandemente as alianças dentro dos comitês. Até mesmo as delegações não muito competitivas buscaram atrapalhar o caminho de nossos delegados, negando alianças, votos e inclusive difamando delegados. Nossos delegados foram falsamente acusados de plágio e pre-writing como forma de sabotagem, e uma das acusações foi tão convincente que a organização chegou a ameaçar a Diplo de ser banida da HMUN por causa da suposta violação. Coube ao João Daniel administrar essa crise e provar que a violação não ocorreu. Felizmente, muitas mesas diretoras perceberam as tentativas de sabotagem e reconheceram o verdadeiro mérito de nossos delegados, fazendo com que oito pessoas fossem premiadas ao final da conferência. Um número extremamente baixo em comparação com o ano anterior, mas ainda válido.

Além dos problemas nos comitês, o Bootcamp – grandemente esperado por ter sido convidado para edição presencial – foi um fracasso, devido à baixa de advisors e à ausência das duas pessoas que iriam ministrá-lo, que obrigaram João Daniel a largar os delegados sem supervisão por uma tarde inteira e improvisar uma apresentação. A tarde foi um caos, com o celular de João Daniel tocando constantemente porque os delegados estavam com problemas e precisavam de ajuda – e, por uma questão de responsabilidade, ele não tinha escolha a não ser atender no meio da palestra. Para mais, a adesão ao Bootcamp foi muito ampla, tornando praticamente impossível que uma só pessoa administrasse tantas dúvidas e tanta demanda. Sem suporte técnico de outros advisors, João Daniel teve que resolver os problemas com projeção, internet e microfone sozinho, enquanto ministrava. Estranhamente, os problemas técnicos foram muitos. Três microfones diferentes quebraram durante a palestra, fazendo com que João decidisse ministrar com a própria garganta em uma sala cheia (isso resultou em perda de voz pelo resto da viagem, que se emendou em uma gripe quase incapacitante). A organização da conferência saiu profundamente decepcionada, solicitando que o Bootcamp retornasse para o formato virtual nos anos seguintes, se é que seguisse acontecendo.

Foi a HMUN mais atípica da história do Instituto. Até hoje, ninguém consegue explicar muito bem o que aconteceu. Mesmo com todos os desafios, João conseguiu administrar e trazer todos os mentorados de volta para o Brasil bem e até satisfeitos com a Diplo, ainda que decepcionados e chateados com a experiência na conferência. No entanto, no final da viagem, devido a tudo que transpassou, João teve um burnout e precisou ficar afastado da equipe pelos três meses seguintes, perdendo tudo o que aconteceu nesse período. Nenhum dos mentorados voltou terrivelmente doente, apenas com as usuais gripes causadas pelo clima local. Porém, as situações na HMUN foram tão desanimadoras que fizeram os mentorados desistirem de participar do circuito global – não por insatisfação com a organização, mas por puro desânimo.

Como consequência desse desencantamento, o BEH Legacy não teve inscritos, e o BEH tradicional também teve um número de inscrições bem menor do que o esperado, próximo ao número de 2026 – o que não era necessariamente ruim. Esse número não seria um problema, se a equipe não tivesse dobrado de tamanho no ano anterior para atender a um número muito maior de inscritos.

Isso nos leva ao primeiro grande problema do ano: muitas pessoas na equipe, poucas pessoas no BEH – o carro-chefe do Instituto Diplomun, que representa a maior parte dos mentorados, da

renda e do trabalho da Diplo. Acontece que a explosão de 2027 foi muito anormal, e não era algo sustentável que poderia se repetir, mesmo com a manutenção da qualidade e com muita divulgação. É como se, em 2027, Diplomun tivesse sido a “trend” no meio acadêmico. Em 2028, a moda passou, deixando a Diplo com parcerias que cobravam respostas e resultados, uma equipe que não podia mais ser mantida, e altíssimas expectativas por parte do público.

Fez-se, portanto, necessário tomar uma medida desconfortável, a de reduzir os números da equipe. Como decidir quem fica e quem sai? Quando os membros da equipe perceberam que os cortes viriam, todos ficaram muito decepcionados, porque, como mencionado, todos os membros já estavam bastante apegados. A própria presidência não queria tomar essa decisão, porque seria extremamente doloroso a nível pessoal. Foi elaborado, então, um teste para que essa decisão fosse tomada:

Por um mês, todos os membros da equipe receberam uma demanda insalubre de tarefas. A metade dos membros que chegasse mais perto de cumprir todas as tarefas ficaria na equipe. O resultado não foi o esperado. Ao invés de definir quais membros ficariam na equipe, o desafio fez com que a maioria dos membros mais competentes ficasse doente. JD já estava com um burnout. Agora, mais da metade da equipe, inclusive alguns que teriam que ser dispensados, também estavam. Como dispensar pessoas que acabaram de ficar doentes por causa de trabalhos no Instituto? Isso com certeza acabaria em processo. E acabou. Era preciso dispensar metade da equipe, e já que o desafio falhou, ficou resolvido dispensar os contratados de 2027, todos eles. A equipe estava de volta à sua estrutura original, mas profundamente decepcionada, insatisfeita e doente. E o Instituto era agora alvo de processos.

Mesmo com a saúde prejudicada, não foi permitido que os membros tirassem uma folga, e uma nova enxurrada de tarefas foi passada, para tentar resolver a crise de reestruturação da equipe, dos problemas judiciais e da pouca demanda dos programas. E a saúde debilitada não era o único problema, mas a baixa disponibilidade de tempo também. Os membros da equipe Diplomun cresceram e, com o passar do tempo, adquiriram novas responsabilidades, com a faculdade, com a vida adulta e com projetos pessoais. Alguns membros estavam especialmente ocupados – as demandas do Mãos Mágicas deixaram Igor praticamente ausente da equipe, os trabalhos com o Google faziam com que Belli e Malu ocasionalmente precisassem desaparecer, e a pesquisa de Fer também a deixou distante. Além disso tudo, o burnout de JD e múltiplos problemas

envolvendo os demais membros – Júlia estava ocupada com estágio, Nicolle Marin estava organizando eventos da faculdade, Beatriz Santana estava trabalhando...

Saúde debilitada + múltiplas responsabilidades externas resultaram em grande insatisfação com o Instituto. Essa insatisfação levou à redução da comunicação entre membros, o que causou uma enorme crise de organização interna. Os membros pouco sabiam do que estava acontecendo em outros departamentos, de como andava a organização dos eventos e projetos e quem era responsável pelo que. Evidentemente, tal situação foi refletida nos programas, que, apesar de manterem qualidade de entrega e um bom desempenho, deixaram de ter o mesmo ânimo e energia de antes. Tudo era entregue com excelência, mas sem o amor que antes prevalecia. E esse amor tem muito mais impacto do que costuma ser valorizado no ambiente corporativo.

Embora os membros da equipe estivessem chateados, eles nunca deixaram de ser diligentes. Sempre fizeram suas tarefas, cumpriram prazos e entregaram qualidade. No entanto, ao longo de 2028, muitos dos mentores do Brasil em Harvard e do Geneva Track – que não são membros da equipe interna, mas da equipe de mentorias – sumiram, sem nenhuma explicação. Os mentores simplesmente pararam de responder mensagens, tanto de seus mentorados quanto da equipe Diplomun. Essa defasagem exigiu ainda mais trabalho por parte da equipe interna.

Mesmo com o desligamento de metade da equipe, a baixa arrecadação dos programas ainda deixava o Instituto apertado para manter as compensações do restante da equipe, que foram aumentadas no ano anterior. Um outro fator agravou isso ainda mais: em 2027, ao receber a promessa da Google de que teríamos upgrades em nossas contas gratuitamente a partir de 2029, começamos a depender excessivamente do Google, gastando muito armazenamento, mesmo sem ter recebido o upgrade ainda, apenas na expectativa. Atingiu-se um ponto em que não era possível voltar atrás e apagar arquivos suficientes para esvaziar nossas contas de forma a torná-las funcionais, fazendo necessário que pagássemos por mais armazenamento.

Essa despesa foi maior do que esperávamos, e nos fez sair de um contexto “apertado” para um contexto insustentável. Não houve outra alternativa: as compensações da equipe tiveram que ser diminuídas, ao menos provisoriamente, para que o Instituto não entrasse em prejuízo. As compensações, anteriormente aumentadas, não foram apenas reduzidas ao que eram em 2026, mas tornaram-se menores do que isso. Evidentemente, essa situação deixou a equipe profundamente insatisfeita, e provocou o início de um movimento de dissensões, em que alguns membros entendiam a decisão, e outros a criticavam assiduamente.

Situação dos mentorados

Além de o ano como um todo ter sido uma grande situação com a equipe, tivemos também problemas com os mentorados. Por causa do abandono de alguns mentores, seus respectivos mentorados acabaram desistindo do programa. Alguns simplesmente se desencantaram e sumiram. Outros, por outro lado, ficaram, justificadamente, muito decepcionados, e entraram com processos contra o Instituto Diplomun por quebra de contrato.

Mesmo os mentorados que não foram afetados diretamente pela perda de mentores, ficaram desanimados, por causa da saída de seus amigos e por verem que o programa estava completamente fora do controle da Diplo. Essa decepção implicou em menos compromisso e esforço com a preparação, o que se reflete nos resultados da HMUN de 2029.

Situação dos demais programas

Apesar de todos os problemas internos, externamente, o Instituto mantinha a sua boa imagem (o mal desempenho na HMUN foi muito mencionado no início do ano, mas foi contornado com muito marketing), mesmo não tendo mais o mesmo “hype” de 2027. Isso fez com que os eventos em geral mantivessem bom alcance, ainda que não se comparando ao alcance insuperável de 2027. A DiploMUN Online correu bem, sem muitos imprevistos ou problemas com as mesas diretoras. Os workshops continuaram funcionando como em 2027. Alguns tiveram alcances bons, outros falharam, tendo pouquíssimos participantes e deixando os palestrantes decepcionados, e acabando com algumas de nossas parcerias. O TDD, surpreendentemente, teve um ótimo alcance. A ONG manteve seu prestígio, mas teve pouca participação.

Medidas tomadas para 2029

Por causa do sucesso do TDD, começamos um novo projeto, internamente chamado de “BEH Debates”. A proposta era de uma mentoria, como o BEH, mas em escala menor, para debate competitivo. O projeto foi desenvolvido às pressas, para ser lançado no início de 2029.

Também era ano de anunciar o “DiploExpeditions”, como previsto em 2027. O projeto de marketing foi desenvolvido ao longo de todo o ano durante as gravações de novas aulas do Geneva Track. O roteiro para as viagens do DiploExpeditions foi uma das tarefas do desafio da equipe no início do ano, por isso, sua qualidade é, no mínimo, questionável.

Por causa do enorme desespero com arrecadação, decidimos lançar novos programas e relançar programas que foram descontinuados ao longo dos anos. Os workshops tornariam-se programas pagos no ano seguinte, o que causou insatisfação de alguns parceiros, e o antigo “DiploCamp” voltaria a acontecer, custando mais que o dobro do preço de quando ocorreu pela última vez.

Para tentar recuperar o alcance mais amplo, buscamos por mais aparições públicas para além de eventos relacionados à simulações ou à ONU, como fizemos em 2027. Decidimos também realizar uma produção audiovisual, intitulada “Vamos Celebrar: uma história Diplomun”, um docufilm sobre nossa história e conquistas, mas os detalhes sobre esses projetos seriam definidos no ano seguinte.

Será que as melhores decisões para momentos de baixa arrecadação são tão simples quanto inventar novas formas de arrecadar dinheiro, sem muito planejamento prévio?

2029

Por causa de toda a confusão no ano anterior, a HMUN de 2029 foi uma falha miserável. Ganhamos apenas 4 premiações na simulação. Um Best Delegate, uma Honorable Mention e duas Diplomatic Commendations.

Esse resultado deplorável foi refletido nas vendas do BEH. O programa virou chacota no Brasil, e ninguém além das pessoas que já faziam parte da comunidade Diplomun teve coragem de gastar seu dinheiro nesse “desperdício”. Nesse ponto, o BEH Legacy foi extinto, pois sua existência sequer fazia sentido. O “BEH debates”, que foi denominado TIDD – Treinamento Intensivo Diplomun para Debates – para o lançamento, também foi um fracasso de vendas e foi cancelado, obrigando-nos a devolver o dinheiro das poucas pessoas que chegaram a fechar a compra. O sucesso do TDD nos últimos anos foi um falso indicativo de que a Diplo estava suficientemente inserida no meio de debates competitivos para tomar esse passo de lançar uma mentoria.

Os poucos mentorados que tivemos no BEH deste ano, foram mais forçados pelos pais do que realmente interessados por si mesmos. As inscrições foram feitas por pais que acompanhavam a Diplo há muito tempo, viram seu auge, e resolveram confiar nessa história. Os filhos, no entanto, ou simplesmente não estavam nem um pouco interessados em simulações da ONU, ou ouviam o que se dizia sobre a Diplo no meio de simulações e não queriam fazer parte da “piada da vez”. A turma era extremamente descompromissada, mas pelo menos era unida, o que

favorecia o ecossistema Diplomun. Ainda que os mentorados não gostassem da mentoria em si, eles passaram a gostar de fazer parte da comunidade, pois todos se davam muito bem. Isso fez com que a chama da paixão por fazer parte da Diplo voltasse, aos poucos, a queimar. Embora isso fosse bom para a nossa comunidade, não resolvia todos os outros problemas que pairavam no Instituto, nem nossos resultados, aos quais eles mesmos não contribuíam, por falta de vontade e comprometimento.

O Geneva Track correu normalmente, sem muitos empecilhos, mas com uma capacidade de mentores reduzida, pois, após os sumiços de mentores no ano anterior, não conseguimos encontrar novas pessoas dispostas a substituir nessas posições. O Diplo Expeditions, contudo, tem outra história. O programa foi lançado e, para a surpresa dos próprios membros, teve bastante aderência. O novo modelo do programa foi bastante atrativo para o público jovem, mas não pela experiência acadêmica de ponta, e simplesmente pelo passeio pelo mundo.

Foram dois meses de viagens por vários destinos, quase refazendo o roteiro da primeira edição do Geneva Track, passando por lugares como Romênia, Sérvia, Grécia, China... De início, a viagem estava ótima, rendendo muita mídia para o Instituto e muita satisfação para os alunos. No entanto, ao chegar na China, um dos últimos destinos previstos, dois mentorados tiveram problemas na imigração e não puderam seguir com o grupo para os destinos seguintes. Com pouco dinheiro, sem falar mandarim, sem tradutor, guia ou um time advisors para prestar auxílio, os dois mentorados ficaram sozinhos, longe de casa e sem poder para fazer nada a respeito. O resto do grupo já estava embarcado quando isso aconteceu, por isso, ninguém pode ficar para trás para acompanhar os dois menores. Felipe Carvalho, então, entrou em contato com a Embaixada do Brasil na China, e conseguiu que os mentorados fossem acompanhados por oficiais dela, até que pudessem retornar ao Brasil. No final, tudo deu certo, mas o processo foi desesperador tanto para os jovens quanto para a equipe. A situação foi noticiada por todo o Brasil e trouxe uma repercussão extremamente negativa para o recém-lançado programa.

A DiploMUN Online teve aderência baixa, mas fluiu, bem como o TDD. Os workshops, agora pagos, foram um fracasso. Ninguém queria pagar por workshops do Instituto Diplomun. Os workshops em parcerias com universidades federais foram todos cancelados, pois as universidades faziam questão que os eventos fossem gratuitos para os participantes. Alguns outros parceiros acertaram a cobrança, desde que recebessem parte do valor arrecadado – que foi extremamente baixo, deixando, assim, esses parceiros insatisfeitos. O DiploCamp teve uma

aderência razoável, mas não produziu bons resultados, ou seja, não engajou as pessoas o suficiente para que elas venham a comprar outros programas da Diplo e não apresentou boas ideias nos projetos que pudessem ser divulgadas. Por causa de mais um ano de baixa aderência, as universidades que reconheceram a ONG como forma de ingresso olímpico alertaram a Diplo que, se o desempenho seguisse baixo, a Olimpíada seria removida dos editais.

A respeito do plano de visibilidade e divulgação, ao longo de 2029 houve o maior desenvolvimento e aplicação das ideias. Em uma das iniciativas de aparições públicas, uniu-se o útil ao agradável. Felipe Carvalho, nosso presidente, sempre teve o sonho de participar de uma BDA, ou Batalha da Aldeia, uma das maiores batalhas de rima e freestyle do mundo. Em 2029, essa oportunidade bateu à porta, e ele decidiu usá-la como parte do plano da Diplo. Ele foi à batalha com a camiseta da Diplomun, e em uma de suas rimas até falou sobre o Instituto. Infelizmente, sua participação foi péssima, ninguém o levou a sério e Felipe virou piada nacional. Entre memes e figurinhas de WhatsApp, ele tentou se justificar, dizer que estava realizando um sonho e que se divertiu muito na experiência, apesar das críticas. Esse posicionamento, no entanto, não foi bem recebido pelo público, e Felipe foi extensivamente cancelado nas redes, por adotar uma postura antiprofissional e irresponsável com a imagem de seu Instituto.

Como se esse escândalo de imagem não bastasse, foi apenas o primeiro. A ideia de produzir o docufilm prevaleceu. O roteiro foi escrito pelos próprios membros, em especial, Rafael Belli, Felipe Carvalho e Júlia Plácido. O documentário foi gravado de forma amadora ao longo do ano, contando com a participação de todos os membros da equipe e de inúmeros Diplo Alumni (todos os personagens deste comitê apareceram no documentário). A edição foi feita por Pedro Sampaio, que foi fortemente contra o lançamento, por acreditar que o projeto seria um fracasso. Mesmo assim, ele foi lançado no canal de Youtube da Diplo, e o Instituto gastou muito dinheiro com a divulgação, que não teve muito sucesso. Basicamente, apenas os participantes do documentário e suas famílias assistiram ao projeto, o que talvez tenha sido para melhor, porque, se pessoas de fora assistissem, certamente não produziriam comentários positivos.

Com tudo isso, entramos em 2030 em uma péssima situação: com imagem prejudicada, baixa arrecadação, funcionários insatisfeitos, mentorados sem paixão e poucos resultados para apresentar. Isso tudo começando de uma forma quase inexplicável na HMUN 2028.

Seria sabotagem? Azar? Desorganização interna? Ou apenas o destino decidindo que não era mais o tempo do Instituto Diplomun?

O Presente

Chegamos, por fim, em 2030. No momento deste comitê, a DiploMUN Online 2030 acabou de acontecer, e foi a pior edição da história. As mesas diretoras – mentorados das turmas de 2028 e 2029 – sumiram, desistiram da simulação sem aviso prévio e, as poucas que permaneceram, não tiveram um bom desempenho, causando caos e uma experiência terrível para os delegados. Para recordar, os mentorados da turma de 2028 foram desencantados pela situação dos mentores, e perderam o comprometimento, com a maioria não atingindo o nível de expertise em simulações esperado para um aluno formado no BEH. E a turma de 2029 estava muito mais preocupada com a experiência social do que com a experiência acadêmica, o que explica o mal desempenho enquanto mesas e a falta de compromisso de muitos dos convidados.

A situação ficava progressivamente pior, com programas e eventos igualmente defasados, uma equipe cada vez mais insatisfeita e um futuro nada promissor à frente.

A Diplo precisa de uma cartada final, uma jogada desesperada para tentar voltar à competição, ou esse será o fim. Essa é a nossa última chance de voltar a ficar de pé, e, quem sabe, voltar a ser o que já fomos um dia. A ideia para conseguir isso? DiploMUN presencial. Em São Paulo, em junho. Lembrem-se que a DiploMUN Online ocorre no final de maio. Com o fracasso da edição da DiploMUN Online, decidiu-se realizar o evento presencial no final do mês seguinte. Um mês para preparar um evento de escala monumental, sem nenhuma preparação prévia. A missão de vocês é erguer uma simulação presencial do zero, organizando a estrutura, viabilizando o evento financeiramente, alocando recursos e traçando um plano claro e aplicável.

A missão da DiploMUN presencial é o que explica o motivo de esse comitê ter a cara que tem: os personagens que compõem este Conselho Executivo fazem parte do ecossistema da Diplomun em 2025/2026, os últimos anos de sucesso sem precedentes (é importante perceber que as grandes conquistas de 2027 devem-se às conquistas da turma de 2026). Essas pessoas tiveram que ser contactadas, estando em diversos lugares do mundo, em fases completamente novas em suas vidas. Algumas ainda faziam parte do ecossistema, como membros da equipe, mentores, ou simplesmente amigos que acompanham o trabalho da Diplo de forma muito próxima. Outras foram levadas a se afastar com o tempo, por causa de suas metas e objetivos. Algumas, inclusive, foram resistentes à ideia de retornar ou de permanecer no Instituto diante dessa crise, mesmo com o carinho que têm pela instituição, por causa do momento atual em suas vidas e por outros

objetivos. Em última instância, mesmo os mais resistentes acabaram ficando e decidiram participar, por amor ao Instituto e gratidão pelo impacto que ele teve em suas histórias.

Síntese da linha do tempo:

A mesa diretora gosta de pensar nessa linha do tempo ficcional de forma análoga à linha do tempo da Disney. 2026 corresponde aos primórdios. 2027 é a Era de Ouro, quando tudo é perfeito, funciona e faz sucesso. Em 2028, na Era de Prata, o trabalho continua bom, mas problemas começam a aparecer e afetam os resultados. Em 2029, entramos na Era de Bronze ou Era das Trevas – esse segundo apelido é autoexplicativo. Cabe aos delegados alcançar uma Renascença em 2030, ou será o fim da empresa.

Para aqueles que não são familiarizados com as Eras dos estúdios Disney, a imagem a seguir resume o tema.



O Dilema da Diplomun presencial

Por que apelar para uma DiploMUN presencial esse ano? Primeiramente, porque foi a melhor ideia em meio ao desespero. Todas as outras possibilidades de novos programas ou novas formas de arrecadação já foram testadas. Além disso, 2030 é um ano importante na ONU: é o ano da

Agenda 2030. Há muito tempo espera-se por essa data, e, nesse momento, a Agenda será altamente discutida, trazendo a ONU para o centro das discussões políticas, acadêmicas e escolares.

A esperança do time é que, por causa dessa conjuntura, 2030 seja um ano de repopularização de simulações da ONU. Por isso, estamos apostando todas as nossas fichas em surfar na onda das discussões do ano. O tema da DiploMUN Presencial será “Agenda 2030 – debatendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Portanto, todos os comitês precisam, necessariamente, ter uma relação bastante explícita com eles. A divulgação do evento deve se aproveitar da divulgação da Agenda em si, e é importante fazer o máximo possível para trazer credibilidade ao nosso evento, visto que estamos com a imagem prejudicada.



Procedimentos do Comitê

O **Conselho Executivo do Instituto Diplomun** é um comitê de crise de caráter institucional e ficcional, ambientado no ano de **2030**, o que impõe tanto liberdades criativas quanto obrigações de coerência interna com o universo narrativo apresentado no guia. As regras procedimentais a seguir visam equilibrar a fluidez do debate com a necessidade de ancoragem no contexto institucional da crise, garantindo que as decisões tomadas no interior do comitê tenham o peso e a gravidade que o momento exige.

Natureza do comitê

O comitê simula uma reunião extraordinária e ampliada do **Conselho Executivo do Instituto Diplomun**, com a participação de membros da alta liderança institucional, diretores estratégicos, coordenadores de áreas essenciais, representantes de setores internos e figuras centrais para a condução da organização em um momento de profunda instabilidade.

Não se trata de uma reunião rotineira: o contexto é de crise aberta, com riscos à sustentabilidade institucional, disputas internas, pressões externas, questionamentos reputacionais, desafios operacionais e decisões que poderão definir o futuro da organização.

Os delegados não representam países, mas **personagens institucionais ficcionais**, com trajetórias, interesses, lealdades, responsabilidades e visões de mundo específicas. A fidelidade ao personagem é um critério central de avaliação, mas, dentro do espaço de plausibilidade narrativa e institucional, há liberdade criativa para desenvolver argumentos, estratégias e alianças que o personagem poderia adotar diante da crise.

Dinâmica geral do debate

As modalidades de debate disponíveis incluem:

- **Lista de Oradores (Lista Geral):** modalidade de fala livre, em que os delegados se inscrevem para discursos de tempo predeterminado sobre qualquer aspecto relevante ao comitê. É a modalidade padrão quando o comitê não está em debate moderado.

- **Discurso Moderado:** iniciado por moção aprovada, é conduzido com tema específico definido previamente. A mesa modera o tempo e a ordem das falas. É apropriado para o debate focado em uma subproblemática específica da crise institucional.
- **Discurso Não Moderado:** tempo livre sem moderação da mesa, destinado a negociações informais, formação de blocos, articulação de estratégias e elaboração de documentos. O tempo de duração é votado pelos delegados.

Diretivas, ordens e documentos internos

Existem alguns documentos que os delegados podem produzir para responder às crises levantadas durante as sessões, sendo eles: **Ordem, Plano de Ação, Medida Provisória, Documento de Resolução de Crise e Carta de Estado**. Iremos desenvolver um pouco mais sobre cada um deles:

Ordem: Uma Ordem é um comando direto, geralmente utilizado por personagens com autoridade institucional para determinar a execução imediata de uma ação. Pode ser usada para mobilizar uma equipe, iniciar uma investigação interna, convocar uma reunião emergencial, suspender uma atividade, acionar uma área específica, solicitar informações ou qualquer ação que exija resposta imediata. Ela deve ser objetiva, plausível e coerente com o poder do personagem. Normalmente, as ordens funcionam como se fossem e-mails, memorandos ou cartas direcionadas a algum destinatário responsável por executar a ação solicitada.

Plano de Ação: Trata-se de um documento mais elaborado, que detalha uma estratégia complexa para lidar com uma crise. Diferente da Ordem, que é pontual e direta, o Plano de Ação prevê uma sequência de eventos coordenados, o envolvimento de múltiplos atores, setores ou sistemas institucionais, e pode conter desdobramentos a médio e longo prazo. O plano pode ser escrito em formato normativo ou em prosa, entretanto deve conter: **AÇÃO, AGENTE, MEIO, FINALIDADE e DETALHAMENTO** — seguindo a regra de que, quanto mais detalhado o processo, melhor. Para esse documento, recomenda-se a elaboração com antecedência, uma vez que ele deverá ser enviado até o dia 22 de maio para o e-mail oficial do comitê, indicado no Guia de Preparação do Delegado.

Medida Provisória: O documento de Medida Provisória é um estabelecimento normativo emergencial no qual o comitê determina uma ação imediata a partir de uma dada situação. Neste

documento, há o estabelecimento de ações práticas e de curto prazo, a fim de conter, administrar, responder, reorganizar ou controlar determinada situação institucional urgente.

A Medida Provisória pode ser feita e apresentada à mesa em qualquer momento ao longo das sessões. Ela estabelece ações que serão tomadas por uma representação específica, por um grupo de personagens em consenso ou pelo comitê como um todo. Portanto, não precisa de signatários ou patrocinadores, não terá discurso contra e nem será votada. Após algum tempo de apresentação, a mesa informará o resultado da Medida Provisória.

Documento de Resolução de Crise: O Documento de Resolução de Crise é a junção das ações preventivas, corretivas e estratégicas propostas para solucionar de maneira mais definitiva a problemática da crise apresentada. Nesse documento, é necessário o uso de preâmbulos e cláusulas operativas.

Após a apresentação, deve ser realizado um discurso para apresentá-lo e defendê-lo, com limite de tempo de **1 minuto**. Após isso, a mesa diretora perguntará se o delegado está aberto para perguntas. Caso sim, o espaço será aberto para **5 perguntas**. Os delegados que desejarem fazê-las devem utilizar a função de “Raise Hand” e aguardar o reconhecimento da Mesa Diretora. O tempo para perguntas não é contabilizado, e o delegado possui **1 minuto** para responder a cada pergunta.

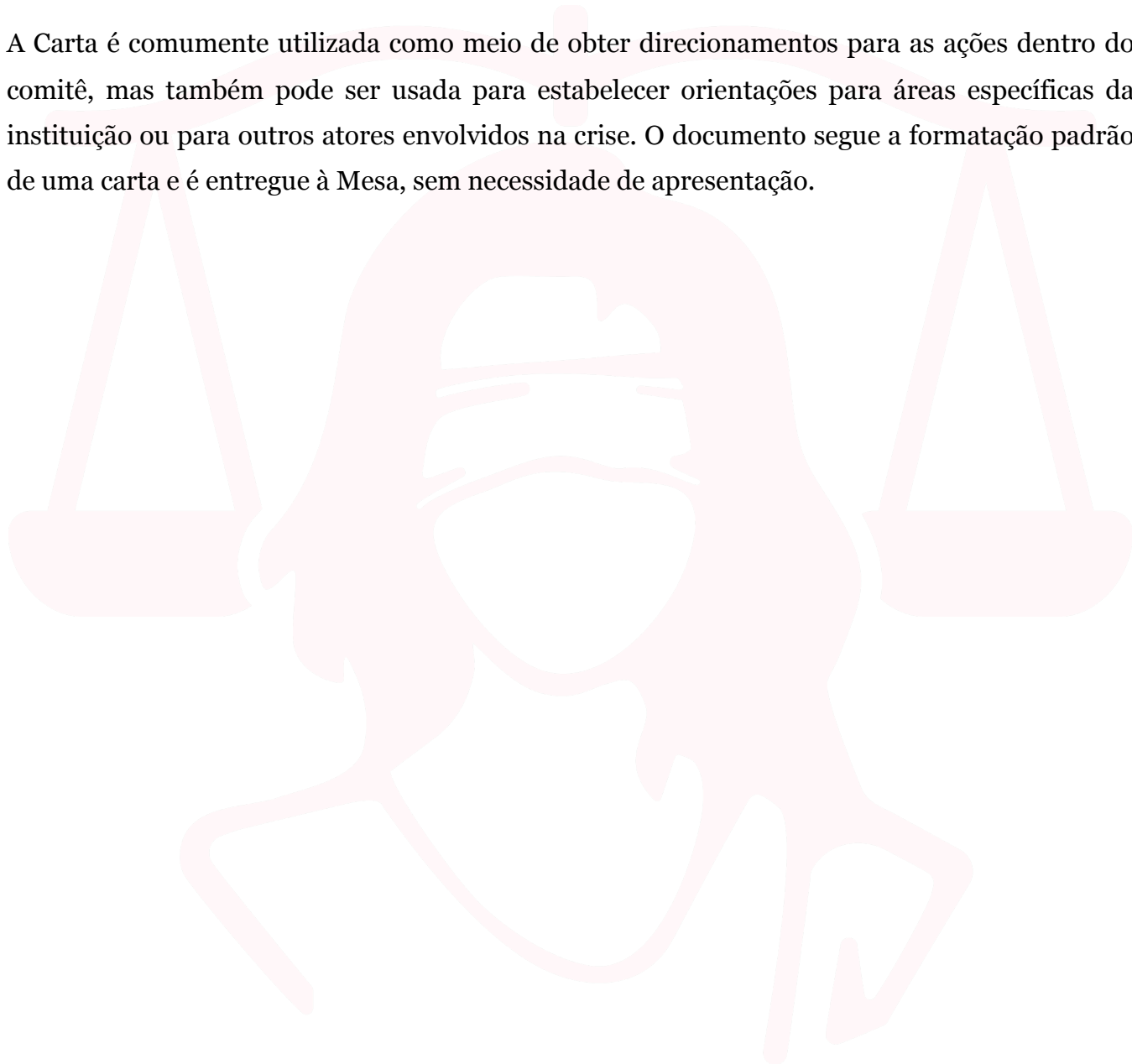
Após o encerramento das perguntas, a Mesa Diretora abrirá espaço para um discurso contra o que foi apresentado. O delegado que desejar fazê-lo deve utilizar a função supracitada e aguardar o reconhecimento da Mesa. Após o devido reconhecimento, o referido delegado deve realizar um discurso de **1 minuto** posicionando-se contra o documento apresentado.

Depois disso, a Mesa Diretora perguntará se o delegado está aberto para perguntas. Caso sim, o espaço será aberto para **5 perguntas**. Os delegados que queiram fazê-las devem utilizar a função de “Raise Hand” e aguardar o reconhecimento da Mesa Diretora. O tempo para perguntas não é contabilizado, e o delegado possui **1 minuto** para responder a cada pergunta.

OBSERVAÇÃO: *Um delegado pode, embora não seja recomendado, recusar-se a responder às perguntas. O delegado que apresenta a resolução não é necessariamente o mesmo que profere o discurso ou responde às perguntas; entretanto, todos os delegados que irão se posicionar a favor do documento devem ser patrocinadores dele.*

Carta de Estado: A Carta é um tipo de texto utilizado entre pessoas ou instituições com o objetivo de estabelecer comunicação formal. No contexto deste comitê, a Carta de Estado pode ser utilizada para pedir informações, dar instruções, solicitar relatórios, encaminhar comunicados, buscar esclarecimentos ou estabelecer diretrizes para setores internos, parceiros externos, membros da equipe, imprensa, comunidade de participantes ou outras organizações.

A Carta é comumente utilizada como meio de obter direcionamentos para as ações dentro do comitê, mas também pode ser usada para estabelecer orientações para áreas específicas da instituição ou para outros atores envolvidos na crise. O documento segue a formatação padrão de uma carta e é entregue à Mesa, sem necessidade de apresentação.



Modelos de documentos

Modelo de Plano de Ação

[Nome completo da representação]

[Cargo]

1º Parágrafo: Nesse parágrafo, deve-se apresentar de forma objetiva como o cargo visualiza a conclusão da temática do comitê e qual é o plano para alcançá-la. Qualquer tipo de estratégia será aceita e não obrigatoriamente precisa ser cumprida durante o comitê. A função do cargo deve ser levada em consideração, mas é compreensível se o objetivo for além da função principal designada.

2º Parágrafo: Aqui, deve-se explicar detalhadamente como o plano será executado e quais medidas serão necessárias para que ele ocorra. Por fim, recomenda-se que também sejam apresentados neste parágrafo os resultados esperados do plano em questão.

[Assinatura]

[Nome completo da representação e cargo]

Modelo de Ordem

Nome da Ordem: Que os Jogos Comecem!

Patrocinador: Ted Mosby

Signatários: Barney Stinson, Marshall Eriksen e Lily Aldrin.

Para: Carl Barista, CEO do McGee's

Assunto: Expansão de Serviços e Eliminação da Concorrência

Meu grande amigo Carl,

Diariamente, tenho vindo ao seu Pub para construir memórias. Expressando meu interesse em expandir as minhas atuações na sociedade da empresa após a compra de 16% das ações, precisamos trabalhar em conjunto para lidar com a concorrência do “Central Perk Cafe” e, para isso, precisamos diversificar os nossos serviços. Assim, vou precisar que você adote as ações abaixo:

- 1 - Contate a fornecedora Brinquedos NET LTDA para realizar a compra de 350 jogos de tabuleiro, sendo 25% destinados para jogos de carta, 50% para jogos de interação social e 25% para jogos de tabuleiro convencionais. Utilize o capital acumulado das últimas 6 semanas para financiar essa iniciativa.
- 2 - Coloque os jogos à disposição dos clientes no Pub, cobrando aluguel por hora de cada jogo e pautando o preço a ser cobrado com base em 5% do valor do jogo, significando que o investimento será recuperado após 20 horas alugadas por cada jogo.
- 3 - Entre em contato com o nosso amigo Julius Hocck, no The New York Times, e peça para ele publicar a notícia de que o McGee's implementou uma iniciativa de entretenimento onde o público do empreendimento pode, enquanto continua acessando as suas comidas e bebidas favoritas, confabular e confraternizar enquanto se engaja em jogos de tabuleiro, atraindo o público de um nicho com tendências geek específicas.

Prazo: Tome essa ação imediatamente.

Objetivo: Adotando essas ações, podemos diversificar as atividades do McGee's, maximizar o nosso público e alcançar um acréscimo de receita de 35% nas próximas 8 semanas.

Atenciosamente,
Ted Mosby.



Modelo de Proposta de Resolução

Proposta de Resolução

CONSELHO EXECUTIVO DO INSTITUTO DIPLOMUN
___ de _____ de 2030

Proposta de Resolução de Crise para o Conselho Executivo do Instituto Diplomun

Título da Resolução

TEMA

Cooperando para preservar a estabilidade institucional do Instituto Diplomun;

Reafirmando o compromisso com a missão educacional, a integridade administrativa e a continuidade dos programas da organização;

Assegurando o cumprimento de suas disposições e a promoção do bem-estar de estudantes, membros, parceiros e demais partes envolvidas;

O Conselho Executivo do Instituto Diplomun:

1. [Tópico operativo]

1.1. [Especificação]

1.2. [Especificação]

2. [Tópico operativo]

2.1. [Especificação]

2.2. [Especificação]

2.3. [Especificação]

Patrocinadores:

Signatários:

Modelo de Carta de Estado

CARTA DE ESTADO

Remetente:

Destinatário:

Local:

Data:

Assunto:

[Pronome de tratamento, nome completo, cargo]

Conteúdo

Atenciosamente,

[Nome completo e representação]

Atualizações de crise

O comitê é dinâmico, e as decisões tomadas pelos delegados terão consequências diretas no desenvolvimento da simulação. As ações apresentadas por meio de ordens, planos, cartas, medidas provisórias e resoluções poderão gerar novas crises, desdobramentos institucionais, vazamentos, comunicados, notícias, intervenções externas, mudanças internas, enigmas, reações de membros da organização, respostas de parceiros ou impactos reputacionais.

Essas atualizações poderão ser apresentadas pela Mesa Diretora ao longo das sessões em diferentes formatos, como boletins emergenciais, comunicados oficiais, reportagens fictícias, mensagens internas, documentos vazados, pronunciamentos, relatórios ou outras formas narrativas.

Dessa forma, os delegados devem compreender que o comitê não é estático. Cada ação poderá alterar o equilíbrio de forças, gerar novas oportunidades, aprofundar conflitos ou desencadear consequências inesperadas. A qualidade, coerência e estratégia das decisões tomadas serão fundamentais para determinar o rumo da crise.

Temporalidade e congelamento narrativo

O comitê opera dentro de um **congelamento narrativo**: a crise está em aberto, e as deliberações ocorrem em um tempo simulado correspondente ao ano de **2030**. Os acontecimentos apresentados no guia estabelecem o ponto de partida da simulação, mas o futuro da organização ainda não está determinado.

O que acontecerá com o Instituto Diplomun após o início da crise dependerá das decisões tomadas pelos delegados durante o comitê. A continuidade da instituição, sua expansão, sua reputação, sua governança, seus programas e suas relações internas e externas poderão ser preservadas, transformadas ou comprometidas a partir das deliberações realizadas.

Isso não significa que os delegados possam ignorar o contexto apresentado no guia. Ao contrário: a fidelidade ao cenário, às informações disponíveis, às tensões institucionais e às limitações de cada personagem é obrigatória. Mas, dentro desse contexto, a narrativa não está determinada.

Os delegados têm a responsabilidade e a oportunidade de tomar decisões diferentes, explorar alternativas plausíveis, formar alianças, enfrentar dilemas internos e eventualmente mudar o curso da crise.

Critério de atuação esperado

A mesa avaliará os delegados segundo os seguintes critérios principais:

- **Domínio do Personagem:** compreensão das motivações, trajetória, função institucional, responsabilidades, interesses e visão de mundo do personagem representado, com reflexo consistente em todas as falas e documentos.
- **Qualidade Argumentativa:** capacidade de construir argumentos fundamentados, lógicos e coerentes com o cenário do comitê, dialogando com os argumentos dos demais delegados.
- **Participação e Iniciativa:** engajamento ativo nos debates, apresentação de propostas concretas, uso estratégico dos instrumentos procedimentais disponíveis e disposição para atuar diante das crises apresentadas.
- **Negociação e Construção de Consenso:** habilidade de identificar convergências com outros delegados, construir coalizões, articular interesses e avançar documentos coletivos.
- **Criatividade dentro dos Limites Narrativos:** capacidade de explorar possibilidades institucionais genuínas com originalidade, coerência interna e respeito ao universo ficcional estabelecido pelo comitê.

Keeping up with Diplofellas: Personagens e Posicionamentos

Pelo fato de o comite ocorrer em 2030, criamos uma história para cada personagem presente na reunião. Entretanto, o posicionamento de seu personagem vai além do passado dele, cada personagem possui e deve desenvolver interesses pessoais próprios, que vão além das posições apresentadas neste guia. Cabe ao delegado interpretar a trajetória, a personalidade e o contexto do personagem para construir motivações individuais, ambições e estratégias coerentes com sua história. Essa liberdade criativa é parte fundamental da simulação e contribui para tornar as interações mais realistas e dinâmicas.

Tendo isso em mente, apenas para clarificações dentro da dinâmica do comitê, os debates tendem a se organizar em torno de três grandes eixos de discordância, aqui denominados *clashes*, UTILIZAÇÃO DA IA NA ORGANIZAÇÃO, PÚBLICO ALVO E CUSTO, como também LOCAL DO EVENTO. Cada um desses *clashes* apresenta duas posições principais, representando visões distintas sobre temas centrais para o funcionamento e o futuro da organização. Esses eixos não devem ser compreendidos como divisões rígidas ou permanentes, mas sim como campos de debate que ajudam a estruturar as discussões e orientar a tomada de decisões coletivas.

É importante destacar que, embora os personagens possam demonstrar inclinações mais claras para um determinado lado em cada *clash*, nenhum deles está completamente preso a uma posição fixa. Ao longo das negociações, argumentos convincentes, circunstâncias específicas e interesses estratégicos podem levar a mudanças de postura. O objetivo do comitê não é reproduzir opiniões imutáveis, mas sim estimular o diálogo, a argumentação e a construção de soluções viáveis.

As posições apresentadas a seguir devem ser entendidas, portanto, como referências iniciais sobre temas específicos que provavelmente surgirão ao longo do debate. Elas indicam tendências de pensamento e possíveis pontos de alinhamento entre os participantes, mas não limitam a atuação dos personagens nem substituem a autonomia do delegado em desenvolver suas próprias propostas e decisões dentro do comitê.

Amanda Tavares (Superintendente de Marketing e Publicidade):

Responsável pela Superintendência de Marketing e Publicidade no Instituto Diplomun, Amanda é uma das mais fiéis integrantes da instituição. Tendo como características principais de sua personalidade um grande senso de justiça e uma vontade intrínseca de mudar o mundo, Amanda rapidamente se imergiu no ecossistema do Instituto, onde viu a possibilidade de transformar pessoas por meio da educação.

Sua trajetória acadêmica inicia-se em 2023, quando ingressa na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para cursar Economia. Ao longo do curso, sente-se realizada ao perceber que havia encontrado exatamente aquilo que imaginava, deparando-se com um conhecimento que lhe abriu portas e ampliou sua visão de mundo. Dentro da universidade, desenvolve diversos projetos de impacto social relevante, como o projeto Economia nas Escolas, além de participar de voluntariados com impacto social na África, sempre pensando em como, ao se formar, poderia se tornar um expoente da economia enquanto promovia o bem-estar social de seu país.

Esse senso de justiça e vontade de mudar o mundo permanecem presentes ao longo de toda a sua graduação. Todavia, em 2026, ela passa a ter seus interesses acadêmicos e profissionais bem consolidados, direcionando-se especialmente para as áreas de redução da pobreza e desenvolvimento social. Sabendo exatamente o campo da economia que pretende seguir e ciente de que se formaria no final de 2027, Amanda começa a traçar de forma estratégica seu plano para o futuro. Assim, ao longo desse ano, busca oportunidades de estágio no cenário econômico relacionado a essas áreas, com o objetivo de compreender melhor o funcionamento do setor e se tornar uma profissional cada vez mais qualificada.

Para dar início a esse processo, Amanda inicia sua carreira profissional em um estágio na ONU Mulheres. O estágio começa na modalidade online; contudo, devido ao seu destaque, recebe a oportunidade de viajar para a sede da organização, onde passa a ter contato direto com o quanto a economia pode ser transformadora quando está voltada à melhoria da vida de mulheres em situação de vulnerabilidade. Ao vivenciar essa realidade, Amanda percebe com clareza sua vocação: trabalhar com o empoderamento feminino utilizando a economia como catalisador de transformação social. A partir disso, decide aprofundar-se nessa área até sua formação, no final de 2027.

Assim que se forma, Amanda já possui um plano bem estabelecido: realizar um MBA em uma das melhores universidades do mundo na área de economia. Conhecendo sua determinação, torna-se evidente que, ao definir um objetivo, ela trabalha incansavelmente para alcançá-lo. Dessa forma, ao longo de 2028, empenha-se em construir uma base financeira sólida, garantindo recursos para sua qualidade de vida no exterior e para custear eventuais despesas acadêmicas, enquanto realiza o processo de candidatura para a Universidade de Chicago, referência internacional em economia e políticas públicas. Ao final desse ano, percebe que seu esforço valeu a pena: além de ser aprovada na universidade, também conseguiu construir seu primeiro milhão.

Dessa maneira, o ano de 2029 se inicia com uma importante mudança: a ida de Amanda para Chicago, onde começa seu MBA com foco em mulheres na economia e políticas públicas voltadas à sua inclusão no mercado. Durante o curso, aprofunda seus estudos sob a orientação de professores renomados. Contudo, em setembro de 2029, a convite de uma amiga, participa de um desfile de moda de uma marca tradicional colombiana. Nesse evento, tem um dos maiores insights de sua vida: percebe o quanto a moda é importante para as mulheres, mas também observa que, nesse setor, elas frequentemente são vistas como modelos, e não como empresárias. Logo, a partir dessa percepção, decide redirecionar sua especialização, passando a estudar a dinâmica das startups de moda brasileiras com protagonismo feminino. Essa mudança também impacta sua metodologia de pesquisa. Ao ouvir sua ideia, seu orientador sugere que ela retorne ao Brasil para realizar uma pesquisa de campo em diferentes estados, analisando na prática o funcionamento dessas startups e registrando como o empreendedorismo feminino se desenvolve no país. Assim, em dezembro de 2029, Amanda embarca de volta ao Brasil com uma agenda intensa, visitando semanalmente diferentes regiões e conhecendo a realidade de diversas startups, enquanto amadurece internamente o desejo de empreender e criar uma holding nacional de moda capaz de investir em negócios liderados por mulheres em todo o país.

O ano de 2030 representa, para nossa personagem, um período de consolidação. Ela continua desenvolvendo sua pesquisa sobre startups brasileiras ao mesmo tempo em que começa a tirar do papel sua futura holding de moda, que pretende formalizar após a conclusão de sua formação na Universidade de Chicago. O projeto recebe o nome de Grupo Yara, em homenagem à força do folclore e da mulher brasileira.

Vale ressaltar que, ao longo de toda essa trajetória, Amanda nunca se desvinculou do Instituto Diplomun. Sempre enxergou seu trabalho não como uma obrigação desgastante, mas como um

espaço de expressão e descontração, já que sempre gostou de escrever roteiros e gravar vídeos para a publicidade da instituição. Dessa forma, sua presença tornou-se praticamente indispensável em um cenário no qual a comunicação é essencial para a promoção das atividades do Instituto. No entanto, essa posição também lhe confere um poder significativo: o domínio da narrativa e das redes sociais institucionais, recurso que pode influenciar o ambiente interno caso suas vontades não sejam atendidas, embora ela tenha plena consciência de que o uso inadequado dessa influência poderia resultar em sua demissão.

Ana Luisa Brito (Superintendente de Análise e Operações)

Responsável pela Superintendência de Análises e Operações no Instituto Diplomun, Ana Luisa Brito é reconhecida como uma das integrantes mais determinadas e comprometidas da instituição. Apaixonada pela educação, pela ciência e pelo cuidado com as pessoas, construiu sua trajetória com base em responsabilidade, sensibilidade social e forte senso de dever. Desde cedo, destacou-se por sua capacidade de organização e por sua disposição em assumir responsabilidades, características que a tornaram uma figura estratégica dentro do funcionamento institucional.

Sua trajetória passa por uma inflexão importante em 2026, quando, apesar de ter sido aprovada no curso de Direito, decide não ingressar imediatamente na graduação por questões pessoais relacionadas à sua saúde mental. Nesse período, opta por um momento de reflexão e por um estilo de vida mais simples, buscando reconectar-se consigo mesma e compreender melhor seus objetivos. Como parte desse processo, decide iniciar um curso técnico em Enfermagem, área que sempre despertou seu interesse por envolver cuidado direto com o próximo e impacto concreto na vida das pessoas. E após concluir sua formação técnica no primeiro semestre de 2026, presta concurso público e é aprovada para atuar como técnica em enfermagem no sistema público de saúde, assumindo um cargo na cidade de Serra da Saudade (MG), onde passa a trabalhar em um posto de saúde com recursos limitados e alta demanda da população. Essa experiência se torna um dos momentos mais transformadores de sua vida, pois lhe permite observar, na prática, como a ausência de políticas públicas eficientes e de infraestrutura adequada impacta diretamente a qualidade de vida das pessoas, especialmente das mais vulneráveis.

Durante esse período, então, ao ampliar significativamente sua visão acerca da importância da saúde pública como direito fundamental, surge seu interesse pelo biodireito, área que articula

saúde, ética e legislação. Motivada por essa nova causa a ser defendida, decide prestar novamente o ENEM e é aprovada no curso de Direito da UFMG, iniciando a graduação na turma do segundo semestre de 2027, já com o objetivo de direcionar sua carreira para áreas relacionadas ao direito à saúde e à formulação de políticas públicas. Contudo, ainda no final desse ano, sua trajetória ganha projeção internacional quando, por meio da Diplomun, é convidada para discursar na sede europeia das United Nations, localizada na cidade de Genebra. Em sua apresentação, aborda os desafios enfrentados por países emergentes no campo da saúde, destacando a importância do investimento em pesquisa científica e infraestrutura sanitária. Após o evento, é convidada por uma diretora vinculada à World Health Organization para participar de um estágio na área jurídica da organização, em modalidade remota.

A partir de 2028, passa a conciliar sua rotina acadêmica com as atividades do estágio, desenvolvendo competências técnicas e analíticas que rapidamente a destacam em sua área. Durante esse período, participa de missões acadêmicas e visitas institucionais em diferentes países, ampliando sua compreensão sobre sistemas de saúde e modelos de políticas públicas. Essas experiências fortalecem sua vocação para atuar no campo da governança internacional em saúde e consolidam seu interesse em trabalhar com cooperação internacional.

No ano de 2029, já com sua trajetória acadêmica consolidada, passa por um período de intensa reflexão pessoal diante das responsabilidades e possibilidades que se apresentam em sua carreira. Em junho desse ano, decide realizar um retiro de reconexão pessoal em um local isolado, onde passa algumas semanas em contato com a natureza, refletindo sobre sua identidade, seus valores e seus objetivos de vida. E ao retornar dessa experiência, toma duas decisões fundamentais. A primeira é reafirmar seu compromisso com a atuação internacional na área de saúde pública, mantendo o objetivo de futuramente integrar permanentemente os quadros da World Health Organization. A segunda é iniciar o desenvolvimento de um projeto social voltado à capacitação profissional e à reinserção produtiva de pessoas acima de 50 anos.

Esse projeto recebe o nome de Nova Idade e nasce com a proposta de oferecer cursos técnicos, orientação profissional e acesso a oportunidades de trabalho para pessoas maduras, promovendo autonomia, dignidade e qualidade de vida. Em sua fase inicial, a iniciativa se materializa por meio de um programa piloto de inclusão digital, no qual Brito ensina pessoas idosas a utilizar ferramentas tecnológicas e a divulgar seus serviços e habilidades, fortalecendo sua participação econômica e social.

O ano de 2030 representa um período de consolidação e amadurecimento de seus projetos. Ela continua sua formação em Direito, mantém suas atividades no estágio internacional e segue estruturando o Projeto Nova Idade, com o objetivo de formalizá-lo após a conclusão da graduação. Paralelamente, permanece atuando de forma ativa no Instituto Diplomun, onde exerce papel central na organização e análise de processos operacionais, contribuindo diretamente para a eficiência e a segurança das atividades institucionais.

Ao longo de toda sua trajetória, Brito manteve uma postura firme em relação à proteção e ao bem-estar das pessoas. Por sua formação na área da saúde e por sua experiência em contextos de vulnerabilidade, atribui importância absoluta à garantia de atendimento médico adequado. Nesse sentido, no contexto da DiploMUN presencial, atua diretamente na organização de protocolos de segurança e atendimento emergencial, além de defender a criação de iniciativas voltadas à inclusão e ao cuidado com participantes de diferentes faixas etárias.

Ana Luiza Neves (Superintendente de Logística e Planejamento)

Ana Luiza Neves é reconhecida dentro do Instituto Diplomun por sua disciplina, senso de responsabilidade e capacidade de organização sob pressão. Como Superintendente de Logística e Planejamento, é vista como uma profissional metódica, detalhista e profundamente comprometida com a execução eficiente das atividades institucionais. Sua atuação sempre foi marcada por pragmatismo e dedicação, características que a tornaram uma peça central na sustentação operacional do Instituto. Todavia, apesar de sua postura técnica e organizada, Ana Luiza também demonstra forte sensibilidade social e consciência política. Desde o início de sua trajetória, manteve interesse por temas relacionados à desigualdade social, acesso à educação e justiça social. Ainda que possuísse uma visão crítica da sociedade e do funcionamento das estruturas econômicas, sua atuação até então era equilibrada, pautada por responsabilidade institucional e senso de dever.

Em 2026, Ana Luiza consolida sua posição dentro da equipe do Instituto, assumindo responsabilidades cada vez maiores na coordenação logística de eventos e programas educacionais. Durante o primeiro semestre, dedica-se intensamente ao planejamento de atividades e à organização de operações complexas, demonstrando alto nível de eficiência e capacidade de liderança técnica. No segundo semestre daquele mesmo ano, participa de uma

ação social realizada em um bairro periférico de Belo Horizonte conhecido por enfrentar graves desafios socioeconômicos. A experiência ocorre no bairro Ribeiro de Abreu, onde Ana Luiza passa alguns dias acompanhando diretamente iniciativas educacionais e comunitárias voltadas para jovens em situação de vulnerabilidade social, esse contato direto com a realidade local provoca um impacto emocional profundo. Embora já tivesse consciência das desigualdades existentes no país e mantivesse posicionamentos críticos em relação às estruturas sociais, a vivência prática revelou uma dimensão da pobreza e da exclusão que ela não havia experimentado de forma tão intensa anteriormente. A convivência cotidiana com famílias em situação de extrema vulnerabilidade, a precariedade de serviços básicos e a ausência de perspectivas concretas para muitos jovens geraram um choque de realidade significativo.

Nos meses seguintes, Ana Luiza entra em um período de reflexão pessoal e crise existencial. Passa a questionar não apenas políticas públicas ou modelos econômicos, mas o próprio funcionamento da sociedade contemporânea. O que gradualmente, desenvolve uma visão mais radical sobre desigualdade social e começa a perder confiança na capacidade das instituições tradicionais de promover mudanças estruturais profundas. Culminando em, ao final de 2026, Ana tomar uma decisão que surpreende colegas e gestores: afastar-se temporariamente das atividades institucionais para buscar uma experiência que, segundo ela, pudesse ter impacto social direto e significativo.

Em fevereiro de 2027, viaja para o interior do estado do Amapá, onde passa a atuar como professora voluntária de língua portuguesa em comunidades indígenas localizadas em regiões isoladas. A decisão representa uma mudança radical em sua trajetória profissional e pessoal, marcando o início de um período de imersão em contextos culturais e sociais profundamente diferentes daqueles que havia experimentado anteriormente. Dessa forma, durante os anos de 2027, 2028 e 2029, Ana Luiza permanece na região, vivendo em comunidades com acesso limitado a infraestrutura urbana e convivendo diariamente com populações tradicionais. Nesse período, desenvolve forte identificação com pautas relacionadas à preservação ambiental, à valorização cultural indígena e à crítica aos modelos de desenvolvimento econômico baseados na exploração intensiva de recursos naturais, experiência que fortalece suas convicções ideológicas e redefine sua visão de mundo. Ana passa a adotar uma postura cada vez mais crítica em relação ao capitalismo, ao consumo excessivo e à mercantilização do conhecimento. Para ela, a educação deixa de ser apenas um instrumento de mobilidade social e passa a ser entendida

como um direito fundamental, que deve ser garantido independentemente da capacidade financeira dos indivíduos.

Em janeiro de 2030, após quase três anos vivendo na região, toma conhecimento da realização de uma edição presencial da DiploMUN e passa a enxergar o evento como uma oportunidade estratégica de trazer para o debate institucional temas que considera urgentes. Entre eles, destacam-se a preservação ambiental, o reconhecimento dos direitos de populações indígenas e tradicionais e a necessidade de ampliar o acesso à educação em territórios historicamente marginalizados. Assim, decide retornar temporariamente às atividades institucionais e participar da organização do evento, motivada não apenas por compromisso profissional, mas também por um desejo pessoal de provocar reflexão e mudança dentro da própria instituição.

No que diz respeito às suas posições dentro da conferência, Ana Luiza adota uma postura fortemente crítica em relação ao uso de inteligência artificial em contextos educacionais. Para ela, a tecnologia representa um instrumento associado à lógica de mercado e à transformação do conhecimento em produto comercializável, que além de desvalorizar a cognição humana, também impacta o meio ambiente com o consumo de água. Quanto às decisões estruturais do evento, defende que a conferência seja realizada em localidades que possuam significado social, histórico e cultural relevante. Nesse sentido, considera a região da Amazônia uma escolha simbólica e coerente com valores de sustentabilidade e inclusão. Mas alternativamente, também vê a cidade de Salvador como um local adequado, destacando seu papel histórico e sua relevância para debates sobre identidade nacional e justiça social.

No aspecto financeiro, adota uma posição firmemente favorável à acessibilidade ampla. Para Ana Luiza, o conhecimento não deve ser tratado como mercadoria e o acesso à educação deve ser garantido a todos, independentemente de renda, origem social ou localização geográfica. Por esse motivo, defende que o evento possua custos reduzidos e políticas de inclusão que permitam a participação de estudantes de comunidades indígenas, quilombolas.

Anna Clara Passos (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Convidada para compor a mesa diretora da simulação Diplomun Presencial, Anna Clara Passos é reconhecida por sua determinação extrema e por uma disciplina quase inabalável quando decide perseguir um objetivo. Conhecida por sua capacidade de dedicação intensa, muitas vezes

levada ao limite, ela construiu ao longo de sua trajetória uma reputação de excelência acadêmica e comprometimento absoluto com aquilo em que acredita. Essa postura, embora por vezes exaustiva, tornou-se a principal marca de sua personalidade e o motor de suas conquistas.

O ano de 2026 representa um período decisivo em sua vida. Determinada a ingressar em uma universidade de prestígio internacional, Anna Clara dedica-se integralmente aos estudos e à construção de um currículo competitivo, participando de diversos projetos acadêmicos e sociais enquanto se prepara intensamente para o exame de admissão internacional. Ainda cursando o ensino médio, vive uma rotina extremamente exigente, marcada por longas jornadas de estudo e abdicção de momentos de lazer, em um esforço contínuo para alcançar seu principal objetivo: estudar no exterior. Esse período, embora desgastante, fortalece sua resiliência e disciplina, características que passariam a definir sua trajetória futura.

Todo esse esforço culmina em 2027, quando é aprovada na Columbia University, em New York City, onde ingressa no curso de Ciências Políticas. Como o início das aulas ocorre apenas no segundo semestre, ela decide utilizar os primeiros meses do ano como um período de descanso e reconexão pessoal após o intenso esforço do ano anterior. Nesse contexto, escolhe passar três meses na cidade litorânea de Barra dos Coqueiros, localizada ao lado de Aracaju, onde busca contato com a natureza e um ritmo de vida mais tranquilo. Dentre os fatos que aconteceram nesse período, apenas 2 são válidos para serem ressaltados, o primeiro é que durante essa experiência, Anna passa por um processo de reflexão pessoal que a leva a adotar o veganismo como escolha ética de vida, motivada principalmente por sua relação afetiva com animais e por um crescente interesse em temas relacionados à nutrição e ao bem-estar. Já o segundo é que esse período também marca o fortalecimento de um interesse antigo: o consumo de produções audiovisuais, especialmente animações e séries dos anos 2000, mas agora apreciando com maior atenção técnica, identificando padrões narrativos e culturais que despertam sua curiosidade intelectual, tornando, de forma sutil, o que inicialmente era apenas um hobby, um campo potencial de estudo.

No segundo semestre de 2027, muda-se definitivamente para os Estados Unidos para iniciar sua graduação. Ainda nesse ano, vive uma experiência pessoal marcante ao conhecer o cantor Shawn Mendes em um restaurante na cidade de Nova York. A partir desse encontro, surgem boatos de um suposto relacionamento que se estende por alguns meses. Posteriormente, surgem especulações públicas que tentam associar sua imagem a uma suposta busca por visibilidade,

narrativa que, embora quisesse no momento, não abala sua autoconfiança nem altera sua percepção sobre si mesma. Esse episódio torna-se, paradoxalmente, um ponto de virada em sua trajetória. Determinada a provar que seu reconhecimento seria fruto exclusivo de seu próprio mérito, Anna Clara intensifica ainda mais sua dedicação acadêmica a partir de 2028. Passa a viver uma rotina rigorosa de estudos, destacando-se rapidamente entre seus colegas pelo desempenho excepcional e pelo engajamento em projetos de pesquisa. Nesse período, define com clareza sua área de especialização: o estudo da produção cultural como instrumento de poder político no cenário internacional.

Sua pesquisa passa a se concentrar na análise da animação e do entretenimento como formas de soft-power, investigando como produções culturais, que muitas vezes são vistas apenas como entretenimento, podem refletir valores políticos, identidades nacionais e estratégias de influência internacional. Para isso, realiza estudos comparativos envolvendo diferentes tradições culturais, incluindo produções de animação japonesas, europeias, estadunidenses e do período soviético, desenvolvendo análises inovadoras que rapidamente ganham reconhecimento acadêmico. Seus trabalhos passam a ser premiados em conferências e seminários universitários, consolidando sua reputação como uma jovem pesquisadora promissora em um campo ainda pouco explorado. Dessa forma, ao longo dos anos seguintes, a personagem mantém esse desempenho acadêmico consistente e uma rotina de dedicação intensa, reforçando a imagem de excelência e disciplina. que construiu com seu próprio esforço. De forma que, em 2030, já reconhecida no meio acadêmico por sua capacidade de relacionar cultura, entretenimento e política internacional, torna-se uma referência emergente no estudo do papel do audiovisual nas dinâmicas geopolíticas contemporâneas.

É justamente esse reconhecimento que leva o Instituto Diplomun a convidá-la para integrar a mesa diretora da simulação Diplomun Presencial, evento que combina formação acadêmica, debate político e elementos de entretenimento educacional. Assim, sua participação na mesa não ocorre por acaso, mas como resultado direto de uma trajetória marcada por esforço contínuo, excelência intelectual e profunda capacidade de transformar interesses pessoais em conhecimento acadêmico relevante.

Finalmente Anna acredita que tudo no que diz respeito à produção humana seja artístico-intelectual. Está intrinsecamente carregado de posicionamento e opinião, no que diz respeito aos debates acerca do uso da Inteligência Artificial na produção de evento se o posicionamento se

baseia mais em como IA é usada e menos em ela ser ou não usada. De mesmo modo, por não estar muito envolvida no cenário de simulações principalmente brasileiro no que envolve o local e o custo, Ana está aberta ao ouvir novos posicionamentos. Todavia, é essencial destacar que para Anna é obrigatória a abordagem da indústria cultural na conferência seja para o entretenimento como também para reflexão objetivando, assim, ser mesa em uma Specialized Agency com esse tema.

Beatriz Bassoi (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Convidada para compor a mesa diretora da simulação Diplomun Presencial, Beatriz Bassoi é reconhecida por sua resiliência, independência e profunda dedicação ao estudo do Direito. Comunicativa e determinada, ela construiu ao longo de sua trajetória uma identidade marcada pela capacidade de se reinventar diante das adversidades, transformando experiências pessoais difíceis em motivação para crescer academicamente e atuar em defesa de outras pessoas. Essa postura firme e autoconfiante tornou-se uma das características centrais de sua personalidade e a base de sua atuação profissional.

O ano de 2026 representa um período de transição em sua vida. Enquanto conclui o terceiro ano do ensino médio, Beatriz reflete intensamente sobre seu futuro acadêmico, considerando a possibilidade de estudar tanto no Brasil quanto no exterior. Independentemente da decisão final, dedica-se a concluir essa etapa com excelência, conciliando estudos e vida social. Ao final desse processo, conquista aprovação no curso de Direito da Universidade Federal de Ouro Preto, decisão que marca o início de uma trajetória acadêmica sólida e alinhada ao seu desejo de compreender profundamente o funcionamento das leis e da justiça.

Em 2027, muda-se para a histórica cidade de Ouro Preto, onde inicia sua graduação. Desde o primeiro momento, demonstra interesse não apenas pela prática jurídica tradicional, mas principalmente pela produção acadêmica e pela construção de conhecimento jurídico. Seu objetivo passa a ser tornar-se pesquisadora e, futuramente, professora universitária, dedicando-se ao estudo aprofundado das normas jurídicas e à formação de novas gerações de estudantes. Esse período também se revela um momento intenso de autodescoberta pessoal, marcado pela construção de novas amizades e pela imersão em um ambiente universitário dinâmico e culturalmente rico.

No início de 2029, recebe a oportunidade de realizar um período de estudos internacionais na Baylor University, localizada no estado do Texas, onde passa alguns meses aprofundando seus conhecimentos em Direito Internacional. A experiência representa um ponto de virada em sua trajetória, ampliando sua visão acadêmica e fortalecendo sua confiança pessoal após o período de vulnerabilidade vivido anteriormente. Nesse contexto, também participa de workshops e atividades educacionais promovidos pelo Instituto Diplomun, compartilhando conhecimentos jurídicos e contribuindo para a formação de estudantes interessados na área do Direito. Dessa maneira, ao retornar ao Brasil, ainda em 2029, Beatriz assume uma postura ainda mais determinada em relação à sua carreira acadêmica. Passa a se dedicar intensamente à produção científica, à participação em grupos de pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades profissionais que a aproximem de seu objetivo de tornar-se professora universitária. Esse período marca o início de uma fase de consolidação de sua autonomia e de fortalecimento de sua identidade como pesquisadora.

No ano de 2030, encontra-se profundamente envolvida em múltiplas atividades acadêmicas e profissionais. Além de estudar e participar de projetos de pesquisa, realiza estágio em um escritório jurídico de caráter social, especializado no atendimento a mulheres vítimas de violência em contextos domésticos e relacionais. Essa atuação possui significado especial para sua trajetória, pois conecta diretamente sua experiência pessoal com sua missão profissional, permitindo que transforme dor em propósito e conhecimento em ação concreta.

Nesse momento de sua vida, Beatriz passa a enxergar a independência não como solidão, mas como liberdade e autoconfiança. Aprendeu a viver de forma autônoma, a tomar decisões com segurança e a construir sua própria trajetória com responsabilidade e maturidade. Essa nova fase representa não apenas crescimento acadêmico, mas também fortalecimento emocional e pessoal. Assim, por manter uma presença constante no ecossistema do Instituto Diplomun e por demonstrar notável capacidade de superação, responsabilidade e comprometimento acadêmico, Beatriz é convidada a integrar a mesa diretora da simulação Diplomun Presencial. Sua participação nesse espaço simboliza o reconhecimento de uma trajetória marcada por coragem, aprendizado e dedicação ao conhecimento jurídico e à defesa da dignidade humana.

Beatriz Santana (Diretora Administrativa)

Diretora Administrativa do Instituto Diplomun, Beatriz Santana é reconhecida como uma das principais responsáveis pela sustentação operacional e organizacional da instituição. Dotada de um forte senso de responsabilidade e de uma impressionante capacidade de gestão em cenários de pressão, ela se consolidou como uma figura indispensável nos bastidores das atividades institucionais, coordenando processos administrativos, organizando equipes e garantindo que conferências e projetos ocorram de maneira estruturada e eficiente. Para muitos dentro do Instituto, Beatriz é a pessoa que sabe exatamente o que fazer quando tudo parece estar dando errado.

O ano de 2026 representa um período de intenso esforço e dedicação em sua trajetória. Enquanto cursa Pedagogia na Universidade Federal da Bahia, na cidade de Salvador, Beatriz concilia sua rotina acadêmica com um estágio em uma escola de educação básica, onde passa a desenvolver profundo interesse por metodologias pedagógicas inovadoras e por práticas educacionais inclusivas. Nesse mesmo ano, adota quatro gatos resgatados das ruas, experiência que desperta nela um sentimento ainda mais intenso de cuidado e responsabilidade com os animais, bem como a presença desses companheiros de quatro patas torna-se uma importante fonte de conforto emocional em meio à rotina exigente, ajudando-a a lidar com o cansaço e a pressão do dia a dia.

Em 2027, seu último ano na graduação, Beatriz vivencia um período decisivo de crescimento acadêmico e pessoal. Durante o estágio, passa a ter contato direto com crianças com deficiência e com desafios relacionados à inclusão educacional, experiência que transforma profundamente sua visão sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa. E motivada por essas vivências, desenvolve um Trabalho de Conclusão de Curso inovador, no qual propõe a utilização de métodos alternativos de ensino voltados para crianças de 5 a 12 anos, incluindo o uso da arte, da música, da dança, da Língua Brasileira de Sinais e da interação com animais como ferramentas pedagógicas para estimular o aprendizado e promover a inclusão. Seu trabalho recebe grande reconhecimento da banca por sua originalidade e aplicabilidade prática, resultando em um convite imediato para ingressar no programa de mestrado da própria universidade, vindo de seu orientador do TCC.

Assim, o ano de 2028 marca o início de uma nova fase em sua trajetória. Agora já formada em Pedagogia, passa a atuar como professora de Artes no ensino fundamental 1, área pela qual sempre demonstrou grande afinidade, ao mesmo tempo em que inicia seu mestrado com foco em métodos alternativos de educação e desenvolvimento infantil. Esse período representa um momento de relativa estabilidade em sua vida profissional e financeira, permitindo-lhe realizar um sonho pessoal: organizar e custear uma viagem para seus pais à Bolívia, gesto que simboliza seu reconhecimento pelo apoio constante recebido ao longo de sua formação.

Entretanto, apesar da realização experimentada no ano anterior, 2029 se revela um dos anos mais desafiadores de sua trajetória. Como uma das principais responsáveis pela organização interna do Instituto, Beatriz enfrenta uma sobrecarga significativa de trabalho em meio a um período institucional conturbado, sendo obrigada a conciliar as demandas administrativas com suas responsabilidades acadêmicas e profissionais. Paralelamente, uma de suas gatas é diagnosticada com esporotricose, doença grave que exige tratamento intensivo e gera custos financeiros elevados, além de grande desgaste emocional. Como consequência, diante desse cenário de pressão contínua, em agosto de 2029, Beatriz atinge seu limite físico e emocional e decide solicitar uma pausa temporária em suas atividades no Instituto. Durante esse período, dedica-se integralmente ao mestrado e ao trabalho docente, além de aprender a fazer crochê, conseguindo reorganizar sua rotina, adiantar pesquisas e recuperar sua estabilidade pessoal. Essa decisão se mostra fundamental para que ela retorne às suas funções com energia renovada e uma visão ainda mais estratégica sobre o funcionamento da instituição. Culminando no fato de em setembro do mesmo ano, retorna ao Instituto com uma postura firme e pragmática, assumindo papel central na contenção de danos e na reorganização administrativa em um momento de grande instabilidade. Sua atuação é marcada por eficiência, clareza nas decisões e capacidade de mobilizar equipes mesmo diante de condições adversas, contribuindo diretamente para que a instituição mantivesse suas atividades e evitasse um colapso operacional. Esse desempenho reforça sua reputação como uma gestora confiável e resiliente.

Ao entrar em 2030, Beatriz toma uma decisão importante: aquele seria seu último ano atuando na equipe administrativa do Instituto. Ciente de que encerraria esse ciclo em 2031, passa a encarar suas responsabilidades com um forte senso de legado, buscando garantir que a instituição se mantenha sólida e organizada após sua saída. Nesse contexto, torna-se uma das principais defensoras da realização da Diplomun Presencial, enxergando o evento como uma

oportunidade de reafirmar a capacidade organizacional da equipe e de demonstrar que, mesmo após um período difícil, o Instituto continua capaz de entregar projetos de alta qualidade.

Sua postura, contudo, não se limita à busca por resultados. Beatriz acredita que o sucesso institucional deve ser construído com responsabilidade social e integridade ética. Por isso, posiciona-se firmemente a favor da manutenção de preços acessíveis para estudantes de baixa renda, defendendo que a participação em eventos educacionais não deve ser restrita apenas a quem possui recursos financeiros. Além disso, manifesta resistência ao uso indiscriminado de ferramentas de inteligência artificial na produção acadêmica e organizacional, argumentando que o esforço humano, o aprendizado e a dedicação devem permanecer no centro dos processos educacionais.

Assim, em 2030, Beatriz Santana se apresenta como uma líder madura, disciplinada e profundamente comprometida com a missão educacional do Instituto. Mais do que garantir que as atividades funcionem, ela busca assegurar que funcionem da maneira correta, ou seja, com qualidade, responsabilidade e respeito ao trabalho das pessoas que constroem a instituição todos os dias.

Camila Gonçalves (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Camila Gonçalves é reconhecida como uma das jovens lideranças mais promissoras do cenário nacional de simulações acadêmicas. Comunicativa, carismática e naturalmente engajada, construiu sua trajetória marcada por dedicação aos estudos, forte capacidade de articulação e um entusiasmo contagiante que a tornou uma figura amplamente respeitada por colegas, professores e organizadores de eventos. Sua presença em ambientes acadêmicos é frequentemente associada a dinamismo, responsabilidade e excelência, características que a consolidaram como uma mesa confiável e altamente competente.

Sua jornada acadêmica tem início de forma precoce e impressionante. Aos 15 anos de idade, em 2024, ingressa no curso de Direito na Universidade do Estado da Bahia, demonstrando desde cedo maturidade intelectual e compromisso com sua formação. A escolha inicial pelo Direito estava relacionada à busca por estabilidade profissional, mas, ao longo do tempo, passa a desenvolver, devido ao seu envolvimento desde 2023 com simulações da ONU, crescente interesse por temas relacionados ao direito internacional, especialmente aqueles ligados à diplomacia, cooperação internacional e resolução de conflitos. Desse modo, durante o ano,

intensifica sua participação em atividades acadêmicas e passa a se dedicar com maior profundidade ao estudo do Direito Internacional, participando de grupos de estudo e eventos universitários que ampliam sua visão sobre o papel das relações internacionais no mundo contemporâneo. Esse processo desperta nela a convicção de que deseja direcionar sua carreira para essa área. Motivada por esse novo objetivo, inicia uma preparação intensa para o Exame Nacional do Ensino Médio, conciliando a rotina universitária com estudos voltados para sua transição acadêmica.

Esse esforço se concretiza em 2026, quando conquista uma vaga no curso de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, instituição reconhecida nacionalmente pela excelência em formação diplomática e estudos internacionais. Em 2027, já integrada ao novo curso, demonstra rapidamente seu potencial, destacando-se pelo desempenho acadêmico, pela participação ativa em projetos universitários e pelo envolvimento constante em atividades extracurriculares. Como também, por causa de sua personalidade cativante, desde os primeiros meses na universidade, passa a ser reconhecida não apenas por sua dedicação, mas também por sua postura acolhedora e colaborativa, tornando-se presença frequente na organização de eventos acadêmicos e em iniciativas estudantis, consolidando-se como uma pessoa acessível, confiável e inspiradora, que, por sua capacidade de liderar com leveza e entusiasmo, faz com que seja constantemente convidada a integrar equipes organizadoras e participar de projetos institucionais.

Ainda em 2027, inicia estágio em projetos educacionais vinculados às United Nations em Brasília, atuando em iniciativas educacionais voltadas para escolas públicas. Nesse ambiente, desenvolve habilidades práticas de gestão de projetos, comunicação institucional e mobilização social, fortalecendo sua vocação para o ensino e para a difusão do conhecimento em temas internacionais. Essa experiência reforça sua convicção de que deseja trabalhar diretamente com educação e formação cidadã.

Os anos de 2028 e 2029 representam um período de crescimento acelerado em sua trajetória. Ao longo desse tempo, participa de congressos e conferências acadêmicas em diferentes regiões do país, sendo frequentemente convidada para atuar como mesa em simulações, função na qual se destaca pela organização, clareza na condução dos debates e habilidade em lidar com situações complexas. Sua atuação consistente faz com que conquiste reconhecimento nacional dentro do

universo das simulações, consolidando sua imagem como uma referência jovem e confiável nesse meio.

Em janeiro de 2029, participa da conferência Harvard National Model United Nations, uma das mais prestigiadas simulações universitárias do mundo, onde recebe o prêmio de Outstanding Delegate. Essa conquista representa um marco importante em sua trajetória, ampliando sua visibilidade acadêmica e fortalecendo sua confiança em seguir atuando no campo da educação e das relações internacionais. Após essa premiação, passa a ser convidada para participar de palestras, eventos e projetos educacionais, mantendo, contudo, seu compromisso com o trabalho institucional e com a formação de novos estudantes. É nesse período que se identifica com maior clareza sua vocação: ensinar e disseminar conhecimentos sobre geopolítica e cooperação internacional, contribuindo para a formação de jovens interessados em compreender o mundo e atuar de forma responsável na sociedade.

No final de 2029, movida por esse propósito, apresenta à equipe das United Nations no Brasil uma proposta voltada à criação de um programa institucional de simulações educacionais para estudantes de diferentes regiões do país. A iniciativa é recebida com entusiasmo e passa a ser desenvolvida como um projeto de médio prazo, com potencial para ampliar o acesso de jovens à educação internacional e ao debate sobre temas globais.

Paralelamente a essa trajetória acadêmica, Camila mantém uma relação duradoura com o universo das simulações, especialmente com a comunidade da Diplo. Envolvida nesse ambiente desde 2022, construiu uma parceria sólida com a instituição ao longo dos anos, participando de eventos, colaborando com equipes organizadoras e contribuindo para a formação de novos estudantes. Em 2024, atua pela primeira vez como mesa em uma conferência da organização, experiência que marca o início de uma relação de confiança e colaboração contínua. Ao ser convidada novamente para atuar como mesa na conferência, assume um papel estratégico dentro do comitê. Sua presença agrega credibilidade institucional, fortalece a organização dos trabalhos e contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e respeitoso. Para a comunidade das simulações, Camila representa uma combinação rara de talento, responsabilidade e entusiasmo, características que a posicionam como uma liderança jovem comprometida com a educação e com o impacto social do conhecimento.

Sua trajetória reflete o compromisso de uma estudante que não apenas acredita no poder transformador da educação, mas que trabalha diariamente para ampliar oportunidades e inspirar novas gerações a participarem ativamente do debate internacional.

Davi Zidan (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)

Davi é uma personalidade marcante dentro do ecossistema de simulações e inovação tecnológica. Carismático, criativo e determinado, construiu uma reputação baseada em autonomia, coragem e curiosidade intelectual. Sua presença costuma gerar diferentes impressões, mas há um consenso entre aqueles que convivem com ele: Davi é alguém memorável, capaz de transformar ideias em projetos concretos e de mobilizar pessoas ao seu redor. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como uma figura respeitada em ambientes acadêmicos e tecnológicos, especialmente por sua disposição em explorar caminhos próprios e buscar soluções inovadoras.

Sua relação com o Instituto tem início em 2025, quando é selecionado como bolsista em um programa educacional internacional que lhe proporciona uma experiência acadêmica na Harvard University. Esse momento representa um divisor de águas em sua formação, ampliando seus horizontes e aproximando-o definitivamente do universo das simulações acadêmicas e da educação internacional. A partir dessa experiência, passa a se envolver de forma mais consistente com iniciativas educacionais e tecnológicas, desenvolvendo um interesse crescente pela aplicação da inovação em contextos educacionais.

O ano de 2026 é marcado por intenso esforço acadêmico e preparação para o ingresso no ensino superior. Determinado a conquistar uma vaga em uma universidade internacional, dedica grande parte de seu tempo aos estudos e ao desenvolvimento de projetos próprios. Nesse período, começa a explorar o uso de inteligência artificial em ambientes educacionais, demonstrando desde cedo sua vocação para a criação de soluções tecnológicas com impacto social. Esse empenho se concretiza em 2027, quando é aprovado na Dartmouth College, onde iniciará sua formação universitária na área de tecnologia. Todavia, antes de ingressar na universidade, vive um período de transição importante, no qual decide trabalhar como professor particular de inglês e atuar como DJ em eventos locais. Essas experiências, além de proporcionarem autonomia financeira, refletem sua capacidade de adaptação e sua habilidade de transitar entre diferentes contextos sociais e profissionais.

Ao iniciar sua jornada universitária, no segundo semestre de 2027, enfrenta desafios naturais de adaptação a um ambiente internacional, especialmente no que diz respeito à construção de novas relações e à compreensão de um contexto acadêmico exigente. Com o tempo, no entanto, desenvolve vínculos sólidos com colegas e professores, fortalecendo sua confiança e senso de pertencimento. Esse processo de amadurecimento pessoal e acadêmico se estende até o início de 2028, consolidando as bases para sua atuação futura, já que, a partir de 2028, já plenamente integrado ao ambiente universitário, Davi passa a se destacar em projetos voltados ao desenvolvimento de inteligência artificial e soluções tecnológicas aplicadas à educação. Seu foco se volta para a criação de ferramentas práticas, capazes de gerar impacto real em contextos educacionais diversos. Essa perspectiva o leva a compreender que a inovação tecnológica só se torna verdadeiramente relevante quando consegue alcançar comunidades que historicamente enfrentam limitações de acesso a recursos educacionais.

Em 2029, sua trajetória ganha uma nova dimensão ao iniciar um projeto de pesquisa interdisciplinar voltado para o desenvolvimento de inteligência artificial aplicada à educação em países emergentes. O objetivo central da iniciativa é criar soluções tecnológicas acessíveis, capazes de oferecer alto desempenho a custos reduzidos, permitindo que instituições educacionais com recursos limitados também possam se beneficiar de ferramentas digitais avançadas.

Para desenvolver essa pesquisa, Davi conta com a orientação de duas profissionais altamente qualificadas. A primeira é a professora Gabriela, docente da universidade e especialista em engenharia de software, cuja trajetória acadêmica e postura profissional sempre despertaram sua admiração. Reconhecida por sua competência técnica e por sua personalidade marcante, ela se destaca não apenas pelo domínio científico, mas também por sua identidade visual expressiva, como ter mais de 50 tatuagens e utilizar vestimentas típicas de sua cultura familiar (uma vez que é a segunda geração de imigrantes Mali nos EUA). A segunda referência nesse processo é Vaiana, esposa da professora e docente na instituição, especialista em políticas públicas voltadas para países emergentes e formada pela University of Oxford. Sua experiência na área de políticas públicas contribui para que o projeto desenvolva uma perspectiva social e estratégica, integrando tecnologia e políticas educacionais de maneira estruturada.

Ao longo de 2029, esse ambiente de pesquisa amplia sua visão sobre o impacto social da tecnologia, levando-o a aprofundar seus estudos em governança tecnológica e implementação

de soluções digitais em contextos educacionais vulneráveis. Nesse momento, consolida-se em sua trajetória a decisão de unir engenharia e políticas públicas como eixo central de sua atuação profissional.

Em 2030, o projeto de inteligência artificial desenvolvido por sua equipe atinge um estágio avançado, aproximando-se do momento de testes práticos em ambientes educacionais reais. Surge, então, a possibilidade de utilizar a conferência Diplomun Presencial como um espaço piloto para a aplicação inicial da tecnologia, permitindo avaliar sua funcionalidade em um ambiente dinâmico de aprendizagem e simulação. Para Davi, essa oportunidade representa a convergência entre duas dimensões fundamentais de sua trajetória: o desenvolvimento tecnológico e o compromisso com a educação.

Entretanto, a proposta de utilização da inteligência artificial dentro da conferência gera debates relevantes entre os participantes, refletindo diferentes visões sobre o papel da tecnologia em ambientes educacionais. Algumas delegações demonstram entusiasmo diante das possibilidades de inovação, enquanto outras expressam preocupações relacionadas à ética, à autonomia intelectual e ao impacto da automação nos processos de aprendizagem. E dentro desse contexto, Davi assume uma posição clara a favor da utilização responsável da inteligência artificial, defendendo que a tecnologia pode ser uma ferramenta de democratização do conhecimento quando utilizada com critérios éticos e objetivos educacionais bem definidos.

Assim, sua participação como mesa convidada representa não apenas a presença de um jovem pesquisador promissor, mas também a introdução de uma perspectiva contemporânea sobre o futuro da educação, marcada pela integração entre inovação tecnológica, responsabilidade social e compromisso com a formação de novas gerações.

Eduarda Borges (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Eduarda Borges é reconhecida como uma pessoa profundamente conectada à cultura, à literatura e ao poder transformador da educação. Autêntica, carismática e dotada de um humor leve e acolhedor, ela construiu sua trajetória valorizando aquilo que chama de “saúde cultural”, a ideia de que o acesso à arte, à leitura e ao conhecimento é fundamental para o bem-estar individual e coletivo. Essa visão orienta suas escolhas pessoais e profissionais, consolidando sua imagem como uma educadora comprometida com a formação crítica e sensível das pessoas ao seu redor.

Sua formação acadêmica tem início em 2024, quando ingressa no curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Federal da Bahia, na cidade de Salvador. Desde os primeiros anos da graduação, Eduarda demonstra grande interesse pela literatura e pela promoção da leitura, participando ativamente de círculos literários, eventos culturais e iniciativas comunitárias. Por ser frequentadora assídua de bibliotecas, sebos e espaços culturais, ela desenvolve uma relação afetiva com os livros e com a democratização do conhecimento, que em 2026 se pragmatiza no planejamento de um projeto de sebo comunitário voltado para moradores de regiões periféricas. A iniciativa ganha forma ao longo de 2026 e 2027, quando ela passa a organizar um acervo voluntário em uma praça do bairro de Paripe, criando um espaço acessível de circulação de livros e incentivo à leitura. O projeto rapidamente se torna referência local, fortalecendo vínculos comunitários e estimulando o interesse pela educação e pela cultura.

Ao concluir a graduação, no final de 2027, Eduarda transfere a gestão do acervo para moradores da própria comunidade, garantindo a continuidade da iniciativa e reforçando seu caráter coletivo. Enquanto, paralelamente, inicia sua atuação como professora e ingressa em um programa de mestrado voltado para estudos literários, no qual desenvolve uma pesquisa sobre “a presença e a expressão da literatura produzida por mulheres lésbicas ao longo das diferentes escolas literárias”, cujo objetivo é ampliar a visibilidade dessas vozes na história da literatura e contribuir para uma educação mais inclusiva e representativa.

No que diz respeito ao comitê, mesmo com uma rotina acadêmica intensa, Eduarda mantém uma relação constante com o ambiente das simulações e com a comunidade do Instituto Diplomun. Ao longo dos anos, participa de diversos eventos como mesa convidada, sendo reconhecida por sua sensibilidade pedagógica, capacidade de diálogo e compromisso com a formação de estudantes. Em 2028, sua participação diminui temporariamente devido à conclusão da graduação, mas seu vínculo com a instituição permanece forte. Assim, quando recebe o convite para atuar novamente como mesa em 2030, Eduarda aceita prontamente, enxergando nessa oportunidade um gesto de apoio a um projeto no qual acredita profundamente. Para ela, a reconstrução da conferência representa não apenas um desafio organizacional, mas também uma responsabilidade social. Defensora da educação acessível e da democratização do conhecimento, ela se posiciona a favor de modelos de participação com custos reduzidos, garantindo que estudantes de diferentes realidades possam ter acesso à experiência formativa proporcionada pela simulação.

Sua presença no comitê reflete uma visão humanista e cultural da educação, baseada na convicção de que o aprendizado deve ser inclusivo, sensível às diversidades e acessível a todos.

Felipe Carvalho (Presidente do Instituto Diplomun)

Felipe Carvalho é reconhecido por sua coragem, criatividade e forte capacidade de transformar ideias em ação. Dentro do Instituto, é visto como a principal liderança e responsável pelas decisões estratégicas. Sua postura é marcada por pragmatismo e ousadia: quando acredita em um projeto, tende a executá-lo com determinação. Essa característica faz com que seja frequentemente descrito como visionário, alguém que enxerga oportunidades antes que se tornem evidentes para os demais.

Em 2026, inicia-se um período de construção institucional. Embora o Instituto já estivesse consolidado desde sua fundação em 2020, aquele ano representa o começo de uma nova fase de desenvolvimento. Durante o primeiro semestre, Felipe se dedica intensamente à organização de programas internacionais e ao fortalecimento das atividades educacionais. Com isso concluído no segundo semestre, retorna à University of Pennsylvania, onde conciliava a conclusão de sua graduação com a liderança do Instituto, terminando o ano com estabilidade e bases sólidas para crescimento futuro.

Ao longo de 2027, os resultados desse processo se tornam evidentes. O Instituto realiza o sonho de Felipe e conquista o prêmio de Best International Delegation durante a participação na Harvard Model United Nations, um reconhecimento significativo que amplia a visibilidade da organização. A partir desse momento, devido à explosão da Diplo no mercado educacional e de simulações internacionais, Felipe passa a ser convidado para palestras e eventos, expandindo seu networking e consolidando o prestígio institucional.

Nesse mesmo período, Felipe decide apoiar iniciativas culturais que consome e nas quais acredita. O Instituto passa a patrocinar a Batalha da Aldeia, uma das maiores vitrines do freestyle brasileiro, reforçando sua conexão com a cultura jovem. Para Felipe, a aproximação com as batalhas de rima não era um desvio da missão educacional da Diplomun, mas uma expansão dela: as batalhas também eram espaços de oratória, estratégia, improviso, leitura de público e construção de presença.

Em 2028, o Instituto mantém resultados positivos, embora em ritmo mais moderado em comparação ao ano anterior. Nesse período, Felipe conclui sua graduação na University of Pennsylvania e passa a se dedicar integralmente ao desenvolvimento da organização. Paralelamente, intensifica sua participação no universo das batalhas de rap, primeiro como apoiador e entusiasta, depois como competidor. Sua aproximação com a Batalha da Aldeia e com a Batalha do Coliseu marca o início de uma nova fase em sua trajetória pública, na qual a oratória diplomática começa a se misturar com o improviso, a pressão da plateia e a estética das arenas de freestyle.

Com o tempo, Felipe deixa de ser visto apenas como o fundador do Instituto Diplomun que frequenta batalhas de rima e passa a ser reconhecido como um competidor real. Seu estilo combina repertório político, ironia, leitura rápida do adversário e uma capacidade incomum de transformar referências acadêmicas, geopolíticas e culturais em punchlines. Aquilo que parecia improvável — um estudante da University of Pennsylvania, premiado em simulações internacionais e fundador de uma organização educacional, disputando rounds em batalhas de rap — torna-se justamente sua marca.

Ao longo desse processo, Felipe passa por eventos menores, fortalece sua presença na cena e cria um grupo de competidores apoiados pela instituição. Sua trajetória culmina na conquista do título de campeão nacional, feito que amplia sua visibilidade e o transforma em uma figura ainda mais singular: alguém capaz de transitar entre Harvard MUN, liderança institucional, cultura jovem e arenas de freestyle.

No entanto, em 2029, essa mesma projeção passa a cobrar seu preço. Durante uma participação especial na Batalha da Aldeia, Felipe se envolve em uma controvérsia pública que rapidamente ganha repercussão nas redes sociais. O episódio gera críticas intensas, acusações de incoerência com a imagem educacional do Instituto e questionamentos sobre os limites entre performance, provocação e responsabilidade pública. O cancelamento atinge não apenas sua imagem pessoal, mas também a reputação da Diplomun, que passa a enfrentar desgaste institucional, pressão de pais, alunos, parceiros e membros internos.

Esses episódios levam Felipe a refletir sobre como contornar a situação complexa em que o Instituto se encontrava. A crise o força a revisitar a proposta original da organização, de quando ainda era jovem e nem imaginava o alcance que teria. Assim, o mesmo universo das batalhas que

havia ampliado sua projeção também se torna o ponto de inflexão que o obriga a repensar liderança, imagem pública e os rumos da Diplomun.

Fernanda Cardilli (Superintendente de Projetos e Operações Acadêmicas)

Superintendente de Projetos e Operações Acadêmicas do Instituto Diplomun, Fernanda Cardilli é reconhecida por sua postura prática, seu senso de responsabilidade e, sobretudo, por sua capacidade de tratar todas as pessoas com respeito e dignidade. Simpática, sincera e naturalmente acolhedora, construiu sua trajetória baseada em relações de confiança e em um profundo compromisso com a execução eficiente das atividades institucionais. Dentro da equipe, é frequentemente vista como a pessoa que está à frente da implementação dos projetos, garantindo que ideias se transformem em resultados concretos e que as operações acadêmicas funcionem de forma organizada e segura.

Sua jornada acadêmica tem início em 2026, quando é aprovada na Duke University, nos Estados Unidos, para cursar Economia com foco em desenvolvimento econômico. A aprovação em uma das universidades mais prestigiadas do mundo representa a realização de um objetivo pessoal importante, fruto de anos de dedicação e esforço. Diferentemente de outras trajetórias marcadas por múltiplas iniciativas externas, Fernanda decide, de forma consciente, viver plenamente a experiência universitária. Para ela, aquele era o momento de desfrutar do ambiente acadêmico que tanto desejou alcançar, permitindo-se aprender, crescer e se descobrir sem a necessidade de provar algo para os outros.

Porém apesar de seguir essa filosofia pessoal, no ano de 2027, surge uma oportunidade marcante em sua trajetória quando é convidada a participar de um TED talk por meio do Instituto Diplomun. Nesse espaço, decide compartilhar uma reflexão profundamente pessoal sobre escolha profissional e autonomia. Em sua apresentação, ela aborda a pressão social frequentemente associada à definição de carreira e defende a importância de reconhecer os próprios desejos e valores como critérios centrais para a tomada de decisões. Sua fala é recebida com entusiasmo pela comunidade acadêmica e se torna um momento simbólico de afirmação de sua identidade e de sua maturidade pessoal. Tanto que, após essa experiência, Fernanda reafirma sua decisão de viver a universidade de forma tranquila e autêntica. Ao longo dos anos seguintes, mantém uma rotina acadêmica consistente, participando de pesquisas e projetos

relacionados à área de economia, mas sem buscar protagonismo público ou visibilidade fora do acadêmico. Para ela, a universidade se torna um espaço de acolhimento e estabilidade, onde, pela primeira vez, sente que pode descansar emocionalmente enquanto constrói seu futuro com autonomia.

Em 2028, Fernanda descobre uma nova forma de expressão ao ingressar em um grupo de fotografia dentro da universidade. Inicialmente motivada pela curiosidade e pelo interesse artístico, rapidamente se envolve com a atividade e passa a se dedicar de maneira mais intensa ao registro de imagens e narrativas visuais. Seu olhar sensível acompanhado de sua disciplina a levam a conquistar reconhecimento dentro do grupo, assumindo gradualmente posições de liderança em projetos e exposições organizadas pela própria instituição, de modo que, entre 2028 e 2029, essa experiência se transforma em uma oportunidade de ampliar sua visão de mundo. Por meio das iniciativas do grupo de fotografia e de programas acadêmicos internacionais, Fernanda realiza viagens para diferentes regiões do planeta, visitando países em todos os continentes e registrando paisagens, culturas e realidades sociais diversas. Essas vivências contribuem para fortalecer sua sensibilidade intercultural e ampliar sua compreensão sobre desigualdade, desenvolvimento e diversidade, temas que dialogam diretamente com sua formação em economia.

No final de 2029, na eminência de seu último semestre, recebe uma proposta profissional que representa um novo capítulo em sua trajetória: a oportunidade de atuar na área de economia do desenvolvimento em uma empresa internacional sediada na cidade de Hong Kong. A perspectiva de iniciar uma carreira em um dos principais centros financeiros e comerciais do mundo desperta entusiasmo e, ao mesmo tempo, a consciência de que sua vida está prestes a passar por uma transformação significativa. A mudança para a Ásia representa não apenas um avanço profissional, mas também a possibilidade de construir uma trajetória internacional e de explorar novos horizontes pessoais e acadêmicos.

No ano de 2030, enquanto se prepara para concluir sua graduação e iniciar essa nova fase de sua vida, Fernanda mantém seu vínculo com o Instituto Diplomun e com a comunidade das simulações acadêmicas. Assim, ao integrar a equipe da conferência, enxerga essa oportunidade como um momento especial: uma provável despedida simbólica de sua atuação presencial no Brasil, já que sua mudança para o exterior pode limitar sua participação futura em eventos nacionais. Diante desse cenário, sua postura se orienta por um princípio claro: mais importante

do que qualquer destaque individual, é garantir que o evento funcione de forma segura, organizada e respeitosa para todos os participantes. Fernanda acredita que o sucesso de uma conferência depende da capacidade de equilibrar inclusão e responsabilidade operacional, assegurando que as decisões tomadas sejam sustentáveis e viáveis do ponto de vista logístico.

Nesse sentido, adota uma posição pragmática em relação à organização do evento. Defende a importância de ampliar o acesso e de acolher o maior número possível de participantes, mas entende que a prioridade fundamental é garantir a qualidade e a estabilidade da experiência oferecida. Para ela, um evento bem estruturado, mesmo que envolva escolhas difíceis, é sempre preferível a uma iniciativa que coloque em risco a segurança ou a integridade das atividades. Além disso, destaca-se como uma das principais defensoras da realização da conferência na cidade de São Paulo, local que considera não apenas um importante centro econômico e logístico do país, mas também um espaço simbólico de pertencimento pessoal. Para Fernanda, sediar o evento nessa cidade representa uma escolha estratégica e afetiva, capaz de fortalecer a visibilidade da conferência e garantir melhores condições estruturais para sua realização.

Assim, sua participação na organização do evento reflete uma combinação de responsabilidade, sensibilidade e pragmatismo. Prestes a iniciar uma nova etapa internacional em sua vida, Fernanda encara essa experiência como um momento de encerramento e transição, reafirmando seu compromisso com o respeito às pessoas e com a construção de ambientes seguros, organizados e eficientes

Giulia Canzan (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Giulia Canzan é reconhecida por sua energia contagiante e por uma personalidade marcada por entusiasmo, leveza e autenticidade. Alegre por natureza, ela se destaca por manter uma postura positiva mesmo diante de desafios, característica que molda a forma como é percebida por colegas e organizadores: como alguém animada, resiliente e sempre disposta a se engajar. Essa combinação de carisma, dedicação e sensibilidade faz com que sua presença em ambientes acadêmicos e institucionais seja associada a dinamismo, criatividade e espírito colaborativo.

Natural de Curitiba, Giulia conclui o ensino médio em 2026 após um período de intensa dedicação acadêmica e participação em atividades escolares. Durante esse ano, enfrenta uma rotina exigente e desafiadora, conciliando estudos, responsabilidades escolares e a preparação para processos seletivos internacionais. Inicialmente, planeja realizar diversas applications para

universidades no exterior, mas, ao longo do tempo, percebe que seu desenvolvimento pessoal e acadêmico dentro da própria escola também possui grande valor. Também é importante pontuar que é nesse contexto que, durante o terceiro ano, descobre o teatro. Ao ingressar no clube de teatro da escola, encontra um espaço de expressão e pertencimento que transforma sua rotina. A experiência artística permite que desenvolva confiança, disciplina e criatividade, além de fortalecer sua capacidade de comunicação e trabalho em equipe. Mesmo mantendo o compromisso com o desempenho acadêmico e com a obtenção de boas notas, decide viver intensamente essa fase, equilibrando responsabilidade e paixão.

Ao final de 2026, recebe aprovações em algumas instituições, mas não nas universidades que desejava inicialmente. Diante desse cenário, toma uma decisão madura e estratégica: dedicar o ano de 2027 a um gap year, período que utiliza para amadurecimento pessoal e fortalecimento de seu portfólio acadêmico e artístico. Durante esse ano, amplia sua participação em projetos, aprofunda sua formação em artes cênicas e passa a frequentar aulas de teatro fora do ambiente escolar, participando inclusive de apresentações em espaços culturais e teatros locais em sua cidade natal. O ano de 2027 se torna, assim, um marco de crescimento e autoconhecimento. Ao investir em experiências práticas e no desenvolvimento de suas habilidades artísticas, constrói uma trajetória mais consistente e alinhada com seus objetivos. Esse esforço é recompensado quando, ao final do ano, recebe aprovações em duas instituições de grande prestígio internacional: a University of Southern California, localizada na costa oeste dos Estados Unidos, e a Juilliard School, referência mundial na formação de artistas.

Diante dessas duas oportunidades, enfrenta um momento de dúvida e reflexão. As duas instituições representam caminhos distintos (tanto geograficamente quanto culturalmente) e exigem uma decisão cuidadosa. Então, no início de 2028, decide realizar uma viagem exploratória aos Estados Unidos, visitando as universidades e conhecendo diferentes cidades para compreender melhor onde se sentiria mais realizada. Durante essa jornada, passa por locais que sempre desejou conhecer, como Las Vegas, Chicago, San Francisco e Washington. Essa viagem se transforma em um importante processo de autodescoberta. Ao vivenciar diferentes ambientes culturais e acadêmicos, percebe que se identifica profundamente com o dinamismo e a atmosfera artística da costa leste dos Estados Unidos. Assim, decide ingressar na Juilliard School, iniciando seus estudos em 2028 com o objetivo de construir uma carreira sólida no campo das artes cênicas.

Desde o início da graduação, demonstra forte comprometimento com sua formação. Além de desenvolver habilidades técnicas em atuação e teatro musical, passa a se interessar também por áreas relacionadas à gestão de carreira artística, compreendendo a importância de planejamento estratégico e posicionamento profissional no universo das artes. Essa visão ampla reflete sua postura pragmática: embora sonhe em atuar, reconhece a necessidade de construir alternativas profissionais e dominar os bastidores da indústria cultural.

A partir de 2029, passa a participar de audições e processos seletivos para produções teatrais em Nova York, buscando oportunidades para iniciar sua inserção no mercado artístico. Embora inicialmente não conquiste papel algum, avança para etapas finais em diversas seleções, experiências que fortalecem sua confiança e consolidam sua presença no meio teatral. Só que isso muda drasticamente em janeiro de 2030, quando alcança um marco significativo em sua trajetória ao integrar uma produção profissional ligada ao circuito da Broadway ao passar na audição de “Heathers: The Musical”. Nessa montagem, atua como *cover* de uma personagem principal a Heather Chandler e como *swing*, função que exige versatilidade, disciplina e domínio técnico, uma vez que envolve a responsabilidade de assumir o papel principal em situações específicas. Esse momento representa uma conquista simbólica importante, pois marca sua entrada formal no cenário profissional do teatro e fortalece sua reputação dentro da indústria artística.

Embora suas ambições de longo prazo incluam: fazer parte do elenco principal de alguma montagem de hamilton e a atuação em produções audiovisuais, como séries e filmes, reconhece o valor estratégico de consolidar sua experiência no teatro durante o período universitário. Ao construir gradualmente seu nome no mercado, busca estabelecer uma base sólida que permita futuras transições para outras áreas da atuação.

Paralelamente à sua trajetória artística, Giulia mantém uma relação próxima com o universo das simulações acadêmicas, especialmente com a comunidade da Diplo. Sua participação em conferências ao longo dos anos foi marcada por dedicação, espírito competitivo e habilidade de comunicação, características que culminaram em um importante reconhecimento durante sua participação na Harvard Model United Nations em 2025, onde recebeu premiação de destaque. Essa experiência fortaleceu sua conexão com a instituição e consolidou sua imagem como uma participante talentosa e comprometida. Ao longo do tempo, tornou-se uma figura querida pela

comunidade, lembrada não apenas por suas conquistas acadêmicas, mas também por sua energia positiva e sua capacidade de inspirar outras pessoas.

Assim, ao ser convidada para atuar como mesa diretora convidada, Giulia assume uma posição de confiança e reconhecimento dentro do comitê. Sua participação não decorre de vínculo institucional permanente com a equipe, mas sim de sua trajetória consistente, de sua experiência acumulada e do respeito conquistado ao longo dos anos. Sua presença agrega entusiasmo, criatividade e sensibilidade à condução dos debates, contribuindo para a construção de um ambiente dinâmico, acolhedor e intelectualmente estimulante.

Sua história reflete a jornada de uma jovem que escolheu viver seus sonhos com coragem, equilíbrio e autenticidade, alguém que transforma desafios em oportunidades e que segue construindo, passo a passo, uma trajetória marcada por paixão, determinação e alegria.

Henrique Braga (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)

Henrique Braga é frequentemente descrito por colegas e parceiros como uma pessoa de confiança inabalável, alguém cuja presença transmite segurança, serenidade e firmeza. Calmo, acessível e naturalmente simpático, ele construiu sua reputação a partir de uma combinação de disciplina, responsabilidade e clareza de propósito. Sua postura equilibrada e seu perfil pragmático fazem com que seja reconhecido como uma figura confiável, capaz de tomar decisões com racionalidade e manter o foco mesmo em cenários desafiadores.

Natural de Tupã, Henrique desenvolve desde cedo uma forte conexão com sua cidade natal, especialmente com o setor agrícola e produtivo da região. Esse vínculo molda sua visão de mundo e desperta seu interesse por temas relacionados a economia, comércio e desenvolvimento. Ao concluir o ensino médio, decide direcionar sua trajetória para a área econômica, motivado pelo desejo de compreender os mecanismos que estruturam o crescimento financeiro e empresarial.

O ano de 2026 representa um período de intensa preparação e resiliência. Após um processo seletivo marcado por instabilidades administrativas que resultam na invalidação do vestibular anterior, Henrique opta por transformar a frustração em oportunidade. Em vez de desanimar, dedica o ano inteiro aos estudos, mantendo uma rotina disciplinada e focada em seu objetivo principal: conquistar uma vaga no curso de Economia do Insper, em São Paulo, instituição

reconhecida nacionalmente pela excelência na formação de profissionais para o mercado financeiro e empresarial.

Esse esforço se concretiza em 2027, quando é aprovado e inicia sua graduação. Desde os primeiros meses na universidade, demonstra comprometimento acadêmico e disposição para aprender, dedicando grande parte do tempo ao estudo de finanças, análise econômica e estratégias de investimento. Sua rotina é marcada por constância e disciplina, características que rapidamente chamam a atenção de professores e colegas.

Ao longo da graduação, Henrique passa a buscar experiências práticas por meio de estágios, inicialmente em funções administrativas e operacionais. Embora essas primeiras oportunidades não estejam diretamente ligadas ao núcleo estratégico do mercado financeiro, ele as encara como etapas importantes de aprendizado. Essa postura paciente e persistente se mostra decisiva quando, a partir de 2028, conquista sua primeira posição diretamente vinculada ao mercado financeiro em São Paulo, inserindo-se de forma mais concreta no ambiente profissional que sempre almejou. Nesse novo contexto, demonstra rapidamente seu potencial. Sua capacidade analítica, aliada a uma postura responsável e consistente, faz com que se destaque entre colegas e supervisores. O reconhecimento profissional cresce gradualmente, e seu nome passa a ser associado a competência técnica e confiabilidade, atributos valorizados no competitivo cenário da Faria Lima, um dos principais polos financeiros do país.

O ano de 2029 marca um ponto de inflexão em sua trajetória. Ainda durante a graduação, Henrique alcança um objetivo significativo ao construir seu primeiro patrimônio milionário por meio de investimentos próprios, tal conquista representa não apenas sucesso financeiro, mas também validação prática de seus conhecimentos e estratégias. Esse marco reforça sua confiança e amplia sua visão sobre empreendedorismo e autonomia profissional.

Motivado por esse espírito empreendedor e por sua ligação com a cidade natal, decide, no mesmo ano, fundar uma empresa voltada à exportação de amendoim, produto amplamente associado à economia agrícola de Tupã, reconhecida como uma das principais regiões produtoras do país. A iniciativa nasce da combinação entre conhecimento econômico e identidade regional, refletindo sua capacidade de transformar oportunidades locais em projetos de alcance global. Desde o início, a empresa apresenta resultados positivos e se mantém financeiramente estável. Ainda assim, Henrique opta por adotar uma estratégia cautelosa, priorizando crescimento sustentável em vez de expansão acelerada. Essa decisão revela seu perfil prudente e racional, pautado pela

ideia de que o sucesso duradouro depende de planejamento e responsabilidade. Enquanto conclui sua formação universitária, mantém a empresa operando de forma eficiente, preparando o terreno para futuras expansões após a graduação.

Em 2030, ao iniciar o último ano do curso de Economia no Insper, Henrique se encontra em um momento de transição e expectativa. Embora ainda não tenha definido com precisão qual caminho profissional seguirá após a formatura, possui clareza sobre seus objetivos centrais: consolidar sua presença no mercado financeiro e expandir gradualmente seu negócio próprio, equilibrando carreira corporativa e empreendedorismo.

Paralelamente à sua trajetória acadêmica e profissional, Henrique mantém uma relação próxima com a comunidade da Diplo, participando de eventos e contribuindo com atividades educacionais ao longo dos anos. Sua experiência prática no campo da economia e do empreendedorismo o torna uma referência para estudantes interessados em carreira financeira e desenvolvimento empresarial, levando-o a ser convidado com frequência para ministrar palestras e compartilhar sua experiência em temas como investimentos, planejamento estratégico e inovação econômica. Foi nesse contexto que recebeu o convite para atuar como mesa convidada na conferência. Sua indicação não está associada a um vínculo permanente com a equipe, mas sim ao reconhecimento de sua competência, maturidade e visão estratégica. Sua presença agrega ao comitê uma perspectiva pragmática e orientada a resultados, contribuindo para a organização eficiente das atividades e para a construção de um evento sólido e sustentável.

Henrique acredita que projetos educacionais e institucionais devem ser conduzidos com responsabilidade financeira e planejamento estruturado. Para ele, o sucesso de um grande evento depende não apenas de qualidade acadêmica, mas também de viabilidade econômica e impacto institucional. Essa visão reflete sua formação como economista e sua convicção de que iniciativas bem planejadas têm maior capacidade de gerar valor e transformar realidades.

Sua trajetória representa o exemplo de alguém que construiu resultados a partir de disciplina, consistência e visão de longo prazo e ser um profissional que alia ambição e prudência, e que segue determinado a transformar conhecimento em oportunidades concretas.

Igor Bastos (Superintendente de Comunicação Externa e Engajamento de Comunidade)

Igor Bastos é amplamente reconhecido por sua coragem, determinação e forte senso de propósito social. Mais do que perseverante, ele é alguém que enfrenta desafios com convicção e coragem, mantendo-se firme mesmo diante de obstáculos complexos. Sua personalidade é marcada por iniciativa, responsabilidade e uma crença profunda na capacidade de transformar realidades por meio da ação. Essa postura o consolidou como uma liderança respeitada dentro da equipe, especialmente em áreas que exigem visão estratégica, sensibilidade social e capacidade de mobilização.

Atualmente atuando como Superintendente de Comunicação Externa e Engajamento com a Comunidade, Igor desempenha um papel fundamental na construção da imagem institucional e no fortalecimento das relações da organização com o público externo. Sua atuação combina habilidade de comunicação, pensamento estratégico e compromisso com valores sociais, características que o tornam uma figura central na articulação de parcerias e na ampliação do impacto social das iniciativas desenvolvidas.

No primeiro semestre de 2026, Igor decide dedicar-se integralmente ao desenvolvimento de um projeto que vinha amadurecendo há algum tempo: o Projeto Mãos Mágicas, um aplicativo voltado para a promoção da acessibilidade e da inclusão social por meio do ensino e da tradução da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A proposta nasce de sua preocupação com a falta de ferramentas acessíveis para pessoas surdas e para aqueles que desejam se comunicar com essa comunidade. Com forte caráter social e tecnológico, o projeto rapidamente se destaca por sua inovação e relevância. Durante esse período, Igor investe tempo e energia no aperfeiçoamento da plataforma, estruturando funcionalidades que permitem a tradução de sinais, o ensino progressivo da língua e a facilitação da comunicação em ambientes educacionais e profissionais. O projeto recebe reconhecimento em eventos acadêmicos e tecnológicos, conquistando premiações e chamando a atenção de especialistas da área de inovação social.

No segundo semestre de 2026, inicia sua graduação em Ciências Políticas em uma universidade nos Estados Unidos, complementando sua formação com um minor em Business. A escolha pela área reflete seu interesse em compreender o funcionamento das instituições, das políticas públicas e dos mecanismos de transformação social. Para Igor, estudar política não significa

apenas analisar sistemas de governo, mas desenvolver ferramentas concretas para melhorar a vida das pessoas e reduzir desigualdades. Mesmo diante das exigências acadêmicas da graduação, mantém o foco em duas prioridades centrais: sua formação universitária e o crescimento do Projeto Mãos Mágicas. Seu estilo de trabalho é caracterizado por concentração e disciplina, em vez de assumir múltiplas responsabilidades simultaneamente, ele prefere dedicar-se a poucos projetos e executá-los com excelência.

Em 2027, lança oficialmente a primeira versão do aplicativo, marcando um momento decisivo em sua trajetória. A recepção do público é positiva, e a plataforma começa a ganhar visibilidade em comunidades educacionais e organizações sociais. O sucesso inicial atrai o interesse de investidores e empresas de tecnologia, que passam a oferecer apoio financeiro e estratégico para a expansão do projeto. Nesse mesmo ano, Igor apresenta um TED Talk por meio da Diplomun, que foi convidada, e nesse evento faz uma excelente apresentação sobre seu projeto e como resultado consegue um network fenomenal e conquista diversos investidores.

O ano de 2028 representa um ponto de virada. Com a consolidação do aplicativo e o aumento do número de usuários, o Projeto Mãos Mágicas alcança reconhecimento nacional e internacional, posicionando-se como uma ferramenta relevante no campo da acessibilidade digital. Nesse período, Igor consegue transformar a iniciativa em uma plataforma amplamente utilizada, comparável, em termos de impacto educacional, a aplicativos de aprendizagem linguística populares.

O crescimento do projeto gera resultados financeiros expressivos, permitindo que Igor alcance independência econômica ainda durante a graduação. Uma de suas primeiras decisões após esse sucesso é investir no bem-estar de sua família, adquirindo uma residência para sua mãe e garantindo maior estabilidade para aqueles que sempre estiveram ao seu lado. Essa atitude simboliza seu compromisso com suas origens e sua valorização das relações familiares. Apesar das conquistas financeiras e profissionais, Igor mantém uma postura humilde e centrada. Ele continua dedicado aos estudos, participando de grupos acadêmicos, debates e iniciativas voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas e inovação social. Seu objetivo de longo prazo é utilizar o conhecimento adquirido para atuar diretamente na formulação de políticas que promovam inclusão, acessibilidade e justiça social.

Ao longo de sua trajetória universitária, também desenvolve habilidades importantes na área de comunicação institucional, especialmente na construção de narrativas públicas e na gestão da

imagem de projetos e organizações. Essa experiência fortalece sua capacidade de dialogar com diferentes públicos e posicionar iniciativas de forma estratégica, ampliando seu alcance e impacto.

No contexto de 2030, Igor se encontra nos Estados Unidos, concluindo sua formação acadêmica e dando continuidade ao desenvolvimento do Projeto Mãos Mágicas, que segue em expansão. Nesse momento, ele já é reconhecido como um jovem empreendedor social e líder em iniciativas voltadas à inclusão, consolidando uma trajetória marcada por inovação, responsabilidade e compromisso com a transformação social.

Dentro da organização, sua atuação como Superintendente de Comunicação Externa e Engajamento com a Comunidade é pautada por uma visão estratégica e socialmente responsável. Igor defende que grandes projetos educacionais devem ser acessíveis e inclusivos, capazes de alcançar pessoas de diferentes realidades socioeconômicas. Para ele, o sucesso institucional está diretamente relacionado à capacidade de gerar impacto social positivo e ampliar oportunidades para públicos historicamente sub-representados. Sua perspectiva também valoriza a descentralização de oportunidades e o fortalecimento de diferentes regiões do país, refletindo sua crença de que o desenvolvimento nacional depende da diversidade de iniciativas e da ampliação do acesso à educação e ao conhecimento.

A trajetória de Igor Bastos representa a combinação entre coragem, inovação e responsabilidade social, o exemplo de alguém que utiliza conhecimento e tecnologia não apenas para alcançar sucesso pessoal, mas para construir soluções capazes de transformar vidas e ampliar horizontes coletivos.

João Daniel Ferreira (Superintendente de Capacitação e Formação)

João Daniel é extremamente determinado, responsável e profundamente consciente do que acontece em sua vida e ao seu redor. Seus amigos costumam brincar que ele sabe “tudo sobre tudo”, e frequentemente se reúnem para ouvi-lo discorrer sobre seus interesses, muitas vezes específicos e pouco usuais, que vão desde a história da China até análises detalhadas sobre o time feminino de vôlei do Flamengo, passando por longas reflexões sobre sagas de ficção científica, com destaque especial para Jogos Vorazes. Natural de Vila Velha, no Espírito Santo, João cresceu habituado a rotinas exigentes, mas desenvolveu a capacidade singular de tornar o peso

dessas responsabilidades mais leve por meio de um humor ácido e de uma disciplina que raramente falha.

Em 2025, João vive um dos anos mais intensos de sua trajetória. Recém-formado pelo Instituto Federal do Espírito Santo no curso de Biotecnologia, inicia sua preparação em um cursinho pré-vestibular com o objetivo claro de ingressar na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no campus Pinheiros, amplamente reconhecida como uma das mais concorridas e prestigiadas do país. No entanto, sua rotina não se restringe aos estudos. João desempenha funções essenciais no funcionamento do Instituto Diplomun e mantém, com igual comprometimento, uma rotina rigorosa de treinos de vôlei de alto rendimento. Ainda assim, seu desempenho acadêmico não apenas se sustenta, como se destaca. No segundo semestre de 2026, em um simulado oficial da FUVEST, João alcança 79 acertos em 80 questões, resultado que o posiciona entre os melhores estudantes do país. Esse feito atrai rapidamente a atenção do cursinho Poliedro, em São Paulo, que lhe oferece uma bolsa integral para o ano seguinte, acompanhada de auxílio moradia.

Sem conquistar sua aprovação imediata, mas ciente da oportunidade estratégica diante de si, João aceita a proposta e se muda para São Paulo no início de 2027, pouco antes de retornar à Harvard Model United Nations como advisor. Esse novo ciclo se inicia em paralelo a um momento histórico para o Instituto Diplomun. O ano de 2027 marca a chamada “Era de Ouro” da organização, culminando na conquista inédita do prêmio de Best International Delegation (BID) na HMUN. João integra, nesse contexto, um dos times de advisors mais qualificados da história do Instituto, composto exclusivamente por membros já premiados na conferência. A vitória representa não apenas um marco coletivo, mas também a validação de anos de preparo, consistência e dedicação.

Ao mesmo tempo, sua vida pessoal entra em uma fase de reorganização estratégica. O crescimento exponencial da equipe Diplomun, que chegou a dobrar de tamanho naquele ano, permite uma redistribuição de responsabilidades. João reduz sua atuação operacional direta e passa a concentrar seus esforços de forma mais seletiva, abrindo espaço para um nível de dedicação acadêmica ainda mais profundo. 2027 torna-se, assim, o ano da execução plena, de maneira que no vestibular da FUVEST de 2028, João conquista sua aprovação em Medicina na Universidade de São Paulo, campus Pinheiros. No entanto, o início desse novo capítulo não ocorre como planejado.

A viagem para a HMUN de 2028, altera profundamente o curso de sua trajetória. Em um cenário marcado por imprevistos, dois advisors são deportados na chegada aos Estados Unidos, reduzindo uma equipe já limitada a uma única pessoa: João Daniel. Subitamente, ele se vê responsável por toda a delegação, acumulando funções que vão muito além do papel estratégico de advisor. Ele passa a gerenciar crises de saúde, episódios de ansiedade, conflitos interpessoais e desafios logísticos complexos, tudo simultaneamente. O contexto externo agrava ainda mais a situação. Após a conquista do BID em 2027, a Diplomun torna-se alvo de hostilidade intensa por parte de outras delegações, enfrentando sabotagens, acusações infundadas e isolamento político dentro dos comitês. João assume a linha de frente na gestão dessa crise, sendo responsável, inclusive, por defender a delegação diante de acusações formais que ameaçaram a reputação do Instituto. Ao final da viagem, embora tenha conseguido cumprir sua missão e garantir o retorno seguro de todos os mentorados, o custo pessoal se torna evidente. João entra em um estado severo de burnout.

Esse episódio redefine o início de 2028. Apesar da aprovação conquistada, ele opta por não iniciar imediatamente o curso de Medicina. Em vez disso, retorna ao Espírito Santo e passa cerca de seis meses em um processo deliberado de recuperação. Pela primeira vez em muitos anos, experimenta uma rotina desacelerada, distante da pressão constante por desempenho. No segundo semestre de 2028, retorna a São Paulo e inicia sua graduação em Medicina na USP com uma perspectiva mais madura. Ao longo do curso, redescobre sua motivação, aprofunda seus interesses acadêmicos e passa a direcionar sua trajetória para oportunidades que integrem sua formação médica com pesquisa internacional. Um objetivo antigo ressurge sob uma nova forma: Harvard.

Em 2029, esse objetivo se concretiza. Com um currículo robusto, construído a partir de anos de alto desempenho e experiências diversificadas, João é selecionado para um programa de pesquisa em Harvard voltado a estudantes de Medicina da USP. Dessa vez, sua presença no ambiente internacional não está ligada à mediação de debates ou à formação de delegados, mas à produção de conhecimento. A transição é simbólica e revela a evolução de sua trajetória: de advisor a pesquisador, de estrategista de comitê a agente direto de investigação acadêmica.

No contexto do Conselho Executivo em 2030, João Daniel retorna ao Instituto Diplomun como uma figura marcada tanto pelo auge quanto pela crise da organização. Sua leitura sobre o futuro da instituição é pragmática e fundamentada em experiência concreta. Ele defende que o evento

presencial seja realizado em São Paulo, priorizando acessibilidade e alcance, em vez de um posicionamento excessivamente elitizado. Ao mesmo tempo, sustenta uma posição firme quanto à necessidade de reestruturação interna. Sua vivência em 2028 torna inegociável a implementação de mecanismos de suporte humano e redistribuição de responsabilidades.

Júlia Junqueira (Superintendente de Vendas e Fidelização)

Julia Junqueira é reconhecida por sua energia contagiante, entusiasmo constante e uma capacidade única de motivar as pessoas ao seu redor. Engajada, otimista e determinada, ela é frequentemente descrita como aquela pessoa que inspira movimento, alguém que, diante de desafios, transmite confiança e incentiva os outros a seguir em frente. Sua postura positiva e seu compromisso com resultados a consolidaram como uma liderança dedicada, resiliente e profundamente comprometida com o sucesso coletivo.

No ano de 2026, Julia Junqueira enfrenta um dos períodos mais exigentes de sua trajetória acadêmica. Determinada a ingressar em uma universidade de excelência, decide realizar um cursinho preparatório em São Paulo, mesmo residindo em uma região distante da capital. Essa rotina envolve longos deslocamentos, jornadas intensas de estudo e uma disciplina rigorosa, exigindo resistência física e emocional. Ainda assim, mantém o foco em seu objetivo e demonstra grande capacidade de perseverança diante das dificuldades.

Esse esforço se concretiza em 2027, quando é aprovada no curso de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, uma das instituições mais prestigiadas do país. O ingresso na universidade representa a realização de um sonho construído ao longo de anos de dedicação. Desde os primeiros meses, ela se envolve ativamente na vida acadêmica, participando de grupos de estudo, projetos de iniciação científica e atividades extracurriculares que ampliam sua formação e fortalecem seu senso de pertencimento. O ano de 2027 é marcado por entusiasmo e realização pessoal. Julia Junqueira vivencia uma rotina intensa, mas gratificante, conciliando estudos, atividades acadêmicas e sua atuação contínua na Diplo, onde integra o departamento de vendas e fidelização. Nesse ambiente, desenvolve habilidades essenciais de comunicação, negociação e relacionamento interpessoal, aprendendo a construir conexões sólidas e a compreender as necessidades das pessoas com quem interage.

Em 2028, sua trajetória ganha novos contornos tanto no campo acadêmico quanto na vida pessoal. Nesse ano, inicia um estágio em uma empresa do setor de comércio internacional,

experiência que permite aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade e compreender o funcionamento do mercado global. O contato direto com operações comerciais, logística e relações empresariais desperta nela um interesse crescente pela área, consolidando um possível caminho profissional. Paralelamente a esse desenvolvimento profissional, 2028 também se torna um marco afetivo em sua vida: é o ano em que se casa. A cerimônia representa um momento de celebração, união e amadurecimento, reunindo familiares, amigos e pessoas que acompanharam sua trajetória. Esse evento simboliza não apenas uma nova etapa pessoal, mas também a construção de um projeto de vida baseado em estabilidade, parceria e propósito.

O ano de 2029 é caracterizado por estabilidade e consolidação. Já adaptada à rotina universitária e profissional, Julia Junqueira aprofunda seus estudos em áreas de maior interesse, especialmente comércio internacional e relações econômicas. Nesse período, demonstra crescimento profissional significativo ao ser promovida dentro da empresa onde atua, passando a assumir responsabilidades maiores e alcançando maior autonomia financeira. Embora ainda esteja no início da carreira, essa conquista representa um passo importante rumo à independência e à segurança pessoal.

Ao mesmo tempo, mantém sua atuação ativa na Diplo, contribuindo para o fortalecimento do departamento de vendas e fidelização. Sua experiência prática no relacionamento com clientes e parceiros amplia sua capacidade de liderança e sua visão estratégica, preparando-a para assumir responsabilidades cada vez maiores dentro da organização. Contudo, apesar da estabilidade em sua vida pessoal e profissional, o ano de 2029 também apresenta desafios significativos no âmbito institucional. Julia Junqueira acompanha de perto um período difícil para a equipe, marcado por incertezas e obstáculos operacionais. Como integrante do setor responsável por vendas e sustentabilidade financeira, ela sente o impacto dessas dificuldades de forma direta e pessoal. Essa experiência desperta nela um forte senso de responsabilidade e reforça sua determinação em contribuir para a recuperação e o fortalecimento da organização.

É nesse contexto que a realização de uma nova conferência presencial surge como uma oportunidade decisiva. Para Julia Junqueira, esse projeto representa mais do que um evento, para ela trata-se de um momento estratégico para reposicionar a instituição, recuperar sua estabilidade e demonstrar sua capacidade de inovação e resiliência. Sua postura diante desse desafio é marcada por pragmatismo e comprometimento com resultados. Dentro das discussões sobre o formato do evento, ela defende uma abordagem estruturada e financeiramente

sustentável. Em sua visão, a conferência deve ser planejada com responsabilidade econômica e foco em qualidade, garantindo que os recursos disponíveis sejam suficientes para oferecer uma experiência sólida e profissional. Para ela, o sucesso do projeto depende da capacidade de equilibrar impacto educacional e viabilidade financeira, assegurando que a organização possa continuar crescendo de forma segura.

Julia Junqueira também reconhece a importância estratégica da localização do evento. Embora esteja aberta a diferentes possibilidades, considera que regiões com grande concentração populacional e infraestrutura consolidada, especialmente o eixo São Paulo ou Rio de Janeiro, oferecem melhores condições para garantir alta participação e visibilidade institucional. Em sua avaliação, a prioridade é assegurar que o evento alcance o maior número possível de participantes e gere resultados positivos para a organização.

No contexto atual, Julia Junqueira se apresenta como uma profissional dedicada, resiliente e orientada a soluções. Sua trajetória demonstra a capacidade de transformar esforço em conquistas concretas e de manter o entusiasmo mesmo diante de desafios complexos. Mais do que buscar sucesso individual, ela trabalha com o objetivo de fortalecer projetos coletivos e contribuir para o crescimento sustentável da instituição.

Sua história reflete a jornada de alguém que acredita no poder do trabalho consistente, da responsabilidade e da cooperação uma líder que encara desafios com coragem e que permanece determinada a fazer as coisas acontecerem e darem certo.

Júlia Plácido (Diretora de Recursos Humanos)

Júlia Plácido, carinhosamente conhecida como Juju, é amplamente reconhecida por seu sorriso contagiante e por sua capacidade singular de manter o otimismo mesmo em momentos difíceis. Empática, acolhedora e resiliente, ela se destaca por enxergar possibilidades onde outros veem obstáculos. Sua presença transmite confiança e leveza, tornando-a uma figura essencial para o equilíbrio emocional da equipe e para a construção de um ambiente colaborativo e humano.

Em 2025, Juju inicia sua graduação em Direito, dando início a uma jornada acadêmica marcada por dedicação e propósito. Desde os primeiros semestres, demonstra grande interesse por temas ligados à justiça social e à proteção de direitos coletivos, desenvolvendo uma postura ética e comprometida com causas que considera fundamentais. Sua escolha pela área jurídica não se

limita à formação profissional, mas reflete um profundo senso de responsabilidade com a sociedade.

No ano de 2026, sua rotina passa por uma mudança significativa quando se envolve intensamente em um projeto internacional, participando de atividades relacionadas ao Geneva Track. Esse período é marcado por constantes viagens e por uma agenda exigente, que exige organização e disciplina. Ao retornar, Juju enfrenta o desafio de retomar sua rotina acadêmica e reorganizar suas responsabilidades, dedicando-se intensamente a recuperar conteúdos, adiantar disciplinas e manter o desempenho acadêmico esperado. O restante do ano se torna, portanto, um período de grande esforço e superação, no qual ela demonstra resiliência e comprometimento com seus objetivos.

Em 2027, sua trajetória ganha novos contornos positivos e se torna um ano de grande realização pessoal. Nesse período, Juju é aprovada em diversos programas de extensão universitária, optando por se dedicar a um projeto voltado ao Direito Ambiental, área que passa a ocupar um lugar central em sua formação e em seus planos futuros. O contato direto com questões ambientais e com a defesa de direitos coletivos fortalece sua convicção de que deseja seguir profissionalmente nesse campo, consolidando uma vocação que se torna, para ela, inegociável.

Paralelamente à vida acadêmica, Juju também se destaca no ambiente esportivo universitário. Como integrante ativa da atlética de sua instituição, participa de competições esportivas e contribui diretamente para o fortalecimento do espírito de equipe e da integração entre estudantes. Nesse mesmo ano, sua equipe conquista o primeiro lugar em um campeonato universitário regional, resultado que simboliza não apenas desempenho esportivo, mas também disciplina, trabalho coletivo e dedicação. Atuando como goleira nas equipes de futsal e como jogadora de basquete, ela demonstra energia, determinação e espírito competitivo.

O ano de 2028 representa um dos momentos mais desafiadores e transformadores de sua formação. Durante sua atuação no projeto de extensão em Direito Ambiental, Juju passa a trabalhar diretamente com uma comunidade indígena, acompanhando questões relacionadas à proteção territorial e à defesa de direitos coletivos. Nesse contexto, ela se envolve em um processo jurídico relacionado à ocupação indevida de terras por interesses econômicos externos, situação que gera um conflito legal prolongado e emocionalmente exigente. Embora não se trate de um confronto físico, o processo jurídico se mostra intenso e desgastante, exigindo responsabilidade, maturidade e coragem. Ao longo desse período, Juju enfrenta momentos de

insegurança e tensão, lidando com a complexidade de uma disputa legal que envolve interesses poderosos e impactos sociais significativos. Ainda assim, mantém sua postura ética e seu compromisso com a justiça, demonstrando firmeza e responsabilidade diante das dificuldades. Essa experiência se torna um marco em sua trajetória, fortalecendo sua convicção de que escolheu o caminho certo. Ao final desse processo, sua dedicação e desempenho chamam a atenção de sua orientadora acadêmica, que reconhece seu potencial profissional e a recomenda para um escritório especializado em questões ambientais e direitos coletivos. Essa indicação representa uma oportunidade decisiva em sua carreira e abre portas para um novo ciclo de desenvolvimento profissional.

Em 2029, Juju inicia o estágio nesse escritório, vivenciando na prática a atuação jurídica na área ambiental. O contato com casos reais, negociações e estratégias legais permite que ela consolide seus conhecimentos e desenvolva maior segurança profissional. Esse período é marcado por entusiasmo e realização, pois ela passa a atuar diretamente em uma área com a qual se identifica profundamente. Ao longo do ano, demonstra comprometimento e competência, conquistando reconhecimento dentro do ambiente de trabalho. Ainda em 2029, Juju conclui sua graduação em Direito, encerrando um ciclo acadêmico intenso e significativo. A formatura representa uma conquista importante, mas também marca o início de um momento de reflexão sobre seus próximos passos profissionais. Embora tenha adquirido experiência prática e esteja inserida no mercado de trabalho, ela passa a questionar qual caminho deseja seguir a longo prazo, seja na advocacia privada, em concursos públicos ou em outras áreas do campo jurídico.

No ano de 2030, Juju se encontra em um período de transição e incerteza profissional. Recém-formada, ela reconhece que sua carreira ainda está em construção e que decisões importantes precisarão ser tomadas nos próximos anos. Ao mesmo tempo, mantém sua atuação como Diretora de Recursos Humanos na organização, assumindo responsabilidades estratégicas relacionadas à gestão de pessoas, documentação e organização institucional.

Nesse contexto, ela acompanha com preocupação os desafios enfrentados pela equipe e compreende que o momento exige comprometimento coletivo e responsabilidade. Para Juju, garantir a estabilidade e o fortalecimento da organização se torna uma prioridade pessoal, especialmente por saber que, em algum momento, poderá precisar seguir novos caminhos profissionais. Antes de encerrar esse ciclo, ela deseja ter a certeza de que a instituição estará estruturada, segura e preparada para continuar crescendo.

Dentro das discussões sobre a realização da conferência, sua postura é marcada por pragmatismo e senso de responsabilidade. Diferentemente de outros membros da equipe, ela não apresenta uma posição rígida em relação à localização do evento, acreditando que a escolha deve priorizar viabilidade, segurança e capacidade de execução. Para ela, o fator mais importante não é onde o evento será realizado, mas sim garantir que ele aconteça de forma organizada, eficiente e sustentável.

Como profissional da área jurídica e responsável por recursos humanos, Juju também demonstra grande atenção aos aspectos administrativos e regulatórios do projeto. Sua atuação envolve acompanhar documentação, contratos, processos internos e questões legais, assegurando que todas as etapas sejam conduzidas com responsabilidade e conformidade institucional. Essa postura reforça sua imagem como uma profissional confiável, organizada e comprometida com a integridade da organização. Em relação ao uso de tecnologias e ferramentas digitais, ela adota uma posição equilibrada e racional. Juju reconhece o potencial das soluções tecnológicas para otimizar processos e melhorar a eficiência operacional, demonstrando abertura ao uso de inteligência artificial e outras ferramentas inovadoras. No entanto, também ressalta a importância do uso responsável e consciente dessas tecnologias, defendendo que elas devem atuar como apoio às decisões humanas, e não como substitutas da análise crítica e da responsabilidade profissional.

No cenário atual, Júlia Plácido se destaca como uma liderança empática, resiliente e profundamente comprometida com o bem-estar coletivo. Seu sorriso continua sendo sua marca registrada, não como sinal de ingenuidade, mas como expressão de esperança, coragem e confiança na capacidade das pessoas de superar desafios e construir soluções.

Lavínia Céu (Diretora de Vendas)

Lavínia Céu é amplamente reconhecida por sua alegria constante, sua disposição para ajudar e sua impressionante capacidade de agir antes mesmo que lhe peçam. Proativa, prestativa e determinada, ela se destaca como uma liderança dinâmica e orientada a resultados. Sua energia positiva e seu espírito empreendedor fazem dela uma profissional que transforma ideias em ações concretas, sempre com foco em soluções práticas e eficazes.

No ano de 2026, Lavínia vive um período decisivo em sua trajetória acadêmica e pessoal. Determinada a ingressar no curso de Economia, ela dedica praticamente todo o seu tempo aos

estudos em um cursinho preparatório, mantendo uma rotina intensa e disciplinada. Esse ano é marcado por foco absoluto em seu objetivo: ser aprovada em uma universidade de excelência. Sua rotina se resume a estudos constantes e ao trabalho na organização, demonstrando grande capacidade de concentração e compromisso com metas de longo prazo.

O esforço é recompensado em 2027, quando ela conquista a aprovação no curso de Economia da Universidade de São Paulo, uma das instituições mais prestigiadas do país. O ingresso na universidade representa a concretização de um sonho e o início de uma nova fase de desenvolvimento intelectual e profissional. Nesse período, Lavínia se dedica intensamente à vida acadêmica, participando de grupos de estudo, atividades complementares e iniciativas que fortalecem sua formação teórica e prática.

Durante o ano de 2027, sua rotina permanece centrada quase exclusivamente na faculdade. Ela demonstra grande disciplina e determinação, buscando sempre alcançar os melhores resultados acadêmicos e consolidar uma base sólida de conhecimentos na área econômica. Esse período é caracterizado por dedicação constante e pela construção de um projeto profissional claro e consistente.

Em 2028, já mais adaptada à rotina universitária, Lavínia inicia uma nova etapa ao ingressar em um estágio em uma empresa do setor de comércio exterior. Essa experiência se revela transformadora, pois permite que ela descubra uma forte afinidade com a área de negociações internacionais e relações comerciais. Seu desempenho chama atenção pela habilidade em comunicação, negociação e construção de relacionamentos profissionais, tais competências que ela desenvolveu ao longo de sua experiência na área de vendas. Nesse momento, ela passa a visualizar com clareza seu objetivo profissional: tornar-se uma agente de negócios no cenário internacional, atuando diretamente na intermediação de contratos e no desenvolvimento de relações comerciais entre empresas e mercados globais. Essa descoberta fortalece sua motivação e direciona suas escolhas acadêmicas e profissionais.

O ano de 2029 representa um ponto de virada em sua trajetória. Reconhecendo seu desempenho e sua capacidade de liderança, a empresa onde atuava decide promovê-la para uma posição de maior responsabilidade, deixando de ser apenas estagiária e passando a exercer funções mais estratégicas dentro da organização. Essa promoção é considerada incomum para alguém ainda em formação acadêmica, o que evidencia o alto nível de confiança depositado em seu trabalho. Entretanto, ainda nesse mesmo ano, Lavínia se depara com uma situação que coloca à prova

seus valores e princípios. Durante sua atuação profissional, ela descobre irregularidades relacionadas ao pagamento de salários de estagiários, identificando práticas que considera injustas e incompatíveis com os princípios éticos que orientam sua trajetória. Diante dessa realidade, enfrenta um dilema difícil: permanecer em silêncio ou agir em defesa do que acredita ser correto.

Guiada por um forte senso de justiça e responsabilidade social, ela decide denunciar as irregularidades e se desligar da empresa, mesmo sabendo que essa decisão poderia gerar consequências para sua carreira. Essa atitude exige coragem e maturidade, pois envolve riscos pessoais e profissionais. Ainda assim, Lavínia opta por agir de acordo com seus valores, demonstrando integridade e coerência em suas decisões. A repercussão do caso gera visibilidade pública e reconhecimento social, destacando sua postura ética e sua coragem em enfrentar uma situação delicada. Apesar da atenção recebida, Lavínia mantém uma postura discreta e decide se afastar dos holofotes, concentrando-se novamente em sua formação acadêmica e em seu desenvolvimento profissional. Esse período é marcado por introspecção e foco, permitindo que ela reorganize seus planos e reflita sobre seus próximos passos.

Ao final de 2029, já próxima da conclusão de sua graduação, ela inicia um processo cuidadoso de planejamento de carreira. Em vez de buscar oportunidades de forma impulsiva, decide selecionar empresas alinhadas com seus valores pessoais e profissionais, priorizando organizações comprometidas com responsabilidade social, justiça organizacional e liderança ética. Essa escolha reflete sua visão de que o sucesso profissional deve estar associado a princípios e propósito.

Em 2030, último ano de sua graduação, Lavínia inicia uma nova experiência profissional em uma empresa liderada por mulheres e reconhecida por suas práticas responsáveis e inovadoras. Nesse novo ambiente, ela passa por um período de adaptação e aprendizado, consolidando suas competências na área de comércio internacional e fortalecendo sua identidade como profissional da área de negócios. Nesse mesmo período, ela mantém sua atuação como Diretora de Vendas na organização, assumindo um papel estratégico na mobilização de participantes, parceiros e recursos para a realização do evento institucional. Sua experiência prática em negociações e relacionamento com clientes a torna uma peça fundamental para o sucesso do projeto, especialmente em um momento que exige eficiência, criatividade e capacidade de persuasão.

Lavínia é frequentemente descrita como alguém capaz de convencer pessoas com facilidade e naturalidade, uma profissional que transforma oportunidades em resultados e que compreende profundamente a importância da comunicação clara e do relacionamento humano no processo de vendas. Sua confiança, entusiasmo e persistência fazem dela uma liderança essencial para a sustentabilidade financeira e o crescimento da organização.

No debate sobre inovação e gestão, ela se posiciona de forma clara a favor do uso de tecnologias e ferramentas digitais, incluindo soluções baseadas em inteligência artificial. Em sua visão, essas ferramentas representam oportunidades valiosas para ampliar alcance, otimizar processos e melhorar a eficiência das estratégias de vendas. Ao mesmo tempo, reconhece que a tecnologia deve ser utilizada de maneira responsável e estratégica, sempre alinhada aos objetivos institucionais e às necessidades das pessoas envolvidas.

No cenário atual, Lavínia Céu se destaca como uma profissional determinada, ética e orientada a resultados. Sua trajetória demonstra que sucesso e integridade podem caminhar juntos, e que a verdadeira liderança se constrói não apenas pela capacidade de vender, mas pela coragem de agir com responsabilidade e propósito.

Laysa Alves (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Laysa é frequentemente descrita como uma pessoa meiga, dedicada e profundamente comprometida com aquilo em que acredita. Reconhecida por sua sensibilidade e empatia, ela se destaca por possuir uma bússola moral muito bem alinhada, característica que orienta suas decisões e define sua postura diante dos desafios. Gentil no trato com as pessoas e firme em seus princípios, Laysa constrói relações baseadas em respeito e responsabilidade, sendo vista por colegas e professores como alguém íntegra e confiável.

No ano de 2026, Laysa vive um período de intensa dedicação aos estudos. Em seu último ano do ensino médio, concentra praticamente toda sua energia na preparação para os vestibulares. Nesse momento, passa por um processo de reflexão sobre seu futuro profissional, inicialmente considerando carreiras como Direito ou Relações Internacionais. Contudo, o contexto político do país, especialmente por se tratar de um ano eleitoral, desperta nela um interesse crescente pela política e pelo funcionamento das instituições públicas. Ao acompanhar debates e propostas eleitorais, Laysa passa a perceber a importância da qualificação e da responsabilidade na vida pública. Esse contato fortalece um sentimento de propósito: o desejo de construir uma carreira

política baseada em preparo técnico, ética e compromisso social. A partir dessa decisão, escolhe direcionar sua formação para a área política.

Assim, em 2027, após ser aprovada no curso de Ciência Política da Universidade de Brasília, inicia uma nova etapa de sua trajetória acadêmica. Desde o início, demonstra dedicação aos estudos e facilidade em construir vínculos com colegas e professores, tornando-se representante de turma e assumindo responsabilidades de organização e comunicação. Sua postura colaborativa e responsável fortalece sua imagem como uma estudante comprometida e confiável.

Em 2028, surge a oportunidade de realizar um estágio no Senado Federal do Brasil, experiência que amplia significativamente sua compreensão sobre o funcionamento das instituições políticas. Atuando em atividades administrativas e procedimentais, Laysa passa a ter contato com diferentes gabinetes e profissionais da área pública, convivendo com perspectivas políticas diversas. Esse ambiente fortalece sua capacidade de diálogo e amplia sua visão sobre a complexidade do processo político. Durante o segundo semestre de 2028 e o primeiro semestre de 2029, essa experiência se torna um dos momentos mais enriquecedores de sua formação. Ao final desse ciclo, já mais madura e segura de seus objetivos, decide buscar novos desafios acadêmicos e profissionais.

Ainda em 2029, após participar de um processo seletivo interno na Universidade de Brasília, um professor identifica seu potencial e sugere uma oportunidade de estágio no Supremo Tribunal Federal. Reconhecendo o valor dessa experiência para sua formação política, Laysa aceita o convite e inicia uma nova etapa de aprendizado, passando a compreender mais profundamente o papel do Poder Judiciário no funcionamento do Estado.

No ano de 2030, último de sua graduação, Laysa vive um momento de transição e planejamento. Embora esteja satisfeita com sua formação e com as experiências acumuladas, começa a refletir sobre os próximos passos de sua carreira, considerando a possibilidade de realizar um mestrado no Brasil ou no exterior. Ao mesmo tempo, mantém firme seu objetivo de iniciar sua trajetória política no futuro, reconhecendo que esse caminho exige preparo e responsabilidade.

Atualmente, Laysa participa da simulação como mesa convidada, sendo reconhecida por sua competência acadêmica e por sua dedicação às atividades institucionais. Sua presença no evento representa o reconhecimento de sua capacidade de contribuir de forma responsável e equilibrada para o debate coletivo.

Dentro das discussões sobre a organização do evento, ela se posiciona favoravelmente à realização da conferência em Brasília, argumentando que a capital federal oferece um ambiente simbólico e institucionalmente adequado para atividades relacionadas à política e à formação cidadã. Em relação ao modelo financeiro do evento, Laysa adota uma postura moderada, defendendo soluções equilibradas que permitam conciliar acessibilidade e sustentabilidade financeira. Sua tendência é buscar consensos e promover diálogo entre diferentes posições. Quanto ao uso de inteligência artificial, sua posição é marcada por cautela. Apaixonada por arte e cultura, ela valoriza a criatividade humana e acredita que a tecnologia deve ser utilizada com responsabilidade, sem substituir o papel essencial da expressão artística e da sensibilidade humana.

No cenário atual, Laysa se destaca como uma jovem líder em formação, guiada por valores sólidos e por um forte senso de responsabilidade pública. Sua trajetória reflete a dedicação de alguém que acredita na política como instrumento de transformação social e que se prepara, com disciplina e propósito, para assumir esse papel no futuro.

Liz Lopes (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Liz é uma pessoa sensível, observadora e profundamente conectada às emoções humanas. Desde cedo, demonstra facilidade em compreender sentimentos e acolher experiências alheias, características que a conduziram naturalmente para a área da psicologia. Conhecida por sua empatia e escuta atenta, constrói relações baseadas em confiança e respeito, sendo vista por colegas e professores como alguém equilibrada, responsável e genuinamente comprometida com o bem-estar coletivo.

Em 2025, Liz inicia sua graduação em Psicologia na Universidade Federal da Bahia, dando início a uma fase de descobertas acadêmicas e pessoais. Ao longo dos primeiros anos do curso, envolve-se intensamente com a vida universitária, dedicando-se aos estudos e às diferentes abordagens da Psicologia, que ampliam sua compreensão sobre o comportamento humano e as dinâmicas sociais. Assim, no ano de 2026, já integrada à rotina acadêmica, Liz decide concentrar seus esforços principalmente na universidade, priorizando sua formação. Nesse período, assume também um desafio importante ao atuar como Secretary-General de uma simulação internacional realizada em agosto daquele ano. A experiência fortalece suas habilidades de

organização, liderança e comunicação, consolidando sua confiança em ambientes de responsabilidade.

Apesar disso tudo, o ano de 2027 representa um momento de inquietação pessoal. Após um ano tão excepcional, Liz passa a sentir que sua vida seguia um ritmo excessivamente previsível, estável, mas carente de novos desafios. Esse sentimento a leva a buscar algo que pudesse renovar sua energia e ampliar sua forma de enxergar o mundo. Nesse contexto, decide iniciar um curso técnico de teatro, experiência que se revela profundamente transformadora. Ao entrar em contato com a arte teatral, redescobre o valor da expressão emocional e do desafio criativo, desenvolvendo uma nova perspectiva sobre si mesma e sobre o comportamento humano. O teatro passa a representar um espaço de liberdade, experimentação e autoconhecimento. Durante esse período, Liz também revisita sua percepção sobre a abordagem terapêutica do psicodrama. Embora inicialmente não fosse uma área de seu interesse, passa a reconhecer o potencial do uso da dramatização como ferramenta para externalizar sentimentos e promover reflexões. A partir dessa experiência, compreende que a arte pode funcionar como um processo de observação da própria realidade, permitindo identificar comportamentos e emoções que antes pareciam naturais ou invisíveis.

Ainda em 2027, dentro do ambiente do curso de teatro, Liz conhece uma pessoa com quem desenvolve uma amizade significativa, que posteriormente evolui para um relacionamento afetivo. Esse vínculo se torna um elemento importante em sua trajetória emocional, contribuindo para um período marcado por crescimento pessoal e fortalecimento de sua autonomia. Culminando no fato de no ano seguinte, Liz vivenciar a etapa final do curso técnico de teatro, mas agora já consciente de que aquela experiência representava um ciclo especial de sua vida. Nesse mesmo ano, inicia oficialmente um relacionamento com o colega que havia conhecido no curso, consolidando uma parceria baseada em apoio e companheirismo.

O encerramento dessa fase ocorre com a apresentação final do curso, na qual Liz interpreta a personagem Glinda em uma adaptação teatral do musical *Wicked*. A experiência simboliza não apenas a conclusão do curso, mas também o fechamento de um período de transformação pessoal. Através do teatro, Liz compreende que a vida não precisa seguir um único caminho previamente definido e que é possível escolher, com autonomia, as direções que deseja trilhar.

Ainda no final de 2028, conclui sua graduação em Psicologia, mantendo um histórico acadêmico consistente e participativo. Nesse momento, encontra-se diante de uma decisão importante

sobre sua especialização. Após refletir sobre suas experiências e interesses, decide seguir o campo da Psicologia Intercultural, área que dialoga diretamente com sua curiosidade sobre diferentes culturas e contextos sociais. Assim, em 2029, inicia um programa de pós-graduação na própria Universidade Federal da Bahia, dedicando-se integralmente aos estudos e às atividades acadêmicas. Durante esse período, participa de projetos que envolvem contato com diferentes realidades sociais e culturais, incluindo visitas acadêmicas a regiões que passaram por situações de conflito ou vulnerabilidade social, como algumas áreas do Irã e do Bangladesh. Essas experiências ampliam sua visão sobre o papel da cultura, da religião e das condições sociais na construção da saúde mental.

O ano de 2030 marca um novo momento em sua vida pessoal. Em janeiro, Liz recebe um pedido de casamento de seu companheiro, iniciando uma nova etapa marcada por estabilidade emocional e projetos compartilhados. Ao mesmo tempo, acompanha com preocupação as dificuldades enfrentadas pelo Instituto Diplomun, organização que teve papel importante em sua formação e com a qual mantém forte vínculo afetivo. Quando surge o convite para participar como mesa convidada em uma simulação estratégica para o futuro da instituição, Liz aceita prontamente, motivada pelo desejo de contribuir de forma responsável para a continuidade do projeto.

Durante as discussões do comitê, Liz adota uma postura equilibrada e pragmática. Em relação ao uso de inteligência artificial, posiciona-se favoravelmente à tecnologia, desde que utilizada com responsabilidade e sem substituir o pensamento humano. Para ela, a inteligência artificial deve ser uma ferramenta de apoio, e não um substituto da sensibilidade e da reflexão. No debate sobre o modelo financeiro do evento, defende que a primeira edição seja estruturada em um formato mais high-ticket, entendendo que essa escolha pode garantir segurança financeira e viabilizar futuras edições mais acessíveis. Sua posição é guiada por um raciocínio estratégico e realista, priorizando a sustentabilidade do projeto. Quanto ao local de realização da simulação, manifesta preferência por Salvador, por reconhecer o valor histórico e simbólico da cidade para a trajetória da instituição, mas demonstra abertura ao diálogo e à construção de consensos.

Entretanto, há um ponto que considera inegociável: a necessidade de suporte emocional durante a realização do evento. Como psicóloga, Liz acredita que ambientes intensos podem gerar pressão psicológica significativa. Por isso, defende firmemente a presença de profissionais

capacitados para oferecer apoio emocional tanto aos participantes quanto à equipe organizadora.

No cenário atual, Liz se apresenta como uma profissional que combina sensibilidade humana, responsabilidade ética e maturidade emocional, preparada para transformar conhecimento em cuidado e experiência em compromisso social.

Manuella Freire (Mesa Diretora / Organizadora Acadêmica)

Manuella Freire é uma pessoa naturalmente contagiante. Sua presença é marcante e difícil de ignorar: quando entra em um ambiente, todos percebem. Comunicativa, intensa e profundamente apaixonada por tudo aquilo que faz, Manuella se destaca por sua energia e por sua capacidade de envolver as pessoas ao seu redor. Ao mesmo tempo, carrega consigo uma sensibilidade particular, que a faz viver cada experiência com profundidade emocional e autenticidade.

Em 2026, Manuella vive um período de grande dedicação e expectativa. Estudante do curso técnico em Edificações no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, ela se encontra em seu último ano de formação, enquanto se prepara intensamente para aplicar para universidades na Europa. Esse processo exige disciplina, organização e resiliência, características que passam a definir sua rotina naquele momento. Apesar de toda a dedicação, esse ano também é marcado por algumas inseguranças pessoais... Em ocasiões anteriores, Manuella havia retornado de experiências acadêmicas importantes sem reconhecimento formal, o que a fazia duvidar de si mesma. Ainda assim, pessoas próximas a ela tinham uma percepção muito clara de seu potencial, seus mentores, JD e Nicolle, por exemplo, frequentemente afirmavam entre si, quando ela não estava presente (para não parecer que estavam falando isso só para consolá-la e parecer mentira), que ela era a melhor delegada de crise da atualidade do Brasil, já para eles, isso era evidente, e até discrepante, muito antes de qualquer premiação.

Essa convicção dos mentores se confirma em agosto de 2026, quando Manuella conquista o prêmio de Best Delegate em uma simulação internacional. O reconhecimento representa um momento de validação pessoal e simbólica, consolidando aquilo que muitos já sabiam: sua capacidade analítica, sua criatividade e sua liderança em ambientes de alta pressão eram excepcionais.

Em 2027, após concluir sua formação no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Manuella inicia uma nova etapa de sua vida ao se mudar para a França, onde passa a cursar História e Ciência Política, com foco em estudos soviéticos na faculdade dos sonhos, uma vez que foi aprovada. A mudança representa não apenas uma conquista acadêmica, mas também um processo de amadurecimento pessoal e cultural. Determinada a se integrar plenamente ao novo ambiente, ela decide se mudar já no início do ano, buscando imersão total na cultura local. Durante esse primeiro ano no exterior, Manuella descobre uma nova paixão inesperada: a floricultura. Encantada pela delicadeza e pela simbologia das flores, passa a desenvolver um interesse profundo por esse universo, encontrando nele uma metáfora poderosa para sua própria trajetória. Aos poucos, percebe que sua vida havia seguido um ciclo semelhante ao de uma flor de pimpinela-escarlata: já que momentos de estiagem e frio, em que se fecha como se previsse que vai sofrer, foram necessários para que pudesse florescer novamente com mais força.

Ainda em 2027, Manuella reencontra uma pessoa por quem já nutria interesse há algum tempo, e os dois acabam desenvolvendo um relacionamento afetivo. A relação se constrói de forma leve e significativa, marcada por carinho e cumplicidade. Ao longo de 2028, o vínculo se fortalece, e o gesto de presentear com flores torna-se um símbolo recorrente desse relacionamento, conectando sua nova paixão pessoal à sua vida emocional. No entanto, com o passar do tempo, circunstâncias acadêmicas e geográficas tornam a continuidade da relação mais difícil, levando os dois a seguirem caminhos diferentes. Embora esse desfecho represente um momento de tristeza, Manuella encara a experiência com maturidade, reconhecendo o valor das memórias construídas e do aprendizado emocional que aquela fase proporcionou.

No ano de 2029, já avançada em seus estudos universitários, Manuella enfrenta um período de desgaste emocional e intelectual. Após anos de intensa dedicação ao tema dos estudos soviéticos, passa a sentir um cansaço profundo, não por ter perdido o interesse, mas por perceber que havia se envolvido com tanta intensidade que precisava de um tempo para reorganizar suas motivações e expectativas. Diante desse cenário, decide retornar temporariamente ao Brasil e solicitar um afastamento acadêmico. Nesse mesmo ano, participa de um retiro de autoconhecimento realizado na região serrana de Minas Gerais, onde permanece por aproximadamente oito meses em um processo de reflexão e reconexão pessoal. A experiência se revela profundamente transformadora, permitindo que ela desacelere, reorganize suas prioridades e compreenda melhor seus próprios limites.

Ao final desse período, já emocionalmente mais equilibrada, Manuella decide aproveitar o tempo restante antes de retornar à universidade para visitar uma amiga próxima em Nova York. Durante essa visita, oferece apoio e encorajamento à amiga, que se preparava para uma audição importante. Embora não tenha acompanhado o resultado final pessoalmente, descobre posteriormente que sua amiga havia sido aprovada, fato que reforça sua confiança na importância do apoio emocional e da presença genuína nas conquistas das pessoas ao seu redor.

Em 2030, Manuella retorna à França com uma mentalidade renovada. Após o período de pausa e reflexão, compreende que o que havia sentido não era perda de propósito, mas apenas cansaço decorrente de sua própria intensidade. Mais madura e consciente de si mesma, retoma seus estudos com equilíbrio e clareza. Nesse mesmo contexto, recebe o convite para participar como mesa diretora convidada em uma simulação estratégica do Instituto Diplomun. Ao tomar conhecimento das dificuldades enfrentadas pela instituição, que havia acompanhado crescer ao longo dos anos, aceita imediatamente o convite, motivada por um forte sentimento de pertencimento e responsabilidade.

Sua postura dentro do comitê é marcada por pragmatismo e energia. Diferentemente de outros participantes, Manuella não se prende a debates específicos sobre local, modelo financeiro ou uso de tecnologia. Para ela, o mais importante é que o evento aconteça e que seja memorável. Seu foco está na construção de uma experiência impactante, capaz de marcar positivamente todos os envolvidos.

Intensa por natureza, ela se compromete a contribuir com ideias, trabalho e dedicação, independentemente das decisões tomadas coletivamente. Está disposta a apoiar, questionar e colaborar sempre que necessário, mantendo como prioridade a qualidade e o impacto da experiência final. No cenário atual, Manuella se destaca como uma pessoa movida por paixão, intensidade e autenticidade. Sua trajetória revela alguém que aprendeu a transformar momentos de dúvida em crescimento e períodos de pausa em renovação, mantendo sempre a disposição de florescer novamente, independentemente das circunstâncias.

Maria Luiza Peixoto (Diretora Acadêmica)

Maria Luiza Peixoto, mais conhecida como Malu, é uma pessoa que respira criatividade. Sua relação com a arte é visceral: criar não é apenas uma atividade, mas uma forma de existir no mundo. Comunicativa, sensível e intensamente expressiva, Malu se destaca por sua imaginação

fértil e por sua capacidade de transformar ideias em projetos concretos. Como Diretora Acadêmica, ela traz para os espaços que ocupa uma visão estética apurada, senso crítico refinado e uma defesa firme da autenticidade artística.

No início de 2026, Malu decide ingressar no curso de Arquitetura da Universidade de Brasília. A escolha, no entanto, não nasce de identificação profunda com a área, mas do desejo de manter-se produtiva enquanto buscava seu verdadeiro caminho. Ao longo do primeiro semestre, passa a viver um período de grande desgaste emocional e criativo. A rotina acadêmica rígida e o distanciamento em relação à sua vocação artística fazem com que ela se sinta cada vez mais deslocada, chegando a experimentar momentos de intensa frustração e ansiedade. Apesar das dificuldades, esse período se torna um ponto de virada em sua trajetória. Determinada a reencontrar sua paixão, Malu decide aplicar para a universidade que sempre considerou seu maior sonho: a Savannah College of Art and Design. No segundo semestre de 2026, ao ser aceita na instituição, muda-se para os Estados Unidos e inicia uma nova fase de sua vida. O impacto da mudança é imediato: pela primeira vez, sente-se plenamente alinhada com o ambiente acadêmico e com as possibilidades criativas ao seu redor. Na nova universidade, passa a cursar Design como formação principal, complementando sua trajetória com disciplinas nas áreas de Animação e Artes Visuais. Esse modelo interdisciplinar permite que desenvolva uma identidade artística própria, explorando diferentes linguagens e técnicas. Ao longo desse período, dedica-se intensamente à produção artística, à venda de suas obras e ao aperfeiçoamento de seu estilo pessoal, consolidando-se como uma artista em formação com forte senso autoral.

Em 2027, sua criatividade e sua capacidade de inovação chamam a atenção de profissionais do setor tecnológico e criativo, levando-a a participar de uma reunião e palestra sobre criatividade no Google, ao lado de Rafael Belli. A apresentação se destaca pela originalidade e pela profundidade das reflexões apresentadas, resultando em novos convites para colaboração. A partir desse momento, Malu passa a ser consultada ocasionalmente para projetos de design, atuando como uma espécie de colaboradora independente em revisões e propostas visuais. Essas experiências contribuem significativamente para o fortalecimento de seu portfólio e para o reconhecimento de sua competência profissional.

O ano de 2028 marca uma transformação importante em sua trajetória, agora não apenas como artista, mas como agente de mobilização social. Observando o crescimento acelerado do uso de inteligência artificial na produção artística, Malu passa a desenvolver uma postura crítica e,

progressivamente, contrária a essa prática. Para ela, a criação artística está diretamente ligada à experiência humana, à sensibilidade e ao processo individual de construção estética, elementos que, em sua visão, não podem ser substituídos por sistemas automatizados. Motivada por essa convicção, decide iniciar um movimento de ciberativismo por meio de uma conta em redes sociais, onde publica conteúdos visuais produzidos manualmente e reflexões críticas sobre o uso de inteligência artificial na arte. No início, o grupo é pequeno e restrito, reunindo cerca de dez participantes que compartilham preocupações semelhantes. Com o tempo, no entanto, a iniciativa ganha visibilidade e passa a atrair novos apoiadores. No segundo semestre de 2028, o movimento se formaliza dentro da própria universidade, transformando-se em um grupo de ativismo artístico que organiza manifestações e intervenções visuais pacíficas. Todas as ações são planejadas com responsabilidade e respeito às normas institucionais, reforçando o compromisso de Malu com a expressão criativa não violenta e com o diálogo público.

Ao longo de 2029, o movimento cresce significativamente, ampliando sua base de participantes e ultrapassando os limites da universidade. O grupo passa a reunir estudantes, artistas e membros da comunidade externa, alcançando maior projeção social. Nesse contexto, uma deputada local decide apoiar a causa e apresenta um projeto de lei relacionado à regulação do uso de inteligência artificial na produção publicitária. Embora o processo legislativo seja longo e complexo, para Malu o simples fato de ver sua pauta chegar ao debate institucional representa uma conquista simbólica construída a partir de mobilização coletiva e persistência. Ainda em 2029, sua trajetória artística alcança um novo patamar quando recebe um convite para participar de um estágio nos estúdios da The Walt Disney Company, integrando a equipe de produção de uma animação inédita. Devido ao caráter confidencial do projeto, não pode divulgar detalhes sobre o trabalho desenvolvido, mas a experiência representa a realização de um sonho antigo e um reconhecimento importante de seu talento.

No final desse mesmo ano, conclui sua graduação na Savannah College of Art and Design e, logo em seguida, recebe uma proposta para permanecer na empresa por meio de um contrato temporário como animadora, com duração de seis meses e início em 2030. A oportunidade é recebida com entusiasmo, mas também com certa incerteza em relação ao futuro profissional, uma vez que ainda não sabe quais caminhos pretende seguir após o término do contrato. Durante esse período, mantém seu envolvimento com o movimento de ativismo artístico que ajudou a fundar, acompanhando suas atividades e incentivando a continuidade das discussões sobre o papel da tecnologia na produção cultural. Ao mesmo tempo, procura equilibrar sua vida

profissional com momentos de reflexão pessoal, reconhecendo que sua trajetória ainda está em construção.

No contexto institucional atual, Malu se posiciona de forma clara e consistente em relação às pautas estratégicas do evento. Em temas relacionados à tecnologia, defende firmemente uma postura crítica em relação ao uso de inteligência artificial na produção artística, posicionando-se de maneira contrária à sua adoção nesse campo. Em relação à política de preços e acesso, demonstra abertura ao diálogo e tende a apoiar modelos que ampliem a acessibilidade e permitam a participação do maior número possível de pessoas. Quanto à localização do evento, manifesta preferência pela realização em Brasília, cidade com a qual mantém forte vínculo afetivo e simbólico.

No cenário atual, Maria Luiza Peixoto se destaca como uma líder criativa, determinada e profundamente comprometida com a defesa da arte como expressão humana. Sua trajetória reflete coragem para mudar de rumo, sensibilidade para transformar ideias em ação e convicção para sustentar posicionamentos mesmo diante de transformações tecnológicas e sociais.

Nathalia Veloso (Superintendente de Comunicação Interna e Cultura Organizacional)

Nathalia Veloso é reconhecida dentro do Instituto Diplo por sua energia constante, disciplina e forte capacidade de mobilização coletiva. Como Superintendente de Comunicação Interna e Cultura Organizacional, é vista como uma profissional que valoriza o bem-estar das equipes e acredita que o desempenho institucional está diretamente ligado à saúde física, mental e relacional das pessoas. Sua presença é marcada por dinamismo, espírito esportivo e habilidade de criar ambientes colaborativos, nos quais o trabalho em equipe é tratado como elemento central para o sucesso organizacional.

Formada em Relações Internacionais pela Universidade Federal de São Paulo, Nathalia desenvolveu desde cedo interesse por temas relacionados à cooperação internacional, políticas públicas e desenvolvimento humano. Ao mesmo tempo, manteve uma ligação profunda com o esporte, especialmente com o handebol feminino, modalidade que praticou ao longo de sua trajetória acadêmica e que se tornou parte fundamental de sua identidade pessoal. Para ela, o esporte sempre representou mais do que competição: foi um espaço de disciplina, resiliência e construção de vínculos sociais.

Em 2026, Nathalia inicia sua atuação no Instituto Diplo em uma posição de apoio à comunicação interna, participando da organização de campanhas institucionais e eventos voltados ao fortalecimento do clima organizacional. Durante o primeiro semestre, dedica-se à criação de rotinas de integração entre equipes, propondo atividades que incentivam cooperação e engajamento. Nesse período, também retoma sua participação regular em treinos de handebol amador, buscando equilibrar sua rotina profissional com hábitos saudáveis. No segundo semestre daquele ano, passa a liderar iniciativas voltadas ao cuidado com a saúde mental e ao desenvolvimento de uma cultura organizacional mais sustentável. Propõe pausas coletivas durante jornadas intensas de trabalho e incentiva a prática de atividades físicas como estratégia de prevenção ao estresse. Essas ações, inicialmente vistas como experimentais, passam gradualmente a ser reconhecidas como importantes para a manutenção do desempenho das equipes.

Ao longo de 2027, já consolidada em sua função, Nathalia amplia sua atuação dentro do Instituto, assumindo maior responsabilidade pela gestão da comunicação interna e pela organização de momentos de integração institucional. Durante esse período, participa ativamente da coordenação de equipes em contextos de alta demanda operacional, contribuindo para manter o clima organizacional estável mesmo diante de desafios logísticos e pressões externas. Enquanto isso, na vida pessoal, intensifica sua participação em competições regionais de handebol feminino, conciliando treinos e jogos com suas responsabilidades profissionais. A experiência esportiva fortalece sua visão sobre liderança coletiva, disciplina e gestão de conflitos. Para Nathalia, as dinâmicas de uma equipe esportiva oferecem aprendizados diretos sobre confiança, responsabilidade compartilhada e capacidade de superação.

Em 2028, passa por um momento de amadurecimento profissional ao assumir formalmente a posição de Superintendente de Comunicação Interna e Cultura Organizacional. Nesse novo papel, implementa programas voltados à promoção de saúde e bem-estar dentro da instituição, incluindo atividades físicas coletivas, campanhas de prevenção ao burnout e iniciativas de fortalecimento de vínculos entre equipes. Sendo que, nesse mesmo período, participa de um torneio interuniversitário de handebol realizado no mês de julho, experiência que reforça sua convicção de que o esporte pode ser uma ferramenta poderosa de desenvolvimento humano e social. A partir dessa vivência, passa a defender com mais clareza a integração entre educação, saúde e atividade física como elementos essenciais para a formação de jovens.

O ano de 2029 representa um período de teste para sua capacidade de liderança. Diante de momentos de pressão institucional e aumento do estresse entre equipes, Nathalia assume papel ativo na mediação de conflitos internos e na manutenção do equilíbrio emocional dos colaboradores. Organiza rodas de conversa, encontros informais e atividades coletivas voltadas à reconstrução da confiança e ao fortalecimento do senso de pertencimento institucional. Nesse contexto, sua postura prática e resiliente contribui para evitar rupturas internas e preservar a coesão das equipes. Sua atuação passa a ser reconhecida não apenas como administrativa, mas como estratégica para a estabilidade organizacional.

Em março de 2030, diante da realização de uma edição importante do Instituto em um cenário de incerteza e pressão, Nathalia se posiciona como uma das principais defensoras da importância do cuidado com as pessoas durante momentos de crise. Para ela, a sustentabilidade institucional depende não apenas de resultados operacionais, mas também da saúde física e emocional das equipes envolvidas.

Ao participar da organização da Diplo presencial, enxerga o evento como uma oportunidade de reforçar valores de cooperação, disciplina e bem-estar coletivo, defendendo a criação de espaços que incentivem interação saudável, prática esportiva e convivência respeitosa entre participantes. No que diz respeito às suas posições dentro da conferência, Nathalia adota uma postura equilibrada e orientada por funcionalidade. Em relação ao uso de inteligência artificial, demonstra abertura para sua utilização como ferramenta de apoio à comunicação e à organização institucional, desde que seu uso não substitua relações humanas ou comprometa o desenvolvimento social dos participantes. Para ela, tecnologia deve ser utilizada de forma responsável e complementar, e não como substituta da interação humana. Quanto às decisões estruturais do evento, considera que a escolha do local deve priorizar infraestrutura adequada, segurança e condições que favoreçam a saúde e o bem-estar dos participantes. Demonstra preferência por cidades que ofereçam acesso a espaços esportivos, áreas de convivência e suporte logístico eficiente. Nesse sentido, tende a ver a cidade de São Paulo como uma opção sólida, mas mantém abertura para alternativas que garantam qualidade de vida e boas condições operacionais. No aspecto financeiro, adota uma posição de equilíbrio. Reconhece a importância de manter o evento acessível, mas também compreende a necessidade de recursos adequados para garantir segurança, alimentação, infraestrutura e condições de saúde para todos os participantes. Sua lógica é baseada na sustentabilidade institucional e no cuidado com as pessoas envolvidas.

Nicolle Candiotto (Diretora Acadêmica)

Nicolle Candiotto é reconhecida como uma figura intensa, carismática e altamente estratégica dentro do Instituto Diplomun. Sua presença é marcada por uma combinação singular de sensibilidade emocional e inteligência prática, o que a torna capaz de transitar com naturalidade entre ambientes acadêmicos exigentes e contextos sociais diversos. Comunicativa e articulada, possui uma habilidade notável de transformar ideias em narrativas envolventes, característica que a destaca tanto na construção de projetos quanto na forma como se conecta com pessoas. Ao mesmo tempo, carrega consigo um senso estético e simbólico muito apurado, valorizando não apenas o conteúdo das experiências, mas também a forma como elas são apresentadas e percebidas.

Em 2026, Nicolle encontra-se no segundo ano de sua graduação nos Estados Unidos, período marcado por intensa adaptação e consolidação acadêmica. Embora o curso que frequenta dialogue com áreas de comunicação, política e relações internacionais, seu principal diferencial não está apenas no desempenho acadêmico, mas na forma como se insere no ambiente universitário. Desde cedo, passa a se envolver em projetos estudantis e iniciativas voltadas à comunicação institucional, demonstrando grande interesse pela construção de imagem pública, narrativa e impacto social. Paralelamente, desenvolve um vínculo afetivo muito forte com causas relacionadas ao bem-estar animal, especialmente com gatos resgatados, algo que começa como uma iniciativa pessoal, mas que rapidamente se transforma em um projeto mais estruturado.

Ao longo de 2027, já mais integrada ao ambiente acadêmico internacional, Nicolle amplia sua atuação para além da universidade. É nesse período que começa a estruturar formalmente uma organização voltada ao resgate e cuidado de gatos em situação de vulnerabilidade, iniciativa que combina sua sensibilidade social com sua capacidade organizacional. O projeto ganha visibilidade dentro de sua comunidade local e passa a atrair apoio de outros estudantes e voluntários. Ao mesmo tempo, Nicolle continua se destacando academicamente, especialmente em atividades que envolvem comunicação estratégica, relações públicas e construção de imagem institucional.

O ano de 2028 representa um ponto de virada em sua trajetória. Com a ONG já mais consolidada, Nicolle passa a ser reconhecida não apenas como estudante, mas como uma jovem liderança capaz de mobilizar pessoas em torno de causas concretas. Essa visibilidade abre portas

inesperadas, levando-a a oportunidades no campo da comunicação internacional. É nesse contexto que surge a possibilidade de atuar mais diretamente com figuras públicas, aproximando-se progressivamente de ambientes de alta exposição midiática. Sua habilidade em lidar com imagem, narrativa e gestão de crises começa a se destacar de forma ainda mais evidente.

Em 2029, sua trajetória ganha uma dimensão ainda mais expressiva ao assumir um papel como assessora de imprensa e, posteriormente, tornando-se uma figura próxima no círculo pessoal de uma das maiores artistas do cenário global contemporâneo, Taylor Swift. Essa experiência a insere em um ambiente altamente competitivo e exigente, no qual sua capacidade de adaptação, discrição e inteligência emocional são constantemente testadas. Ao mesmo tempo, mantém seu compromisso com a ONG, conseguindo equilibrar sua atuação profissional com causas sociais que continuam sendo centrais em sua identidade.

Ao chegar em 2030, Nicolle se apresenta como Diretora Acadêmica do Instituto Diplomun, trazendo consigo uma bagagem que combina experiência internacional, sensibilidade social e domínio da comunicação estratégica. Sua atuação no comitê é marcada por uma visão clara: experiências educacionais não devem ser apenas acessíveis ou funcionais, mas também marcantes, impactantes e capazes de gerar valor real para aqueles que participam. Para ela, a forma como um evento é percebido é tão importante quanto o conteúdo que ele entrega.

No que diz respeito às suas posições dentro da conferência, Nicolle adota uma abordagem fortemente orientada por propósito. Em relação ao uso de inteligência artificial, sua visão não é centrada na ferramenta em si, mas na intenção por trás de sua aplicação. Para ela, a IA só se justifica quando utilizada como meio para defender causas, amplificar vozes ou gerar impacto positivo, fora disso, perde relevância. Quanto à localização do evento, demonstra preferência clara pelo Rio de Janeiro, enxergando na cidade uma representação simbólica da identidade brasileira. Para Nicolle, o local do evento não deve ser apenas funcional, mas também carregar significado, estética e conexão cultural com aquilo que se deseja transmitir. Agora, no aspecto financeiro, sua posição se distancia de uma lógica puramente acessível ou econômica. Para ela, o ponto central não é o preço, mas o valor entregue. Acredita que eventos educacionais devem ser percebidos como experiências de alto nível, comparáveis a grandes produções, e que um preço muito baixo pode, inclusive, desvalorizar essa percepção. Sua defesa, portanto, não é por exclusividade, mas por qualidade e posicionamento.

Durante as discussões, Nicolle tende a se destacar por sua capacidade de construir narrativas convincentes e por sua visão estratégica sobre imagem, impacto e percepção. Mais do que apenas organizar ou decidir, busca transformar o evento em algo memorável, defendendo que experiências educacionais também são, em essência, experiências simbólicas.

Nicolle Marin (Diretora Administrativa)

Nicolle Marin sempre foi o tipo de pessoa que chama atenção não pelo barulho que faz, mas pela consistência com que age. Desde muito jovem, demonstrou uma maturidade incomum para sua idade, não no sentido de ser rígida ou distante, mas na capacidade de ouvir, compreender e identificar com precisão aquilo que as pessoas realmente precisam. Essa habilidade de leitura emocional e responsabilidade pessoal se tornaria uma das marcas mais fortes de sua trajetória.

Ao longo da vida, Nicolle desenvolveu uma relação muito particular com o esforço. Para ela, dedicação nunca foi uma obrigação externa, mas um princípio interno. Independentemente do ambiente, da tarefa ou do nível de interesse pessoal, ela sempre acreditou que tudo o que se faz merece ser feito com excelência. Esse padrão de comportamento, repetido ao longo dos anos, moldou não apenas sua performance acadêmica, mas também a forma como construiu suas relações sociais e profissionais.

Em 2026, Nicolle encontrava-se no segundo ano de sua graduação na FAAP, conciliando simultaneamente múltiplas responsabilidades. Era monitora da disciplina de Teorias de Relações Internacionais, participava ativamente de projetos acadêmicos e atuava como mentora em iniciativas voltadas ao desenvolvimento de jovens. Sua rotina era intensa, organizada e marcada por um alto nível de comprometimento. Foi também nesse período que enfrentou um dos primeiros momentos de ruptura em sua trajetória: pela primeira vez, devido à sobrecarga de responsabilidades, Nicolle acabou ficando em dependência em uma disciplina da faculdade. Para alguém que sempre havia construído sua identidade em torno da excelência acadêmica, essa situação foi profundamente desconfortável. No entanto, esse episódio não representou uma falha, para ela isso foi como um teste. Assim que teve a oportunidade, Nicolle reorganizou sua rotina, reduziu excessos e se dedicou integralmente à recuperação da disciplina. No semestre seguinte, concluiu a matéria com êxito. Esse momento tornou-se simbólico não pelo resultado em si, mas pela forma como ela reagiu: com responsabilidade, disciplina e determinação silenciosa.

Ainda em 2026, Nicolle recebeu uma oportunidade que ampliaria sua experiência profissional: um convite para estagiar no Instituto Butantan, na área de Comércio Exterior. A função exigia contato com temas técnicos e, em muitos casos, distantes de seus interesses centrais, incluindo aspectos ligados à biologia, logística internacional e regulamentação sanitária, mesmo assim, Nicolle manteve o padrão de atuação. Ela nunca precisou de gostar da tarefa para fazê-la bem. Para ela, compromisso e qualidade eram independentes do entusiasmo momentâneo. Esse comportamento reforça uma característica essencial de sua personalidade: a capacidade de entregar resultados consistentes em qualquer cenário.

O ano de 2027 marcou um ponto de virada em sua trajetória. Após consolidar sua atuação acadêmica e institucional, Nicolle foi convidada a participar de uma simulação universitária internacional de alto nível HNMUN, na qual recebeu uma premiação de Menção Honrosa em um comitê de crise, um ambiente reconhecido por sua complexidade e exigência técnica. O reconhecimento foi significativo não apenas pela conquista individual, mas pelo contexto: estudantes de universidades brasileiras raramente recebiam esse tipo de distinção em competições desse porte.

Pouco tempo depois, Nicolle recebeu um convite inesperado para discursar em Genebra, em um ambiente internacional voltado ao debate acadêmico e institucional. Em seu discurso, abordou o papel transformador da vida universitária na formação de jovens, destacando a importância do acesso à educação superior, da infraestrutura acadêmica e da construção de pensamento crítico como ferramentas de mudança social. A mensagem foi direta, pessoal e fundamentada em sua própria experiência, de modo que ao retornar ao Brasil, Nicolle passou a ser amplamente reconhecida em seu ambiente universitário. Foi convidada para palestras, projetos e iniciativas institucionais, tornando-se uma referência entre estudantes e professores. O reconhecimento público, no entanto, não alterou sua percepção sobre si mesma. Ela estava satisfeita, mas não acomodada, já que para Nicolle, conquistas não representavam um ponto final, mas um indicativo de que novos desafios estavam por vir.

Em 2028, essa mentalidade a levou a um período de intensa dedicação acadêmica. Ciente das expectativas que passaram a recair sobre sua imagem, decidiu concentrar seus esforços quase exclusivamente nos estudos. O resultado foi um desempenho acadêmico excepcional, com notas elevadas e reconhecimento institucional, entretanto, o custo dessa performance foi alto. No final do ano, Nicolle enfrentou um quadro severo de exaustão emocional e física. Pela primeira vez,

começou a questionar sua própria capacidade de sustentar aquele ritmo de vida. Chegou a cogitar abandonar a graduação, não por falta de competência, mas por esgotamento. Foi nesse momento que uma conversa com seu amigo próximo João Daniel provocou uma mudança significativa em sua perspectiva. Ele a lembrou de algo simples, mas essencial: sua trajetória nunca havia sido construída para provar valor aos outros, mas para expressar quem ela realmente era. Essa reflexão não resolveu imediatamente seus desafios, mas abriu espaço para uma decisão importante, a partir daí Nicolle procurou ajuda profissional e agora com acompanhamento psicológico e psiquiátrico, reorganizou sua rotina, redefiniu prioridades e reconstruiu gradualmente seu equilíbrio emocional. Esse período tornou-se um marco silencioso em sua trajetória, um momento em que aprendeu que disciplina também inclui saber parar, cuidar de si e recomeçar.

Em 2029, Nicolle concluiu sua graduação com honras, sendo reconhecida como uma aluna exemplar. Seu desempenho acadêmico e sua trajetória institucional abriram portas para uma nova etapa: foi aprovada em um programa de pós-graduação internacional voltado ao estudo da economia energética, com foco específico em petróleo e mercados estratégicos. Durante esse período, aprofundou seus conhecimentos em comércio internacional, segurança energética e dinâmica de mercados globais, convivendo com especialistas e profissionais de referência na área. A experiência ampliou sua visão estratégica e fortaleceu sua capacidade de análise em contextos complexos. Esse momento também marcou um reencontro importante com colegas e parceiros profissionais como o Rafael Belli que está morando e estudando lá em Londres, consolidando redes de contato e fortalecendo vínculos que acompanhariam sua trajetória futura.

Em 2030, Nicolle retorna ao ambiente institucional como Diretora Administrativa, assumindo um papel ativo na gestão e no desenvolvimento estratégico da organização. Sua atuação nesse contexto reflete diretamente sua trajetória pessoal, haja vista Nicolle é reconhecida como uma líder equilibrada, analítica e resolutiva. Sua tomada de decisão é orientada por planejamento, responsabilidade e visão de longo prazo. Em situações de conflito ou incerteza, tende a agir com calma, buscando soluções que conciliem eficiência operacional e sustentabilidade institucional.

Em relação ao posicionamento estratégico da organização, Nicolle adota uma abordagem pragmática e inclusiva. Acredita que diferentes perfis de participantes devem ter acesso às oportunidades oferecidas, desde que o modelo financeiro da instituição permaneça sustentável. Por isso, trabalha na construção de soluções que permitam atender tanto públicos de maior

quanto de menor capacidade financeira. No uso de tecnologia, especialmente inteligência artificial, sua postura é cautelosa e consciente. Reconhece o potencial da ferramenta como apoio operacional e ponto de partida para processos criativos, mas defende que o desenvolvimento intelectual e a produção de conhecimento devem permanecer essencialmente humanos. Quanto à localização institucional, Nicolle mantém uma posição firme e estratégica: considera São Paulo o ambiente mais adequado para o crescimento e consolidação da organização, devido à sua infraestrutura, conectividade e relevância econômica.

Acima de tudo, Nicolle representa consistência. Não é definida por um único momento de sucesso, mas pela repetição diária de escolhas responsáveis, disciplinadas e conscientes. Sua trajetória demonstra que maturidade não é ausência de desafios, mas a capacidade de enfrentá-los, aprender com eles e seguir em frente com ainda mais clareza de propósito.

Pedro Renato Aderico (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)

Pedro Renato sempre foi reconhecido por algo que não se aprende em livros: sua capacidade natural de se conectar com as pessoas. Desde cedo, demonstrou uma habilidade incomum de comunicação, escuta e presença social. Ele é o tipo de pessoa que chega a um ambiente e, sem esforço aparente, cria conexões, aproxima indivíduos e transforma conversas em relações de confiança. Sua liderança nunca foi construída a partir da imposição, mas da proximidade. Pedro possui um carisma genuíno, uma energia que atrai as pessoas, que faz com que elas se sintam acolhidas e valorizadas. Essa característica o tornou, ao longo da vida, uma figura agregadora em diferentes contextos sociais e institucionais. Ele é frequentemente visto como alguém que organiza, articula e mantém grupos unidos, especialmente em momentos de tensão ou incerteza.

Ao ingressar na graduação em Relações Internacionais e Economia, Pedro já carregava consigo um objetivo claro: construir uma trajetória que combinasse impacto público, relevância institucional e crescimento pessoal. A diplomacia surgiu naturalmente como seu principal projeto de vida pela possibilidade concreta de representar interesses coletivos, mediar conflitos e participar de decisões estratégicas. Dessa forma durante a universidade, sua rotina foi marcada por disciplina e constância, de modo que enquanto conciliava os estudos acadêmicos, Pedro também se dedicava à preparação para o Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD), um dos processos seletivos mais exigentes do país. Essa preparação exigiu anos de estudo

sistemático, leitura aprofundada e resistência emocional, especialmente diante da incerteza que acompanha qualquer processo seletivo de alto nível.

Paralelamente à vida acadêmica, Pedro desenvolveu experiência prática no ambiente familiar, atuando ao lado de seu pai em iniciativas empreendedoras. Participou da distribuição de livros voltados à educação socioemocional para instituições educacionais e também da administração, compra, venda e aluguel de imóveis. Essas atividades ampliaram sua compreensão sobre responsabilidade financeira, negociação e tomada de decisão, habilidades que se mostrariam fundamentais em sua formação como líder. Esse período consolidou uma característica central de sua personalidade: a capacidade de agir com calma diante da pressão, visto que quando confrontado com situações complexas, Pedro tende a interromper o impulso imediato de reação e dedicar alguns segundos à observação do cenário. Ele divide grandes problemas em partes menores, organiza responsabilidades e direciona esforços coletivos. Essa abordagem estruturada o tornou uma referência de estabilidade entre colegas e parceiros, especialmente em contextos que exigem coordenação e clareza de pensamento.

Ao longo de sua trajetória, Pedro também desenvolveu uma mentalidade aberta ao risco. Ele sempre esteve disposto a mudar de país, recomeçar do zero ou investir em oportunidades que troquem estabilidade imediata por potencial de crescimento maior. No entanto, essa disposição nunca foi impulsiva. Suas decisões são orientadas por valores claros, que ele considera inegociáveis: liberdade de crescimento, integridade pessoal, dignidade de sua família e a possibilidade de construir algo relevante, tais princípios funcionam como bússola em sua vida.

Ao se aproximar do final da graduação, Pedro consolidou um currículo acadêmico consistente, com experiências em ambientes institucionais e forte preparação teórica. Sua ambição era simples, mas exigente: concluir a universidade sem atrasos, adquirir experiência prática em organismos internacionais e conquistar a aprovação no concurso diplomático. Esse projeto de vida exigiu persistência, já que anos de estudo, planejamento e renúncia foram investidos em um objetivo que dependia não apenas de esforço, mas também de timing, oportunidade e resiliência emocional. Ainda assim, Pedro nunca abandonou sua postura realista. Sempre construiu planos alternativos, reconhecendo que carreiras públicas são, por natureza, incertas.

Por isso, manteve abertas outras possibilidades profissionais. Caso a diplomacia não se concretizasse imediatamente, ele estava preparado para atuar na política, especialmente na gestão de campanhas e organização de estratégias eleitorais, ou continuar desenvolvendo

projetos no setor privado e educacional. Essa flexibilidade não representa dúvida, mas maturidade estratégica.

Em 2030, encontramos Pedro em um dos momentos mais simbólicos de sua trajetória. Ele já concluiu sua formação universitária, acumulou experiência profissional e percorreu um longo caminho de preparação intelectual. No entanto, ainda aguarda a resposta definitiva do concurso que pode definir os próximos anos de sua vida, mas por agora, vive em um período de espera, um intervalo silencioso entre o esforço realizado e o resultado esperado. Nesse momento, Pedro vive uma mistura de confiança e incerteza. Sabe que fez tudo o que estava ao seu alcance, estudou, trabalhou, se preparou e assumiu responsabilidades, mas também reconhece que existem fatores que fogem ao controle individual. Mas enquanto aguarda o resultado, Pedro continua ativo em suas atividades profissionais, empreendendo ao lado de sua família e participando de projetos institucionais. Ele não interrompe sua trajetória por causa da incerteza. Pelo contrário, utiliza esse período para fortalecer suas competências e manter sua independência.

Durante o comitê, Pedro não se apresenta como alguém que já chegou ao destino final, mas como alguém que está em movimento, alguém que construiu uma trajetória sólida e que agora se encontra diante de uma encruzilhada legítima. Ele representa o momento em que o esforço encontra a expectativa. O instante em que a pergunta mais importante deixa de ser “o que eu quero ser?” e passa a ser “o que eu farei com o resultado que vier?” Essa consciência o torna um participante especialmente preparado para lidar com ambientes complexos, onde decisões precisam ser tomadas mesmo sem todas as respostas disponíveis. Sua presença como mesa convidado se justifica não apenas por sua formação ou experiência, mas por sua capacidade de conduzir pessoas, interpretar cenários e manter equilíbrio emocional em situações de pressão.

Em relação ao uso de tecnologia, especialmente inteligência artificial, sua posição é moderada e responsável. Ele reconhece o valor da ferramenta como instrumento de apoio e eficiência, mas acredita que o desenvolvimento intelectual e a experiência formativa devem permanecer centrados no esforço humano, de maneira que para ele, a inteligência artificial é útil, mas não substitui o processo de aprendizagem.

Quanto à localização institucional, Pedro adota uma posição firme e identitária. Natural de Alagoas e profundamente conectado à realidade do Nordeste, ele acredita que a região possui potencial humano, cultural e estratégico para sediar grandes iniciativas educacionais e

institucionais. Haja vista que ele entende que levar projetos relevantes para fora dos centros tradicionais significa democratizar acesso, revelar novos talentos e fortalecer o desenvolvimento nacional de forma mais equilibrada. Em relação ao modelo financeiro e ao posicionamento entre formatos de maior ou menor custo, sua visão é essencialmente pragmática. Como presidente de uma organização de simulação, a Atlas MUN, Pedro conhece na prática os desafios de sustentabilidade, planejamento e gestão. Por isso, evita posições ideológicas rígidas e prefere adotar soluções que garantam viabilidade e continuidade institucional. Assim para ele, o melhor modelo não é o mais caro nem o mais barato, é o que funciona.

Pedro Sampaio (Coordenador de Marketing e Branding)

Pedro Sampaio é reconhecido dentro do Instituto Diplomun como uma mente essencialmente estratégica, prática e orientada a resultados. Publicitário por formação e por vocação, construiu sua reputação com base em uma combinação rara de senso estético apurado e pensamento lógico, o que o torna capaz de traduzir ideias complexas em identidades visuais claras, impactantes e eficientes. Diferente de perfis mais idealistas, Pedro é direto, objetivo e, muitas vezes, até frio em suas análises, não por falta de sensibilidade, mas por acreditar que boas decisões precisam, antes de tudo, funcionar na prática. Para ele, branding não é apenas estética: é posicionamento, percepção e, principalmente, resultado.

Em 2026, Pedro inicia sua trajetória no Instituto Diplomun em um momento de reorganização interna, assumindo gradualmente responsabilidades ligadas à identidade visual e à comunicação estratégica. Paralelamente, consolida sua formação na área de design, aprofundando-se em branding, experiência do usuário e construção de marca. Nesse período, começa a desenvolver projetos independentes, atendendo pequenos clientes e construindo um portfólio sólido, marcado por soluções visuais limpas, modernas e altamente funcionais. Sua abordagem já chama atenção por fugir de excessos criativos desnecessários, priorizando sempre clareza e eficiência.

Ao longo de 2027, com o crescimento da Diplo e seu reconhecimento nacional, Pedro passa a ocupar um papel central na construção da imagem institucional da organização. É responsável por alinhar campanhas, padronizar comunicação e garantir que todos os produtos e eventos transmitam uma identidade coesa e profissional. Nesse mesmo ano, com o auge da instituição, enfrenta o desafio de manter consistência em meio à expansão acelerada, desenvolvendo

sistemas visuais e estratégias de branding capazes de sustentar o crescimento sem comprometer a qualidade. Sua atuação, ainda que muitas vezes silenciosa, torna-se fundamental para consolidar a Diplo como uma marca reconhecida e respeitada.

Em 2028, já plenamente estabelecido como estrategista, Pedro amplia sua atuação para além da execução, passando a atuar diretamente na concepção de campanhas e no planejamento de posicionamento institucional. Nesse período, começa a se interessar mais profundamente por comportamento do consumidor, marketing digital e construção de autoridade de marca. Sua visão se torna ainda mais pragmática: entende que não basta ter um bom produto, é preciso saber vendê-lo, posicioná-lo e torná-lo desejável. Essa mentalidade o leva a desenvolver projetos mais ousados, sempre guiados por dados, percepção de mercado e leitura estratégica de cenário.

O ano de 2029 representa um momento de grande teste para sua capacidade profissional. Com a Diplo enfrentando crises de imagem e instabilidade institucional, Pedro assume um papel ainda mais relevante, sendo responsável por gerir a comunicação em meio a críticas, ruídos e desafios reputacionais. Nesse contexto, sua frieza analítica se torna uma vantagem: enquanto outros se deixam levar pela pressão, ele mantém foco em reconstrução de imagem, controle de narrativa e reposicionamento estratégico. Trabalha para minimizar danos, ajustar percepções e preparar o terreno para uma possível retomada, sempre com uma visão clara de que branding também é gestão de crise.

Ao chegar em 2030, Pedro se encontra no cargo de Coordenador de Marketing e Branding da Diplomun, atuando diretamente na reconstrução e reposicionamento da instituição após um período conturbado. Sua atuação no comitê é marcada por objetividade e pragmatismo: não se prende a idealismos, mas sim ao que efetivamente funciona. Para ele, decisões devem ser tomadas com base em impacto real, percepção de mercado e viabilidade prática.

No que diz respeito às suas posições dentro da conferência, Pedro adota uma postura clara e técnica. Em relação ao uso de inteligência artificial, é favorável, mas com uma ressalva importante: acredita que a ferramenta só deve ser utilizada por quem possui conhecimento técnico para extrair seu verdadeiro potencial. Para ele, IA nas mãos erradas gera mediocridade; nas mãos de um designer ou profissional qualificado, torna-se uma ferramenta poderosa de criação e otimização. Quanto à localização do evento, sua posição é objetiva: São Paulo. Enxerga a cidade como o principal centro econômico e comercial do país, com infraestrutura, acessibilidade e relevância de mercado suficientes para sustentar um evento de grande porte.

Para Pedro, essa decisão não é simbólica, mas estratégica. No aspecto financeiro, sua visão é direta e pouco concessiva. Ele acredita que, em um momento de crise, não há espaço para decisões baseadas apenas em acessibilidade ou idealismo. Para ele, o evento precisa ser financeiramente sustentável e bem-posicionado, mesmo que isso implique em custos mais elevados. Sua lógica é simples: para dar certo, precisa ser tratado como um produto de valor e isso exige investimento.

Durante as discussões do comitê, Pedro tende a se destacar por sua capacidade de cortar excessos, simplificar problemas e direcionar decisões para caminhos viáveis. O personagem não busca agradar, mas resolver contribuindo menos na construção de consenso emocional e mais na definição de estratégias que efetivamente funcionem.

Rafael Belli (Superintendente de Criatividade e Inovação)

Rafael Belli é amplamente reconhecido como uma das mentes mais criativas de sua geração. Dentro do Instituto, é frequentemente descrito como alguém capaz de transformar ideias improváveis em soluções concretas, combinando imaginação, ousadia e visão estratégica. Como Superintendente de Criatividade e Inovação, destaca-se por sua capacidade de pensar fora dos padrões tradicionais e propor alternativas inovadoras para desafios complexos. Seu estilo é marcado por originalidade, confiança e uma disposição constante para experimentar caminhos novos, mesmo quando parecem arriscados à primeira vista.

No ano de 2026, Rafael inicia uma nova etapa de sua trajetória ao se mudar para Londres, onde passa a estudar Business em uma instituição de ensino de alto nível. A experiência representa um momento de crescimento acadêmico e pessoal, permitindo que ele desenvolva habilidades analíticas e estratégicas importantes para sua formação. No entanto, o processo de adaptação não ocorre sem desafios. Durante os primeiros meses, enfrenta sentimentos de solidão e distanciamento social, comuns a quem vive em um novo país e em um ambiente culturalmente distinto.

Ao invés de encarar essa fase apenas como uma dificuldade, Rafael transforma a experiência em um ponto de reflexão e aprendizado. A vivência da solidão desperta nele uma percepção clara sobre a importância das conexões humanas e sobre como a tecnologia poderia ser utilizada para facilitar encontros e fortalecer comunidades presenciais. Essa observação se torna a base para uma ideia que, mais tarde, ganharia forma concreta.

Em 2027, enquanto continua seus estudos, Rafael participa de uma palestra sobre criatividade e inovação no Google, onde apresenta reflexões sobre comportamento social e tendências tecnológicas. Sua participação se destaca pela clareza de comunicação e pela originalidade das propostas apresentadas, resultando em convites para colaborar em projetos relacionados à área de criatividade e desenvolvimento de soluções inovadoras. A partir desse momento, passa a ser consultado ocasionalmente para iniciativas estratégicas, ampliando sua experiência profissional e consolidando sua reputação como um pensador criativo.

No final de 2027, inspirado pelas experiências vividas em Londres, decide desenvolver um aplicativo com o objetivo de conectar pessoas em ambientes físicos, promovendo encontros e a formação de comunidades com base em interesses compartilhados. A proposta central da plataforma é simples, mas poderosa: facilitar interações sociais presenciais por meio da identificação de locais e atividades compatíveis com o perfil de cada usuário.

O projeto recebe apoio institucional dentro da universidade, incluindo o incentivo de um professor que reconhece o potencial da iniciativa e contribui para sua divulgação. Ao longo de 2028, a ideia evolui rapidamente, transformando-se em uma startup estruturada e financeiramente sustentável. Com o crescimento da base de usuários e a adesão de estabelecimentos comerciais interessados em divulgar seus espaços, a empresa alcança grande sucesso e passa a ser considerada uma startup unicórnio, garantindo a Rafael estabilidade financeira e autonomia para explorar novos projetos criativos.

Apesar do sucesso empresarial, ele nunca abandona seu principal interesse: a aplicação do pensamento estratégico e criativo no setor audiovisual. Em 2029, dedica-se intensamente ao estudo dessa área, buscando compreender como modelos de negócios podem impulsionar produções culturais e ampliar o alcance de conteúdos criativos. Durante esse período, mantém contato com profissionais do setor e aprofunda seu conhecimento sobre o funcionamento da indústria do entretenimento. Ainda nesse contexto, recebe a indicação para participar de um congresso internacional sobre negócios e audiovisual, oportunidade que surge por meio de uma conversa com Anna Passos, que reconhece seu interesse e potencial na área. Ao participar do evento, destaca-se rapidamente por sua comunicação assertiva, visão estratégica e capacidade de propor soluções inovadoras para desafios do mercado criativo. Seu desempenho chama a atenção de representantes da Warner Bros. Discovery, que apresentam uma proposta de contratação formal para que ele integre a equipe da empresa após a conclusão de sua graduação.

A oferta é recebida com entusiasmo e aceita sem hesitação, consolidando uma nova etapa em sua trajetória profissional.

Em maio de 2030, Rafael conclui sua formação universitária e se prepara para iniciar sua carreira na indústria audiovisual, já com experiência prática, reconhecimento profissional e independência financeira. Ao mesmo tempo, mantém seu compromisso com o Instituto e com os projetos que ajudou a construir ao longo dos anos, demonstrando forte senso de responsabilidade institucional.

No contexto das discussões estratégicas do evento, Rafael adota uma postura claramente pragmática. Em relação ao uso de inteligência artificial, demonstra apoio à adoção de tecnologias que aumentem eficiência e produtividade, especialmente em atividades operacionais e organizacionais. Embora reconheça o valor da criação artística tradicional, acredita que soluções tecnológicas devem ser utilizadas sempre que proporcionarem resultados mais rápidos, acessíveis ou sustentáveis.

Quanto às decisões financeiras, sua posição é orientada por resultados objetivos. Para ele, o modelo ideal é aquele que garante maior sustentabilidade econômica para a instituição, independentemente de preferências pessoais ou percepções iniciais. Está disposto a apoiar tanto estratégias de expansão e redução de preços quanto políticas de maior exclusividade, desde que existam evidências claras de que a escolha trará benefícios financeiros e institucionais.

Em relação à definição da localização do evento, mantém uma postura igualmente racional. Não demonstra apego a cidades específicas, defendendo que a escolha deve ser baseada em critérios concretos, como viabilidade logística, potencial de adesão do público e impacto financeiro positivo. Durante as reuniões e processos decisórios, Rafael se destaca por apresentar ideias criativas, muitas vezes inesperadas, que inicialmente podem parecer ousadas ou incomuns, mas que frequentemente se revelam soluções eficientes e inovadoras. Sua forma de pensar combina imaginação e pragmatismo, permitindo que identifique oportunidades onde outros veem obstáculos.

No cenário atual, Rafael Belli se consolida como um líder criativo orientado por resultados, capaz de equilibrar visão inovadora e tomada de decisão estratégica. Sua trajetória reflete a convicção de que criatividade não é apenas imaginar possibilidades, mas transformá-las em soluções concretas que gerem impacto real.

Samuel Zica (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)

Samuel Zica é uma figura amplamente reconhecida por sua simpatia, educação e natureza genuinamente amigável. Dentro do Instituto, é lembrado como uma pessoa extremamente acessível, fácil de se conectar e sempre disposta a colaborar, independentemente da situação. Sua presença é marcada por leveza, cordialidade e uma postura naturalmente conciliadora, o que o torna querido por todos os ambientes pelos quais passa.

Em 2026, Samuel inicia sua trajetória acadêmica ao ser aprovado no curso de Relações Internacionais na Universidade Federal de Minas Gerais. Seu primeiro ano é vivido de forma leve e exploratória, com forte espírito de adaptação e apreciação da vida universitária. Nesse período, adota uma postura mais descontraída, valorizando experiências cotidianas e encarando a universidade como um espaço de descoberta pessoal e amadurecimento.

Ao longo de 2027, já mais adaptado ao ambiente acadêmico, começa a se engajar em novas experiências formativas. Participa de um grupo de estudos voltado ao Direito Internacional e inicia um curso na área de aviação, impulsionado por sua admiração por aeronaves e pelo universo da aviação civil. Embora se mantenha interessado pelos temas de Relações Internacionais, começa a demonstrar que sua motivação não está necessariamente em estruturas acadêmicas tradicionais, mas sim em experiências práticas e vivências diretas.

Em 2028, realiza estágios em diferentes áreas relacionadas às Relações Internacionais, incluindo comércio internacional e outras funções institucionais. Apesar da diversidade de experiências, não se identifica plenamente com nenhuma das áreas, o que o leva a um período de reflexão sobre sua trajetória profissional. Ainda que mantenha desempenho acadêmico consistente, começa a questionar qual caminho realmente deseja seguir.

O ano de 2029 representa um momento de crise pessoal e desorientação profissional. Samuel decide interromper temporariamente a busca ativa por estágios, mantendo apenas suas atividades acadêmicas básicas. Durante esse período, sente-se sem direção clara, mesmo sendo uma pessoa naturalmente otimista e ativa. Em busca de clareza, decide realizar uma viagem dentro do Brasil, visitando a região do Amazonas, com o objetivo de descansar e reorganizar suas ideias.

Durante essa viagem, após uma conversa com um piloto, é provocado a refletir sobre sua relação com a aviação e sua realização profissional. A experiência não o leva a mudar completamente de carreira, mas desperta uma compreensão importante: seu interesse não está em ser piloto, mas em atuar em um ponto de interseção entre aviação e relações internacionais. A partir dessa percepção, Samuel identifica um objetivo concreto de longo prazo: trabalhar na International Civil Aviation Organization. Essa descoberta devolve direção à sua trajetória acadêmica e faz com que retome os estudos com foco e clareza de propósito.

Em 2030, ao ser convidado para atuar como mesa convidada na Diplo presencial, aceita prontamente. Sua motivação central está na possibilidade de contato com pessoas influentes e organizações internacionais, utilizando o evento como uma oportunidade estratégica de networking e aproximação com o campo em que deseja atuar.

No que diz respeito às suas posições dentro da conferência, Samuel adota uma postura essencialmente pragmática. Em relação ao uso de inteligência artificial, não apresenta uma visão ideológica rígida: não é contrário ao seu uso, mas também não apoia sua aplicação indiscriminada. Sua visão é de equilíbrio e funcionalidade, priorizando aquilo que for mais eficiente e razoável em cada contexto. Quanto às decisões estruturais do evento, Samuel demonstra flexibilidade. Em relação à localização, considera São Paulo uma escolha naturalmente forte, mas não possui resistência a alternativas, desde que apresentem viabilidade e bons resultados. Seu posicionamento não é fixo, mas sim aberto à negociação e análise prática.

No aspecto financeiro, adota uma postura de meio-termo, inclinando-se a soluções de médio orçamento, mas sempre com uma lógica central: garantir que o evento funcione da melhor maneira possível. Para ele, mais importante do que preferências pessoais é o sucesso estrutural da iniciativa. Durante as discussões, Samuel se destaca por sua capacidade de conciliar opiniões divergentes, atuando como uma figura de equilíbrio. Não é radical em suas posições, mas também não é indiferente sua força está justamente em compreender diferentes lados e buscar soluções funcionais e viáveis.

Em síntese, Samuel Zica representa uma liderança leve, estratégica e conciliadora, guiada menos por ideologias fixas e mais pela busca de caminhos práticos que levem ao funcionamento eficiente das coisas e à construção de oportunidades reais.

Vitor Viana (Mesa Diretora / Organizador Acadêmico)

Antes de qualquer tentativa de situar Vitor Viana dentro de uma trajetória tradicional, é necessário fazer um breve esclarecimento. Diferentemente de outros perfis, sua história ainda está em construção (e de forma particularmente acelerada). Em 2026, Vitor inicia o primeiro ano do ensino médio, sendo, em termos objetivos, mais jovem do que a grande maioria de seus pares no mesmo ambiente. Ainda assim, sua presença nesse espaço não é acidental, tampouco simbólica: ela é resultado de uma capacidade cognitiva significativamente acima da média. Por isso, a aparente brevidade de sua trajetória não deve ser interpretada como limitação, mas como consequência direta de um percurso que começou mais cedo, e que avança em um ritmo incomum.

Dentro dos espaços que frequenta, Vitor chama atenção de maneira quase imediata. Não por excentricidade, mas por contraste. Há, em sua forma de agir, uma combinação pouco usual entre espontaneidade juvenil e agilidade intelectual. Em certos momentos, manifesta comportamentos plenamente compatíveis com sua idade, leves, informais, até mesmo ingênuos, o que torna ainda mais marcante o fato de, em seguida, demonstrar raciocínios rápidos, articulados e precisos. Essa dualidade não configura uma contradição, mas sim a característica central de sua personalidade: Vitor não é alguém que “age como adulto”, mas alguém que pensa com rapidez incomum enquanto ainda vivencia, de forma legítima, sua própria fase de desenvolvimento.

Ao longo de 2026, tem seu primeiro contato mais estruturado com o ambiente de simulações acadêmicas ao participar da ILMUNC, vinculada à G1. Sua atuação se destaca de maneira significativa, resultando em reconhecimento dentro do evento. A experiência marca não apenas um ponto de validação externa, mas também o início de um interesse mais consistente por espaços de debate, negociação e construção de ideias.

Em 2027, já mais inserido nesse universo, retorna ao circuito de simulações e participa da G1 novamente, além de integrar delegações em conferências internacionais, incluindo sua participação no BID (Best International Delegation). Paralelamente, vivencia um momento importante de reflexão pessoal. Diante das possibilidades acadêmicas futuras, questiona se deveria direcionar sua trajetória para o exterior, especialmente na área de Relações Internacionais, ou permanecer no Brasil. A dúvida não se limita a uma escolha acadêmica, mas

envolve também identidade, pertencimento e projeto de vida. Essa reflexão se aprofunda ao longo de suas experiências internacionais, especialmente durante sua passagem por Boston, onde tem contato direto com ambientes acadêmicos estrangeiros. Embora reconheça o valor dessas experiências, Vitor chega a uma conclusão clara: seu vínculo com o Brasil não é circunstancial, mas estrutural. Mais do que estudar fora, ele deseja construir sua vida no país. A partir dessa decisão, redefine seus objetivos e passa a direcionar seus esforços para o ingresso no curso de Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o objetivo de atuar futuramente na área jurídica.

O ano de 2028 é marcado por um engajamento intenso com esse novo objetivo. Durante o terceiro ano do ensino médio, dedica-se de forma consistente à preparação acadêmica, conciliando estudos com suas atividades extracurriculares. Ainda que sua maturidade emocional permaneça compatível com sua idade, demonstra crescente clareza em relação às suas metas e uma capacidade notável de execução.

Em 2029, ingressa no curso de Direito da UFRN e inicia uma nova fase de sua trajetória. Rapidamente se integra à vida universitária, participando de atividades esportivas por meio da atlética e se envolvendo com diferentes frentes acadêmicas. Nesse contexto, desenvolve interesse particular pelo Direito Empresarial, especialmente em sua interseção com o setor esportivo. Essa inclinação o leva a buscar experiências práticas desde cedo, culminando na conquista de uma vaga de estágio no departamento jurídico do ABC Futebol Clube, onde passa a atuar ainda no primeiro semestre do curso.

Paralelamente à sua formação acadêmica, Vitor inicia um projeto pessoal de comunicação digital. Por meio de uma conta em redes sociais, passa a compartilhar sua rotina como estudante de Direito e estagiário, abordando temas cotidianos de forma acessível e autêntica. O que começa como uma iniciativa despretensiosa rapidamente ganha proporções inesperadas: até o final de 2029, sua plataforma alcança a marca de 3 milhões de seguidores, consolidando-o como uma figura de grande alcance público. Esse fator adiciona uma nova dimensão à sua atuação, ampliando significativamente seu potencial de influência.

Em 2030, é convidado a integrar a conferência como mesa convidada. Sua participação não decorre apenas de sua trajetória acadêmica, mas também de sua capacidade de mobilização e comunicação. Para Vitor, o evento representa tanto uma oportunidade de aprendizado quanto

um espaço de projeção, no qual diferentes esferas de sua atuação, acadêmica, profissional e pública, se encontram.

No que diz respeito às suas posições, Vitor adota uma postura clara em relação ao uso de tecnologia: é fortemente favorável à aplicação de inteligência artificial, enxergando-a como uma ferramenta essencial para ganho de eficiência, democratização de acesso e modernização de processos. Sua visão não é marcada por cautela excessiva, mas por entusiasmo pragmático, priorizando resultados e inovação. Em relação às decisões financeiras, demonstra uma abordagem equilibrada. Reconhece a importância de manter a acessibilidade do evento, especialmente no que diz respeito à inscrição, mas entende que a sustentabilidade financeira é um elemento indispensável. Sua análise tende a considerar não apenas custos diretos, mas também impactos indiretos, como alcance de público e potencial de crescimento. Quanto à localização, apresenta preferência por opções que maximizem acessibilidade e viabilidade logística. Embora reconheça diferentes possibilidades, inclina-se favoravelmente a cidades como São Paulo, considerando fatores como custo de deslocamento, infraestrutura e facilidade de acesso para participantes de diferentes regiões. Durante as discussões, Vitor se destaca por sua energia, rapidez de raciocínio e capacidade de adaptação. Sua comunicação é direta e, por vezes, impulsiva, mas sustentada por intuições rápidas e bem direcionadas. Ao mesmo tempo, sua familiaridade com o ambiente digital e sua base de seguidores conferem peso adicional às suas posições, tornando suas intervenções particularmente relevantes no que diz respeito à percepção pública e ao engajamento externo.

No cenário atual, Vitor Viana representa uma liderança emergente, marcada pela combinação entre potencial intelectual elevado, autenticidade geracional e capacidade de influência em larga escala. Sua trajetória, ainda em estágio inicial, reflete não apenas precocidade, mas a construção acelerada de um perfil que conecta formação acadêmica, experiência prática e presença pública de forma singular.

Caminhos de Solução e Eixos Possíveis de Resolução

A crise enfrentada pelo Instituto Diplomun em 2030 não pode ser compreendida apenas como uma crise financeira, operacional ou reputacional. Ela é, antes de tudo, uma crise de crescimento. Ao longo da linha do tempo apresentada no guia, a Diplo passou por uma trajetória intensa: consolidou-se como uma organização educacional de grande impacto, viveu um auge histórico em 2027, expandiu programas, equipe, alcance internacional e prestígio, mas não conseguiu transformar esse crescimento em uma estrutura sustentável no longo prazo. O resultado foi o acúmulo de problemas que, em 2030, explodem simultaneamente: baixa arrecadação, desgaste de imagem, equipe insatisfeita, programas enfraquecidos e perda de confiança institucional.

Muitas organizações confundem crescimento com escala. Crescer significa aumentar receita, público, número de programas, presença de mercado ou reconhecimento. Escalar, por outro lado, significa crescer sem que os custos, a complexidade e os problemas aumentem na mesma proporção. Uma instituição pode crescer muito e, ainda assim, tornar-se menos eficiente, menos organizada e menos capaz de entregar aquilo que promete. Esse parece ser um dos dilemas centrais do Instituto Diplomun: a organização cresceu em visibilidade e ambição, mas não necessariamente em governança, processos, cultura de gestão e capacidade operacional.

No contexto do guia, o ano de 2027 representa o ápice do growth. A conquista do Best International Delegation na Harvard Model United Nations amplia a reputação da Diplo, aumenta a procura pelo Brasil em Harvard, fortalece o Geneva Track, gera convites internacionais e transforma a organização em uma referência ainda maior no mercado educacional. No entanto, essa explosão cria expectativas difíceis de sustentar. A equipe cresce, os programas se multiplicam, as parcerias aumentam e a operação se torna mais complexa. O problema não está no crescimento em si, mas na ausência de mecanismos capazes de sustentá-lo.

É nesse ponto que surge a diferença entre growth e scaling. O growth é marcado pela aceleração: mais alunos, mais eventos, mais produtos, mais presença pública. Já o scaling exige previsibilidade, repetição, autonomia e eficiência. Uma organização escalável não depende apenas da genialidade do fundador, da energia de alguns membros ou do entusiasmo de uma

fase específica. Ela possui processos claros, lideranças intermediárias fortes, padrões de qualidade, indicadores de acompanhamento e mecanismos para manter a cultura mesmo quando o tamanho da operação aumenta.

A crise da Diplo também pode ser lida a partir do conceito de founder bottleneck, ou gargalo do fundador. Em organizações muito dependentes de uma liderança central, o fundador costuma concentrar visão, tomada de decisão, energia criativa, autoridade simbólica e capacidade de execução. Isso pode ser uma vantagem nos primeiros anos, quando velocidade e identidade são essenciais. No entanto, à medida que a organização cresce, essa centralização começa a limitar a autonomia da equipe. Decisões demoram, áreas ficam dependentes de aprovação superior, membros não desenvolvem plena responsabilidade estratégica e a instituição passa a funcionar menos como organismo e mais como extensão de uma pessoa.

Esse gargalo costuma vir acompanhado de dívida organizacional. Assim como uma dívida financeira se acumula quando uma instituição posterga pagamentos, a dívida organizacional se acumula quando uma organização posterga estrutura. Processos improvisados, comunicação informal, falta de documentação, ausência de critérios de contratação, sobreposição de funções, dependência de relações pessoais e decisões tomadas no desespero podem funcionar durante algum tempo. Porém, quando a pressão aumenta, tudo aquilo que foi improvisado cobra seu preço. No caso da Diplo, a dívida organizacional aparece na sobrecarga da equipe, na dificuldade de coordenar programas, na crise de mentores, no enfraquecimento da comunicação interna e na incapacidade de sustentar o mesmo padrão de excelência após o auge de 2027.

Outro eixo fundamental é o branding. A Diplomun construiu uma marca baseada em excelência, ambição, prestígio internacional, juventude talentosa e transformação acadêmica. Essa marca tem força justamente porque promete mais do que uma atividade extracurricular: promete pertencimento a uma comunidade de alta performance. O problema é que marcas premium dependem de coerência. Quando a promessa de marca é muito alta, a entrega precisa acompanhar. Se a experiência do aluno, a organização dos programas, a qualidade dos mentores, os resultados em conferências e a postura pública da liderança deixam de corresponder à narrativa construída, a reputação se fragiliza rapidamente.

Por isso, a crise de 2030 também é uma crise de promessa versus entrega. A Diplo não precisa apenas vender mais ou divulgar melhor. Ela precisa restaurar confiança. Em educação, confiança é um ativo mais importante do que alcance. Famílias, alunos e parceiros não compram apenas

um produto; compram segurança, orientação, reputação e futuro. Uma instituição educacional pode até sobreviver a um ano financeiramente difícil, mas dificilmente sobrevive por muito tempo se o público passa a duvidar de sua capacidade de cumprir o que promete.

O Conselho Executivo, portanto, deve pensar a DiploMUN presencial não apenas como um evento emergencial para gerar receita, mas como uma oportunidade de reposicionamento institucional. Se mal executada, ela pode confirmar a percepção de desorganização. Se bem executada, pode funcionar como uma demonstração pública de reconstrução. O evento precisa provar que a Diplo ainda é capaz de entregar excelência, criar comunidade, organizar experiências marcantes e formar jovens com seriedade. Mais do que grande, a DiploMUN presencial precisa ser confiável.

A discussão financeira também deve ser feita com maturidade. Métricas como CAC, LTV, margem e taxa de retenção não podem aparecer apenas como termos empresariais soltos, mas como ferramentas para entender a viabilidade real da organização. O CAC, ou custo de aquisição de cliente, indica quanto a Diplo precisa gastar para conquistar um novo aluno. O LTV, ou lifetime value, indica quanto esse aluno tende a gerar ao longo de sua relação com a instituição. Se a Diplo gasta muito para captar alunos que não permanecem, não indicam novos participantes e não compram outros programas, o modelo se torna frágil. Por outro lado, se a experiência é forte, a comunidade é viva e os alunos continuam dentro do ecossistema, o LTV cresce e a organização se torna mais sustentável.

A questão do pricing também é central. Preço não é apenas uma forma de arrecadar dinheiro; é um sinal de posicionamento. Programas caros podem fortalecer uma marca premium quando entregam valor compatível. Mas, quando o público percebe queda de qualidade, o preço passa a ser interpretado como arrogância, desconexão ou oportunismo. Da mesma forma, programas acessíveis podem ampliar impacto, mas, se não forem financeiramente sustentáveis, acabam gerando sobrecarga e queda de qualidade. O desafio da Diplo é encontrar uma arquitetura de portfólio coerente: alguns programas podem ser premium, outros podem ser acessíveis, mas todos precisam ter clareza de função, público, promessa e margem.

A cultura interna talvez seja o ponto mais delicado. A Diplo sempre dependeu de uma energia comunitária forte: membros que acreditavam no projeto, alunos que se sentiam parte de algo maior e uma equipe que trabalhava não apenas por obrigação, mas por identificação. Quando essa cultura se desgasta, a instituição perde algo que não aparece imediatamente nas planilhas,

mas aparece em tudo: na qualidade das aulas, na atenção aos alunos, no entusiasmo da comunicação, na criatividade dos eventos e na disposição de enfrentar crises. Uma organização educacional sem cultura vira apenas uma prestadora de serviços. E a Diplo nunca foi forte por ser apenas uma prestadora de serviços.

Por isso, qualquer solução precisa passar por reconstrução humana. Não basta cortar custos, lançar novos programas ou planejar uma grande simulação presencial. É necessário restaurar confiança interna, redistribuir responsabilidades, proteger a equipe de novas sobrecargas, criar processos de escuta e estabelecer limites claros entre ambição e exaustão. Crescer sem preservar as pessoas que sustentam a organização é uma forma lenta de autossabotagem.

Os delegados devem, portanto, buscar soluções que articulem três dimensões ao mesmo tempo: estratégia, operação e cultura. A estratégia define o que a Diplo quer ser depois da crise. A operação define como essa visão será executada de forma realista. A cultura define se as pessoas terão energia, confiança e alinhamento para sustentar esse plano. Uma resolução forte não será aquela que simplesmente propõe “fazer uma grande DiploMUN presencial”, mas aquela que explica como esse evento será financeiramente viável, operacionalmente executável, reputacionalmente seguro e culturalmente regenerador.

A DiploMUN presencial de 2030 deve ser tratada como uma cartada final, mas não como uma aposta cega. Seu planejamento precisa considerar escopo, orçamento, captação de escolas, escolha de cidade, estrutura acadêmica, treinamento de mesas, comunicação de crise, experiência do participante, política de preços, parcerias e contingências. O evento precisa ser suficientemente ambicioso para recuperar a confiança do público, mas suficientemente realista para não aprofundar a crise que pretende resolver. O grande dilema do Conselho Executivo é justamente esse: como voltar a sonhar grande sem repetir os erros de uma grandeza mal sustentada.

Em última instância, a pergunta central do comitê não é apenas como salvar o Instituto Diplomun. A pergunta é que tipo de Instituto deve existir depois da crise. Uma organização menor, mais focada e sustentável? Uma instituição premium, com programas seletivos e alta entrega? Uma comunidade educacional ampla, acessível e culturalmente vibrante? Uma empresa de educação internacional com processos profissionais e governança forte? Ou uma tentativa de conciliar todos esses caminhos sem repetir a dispersão que levou ao colapso?

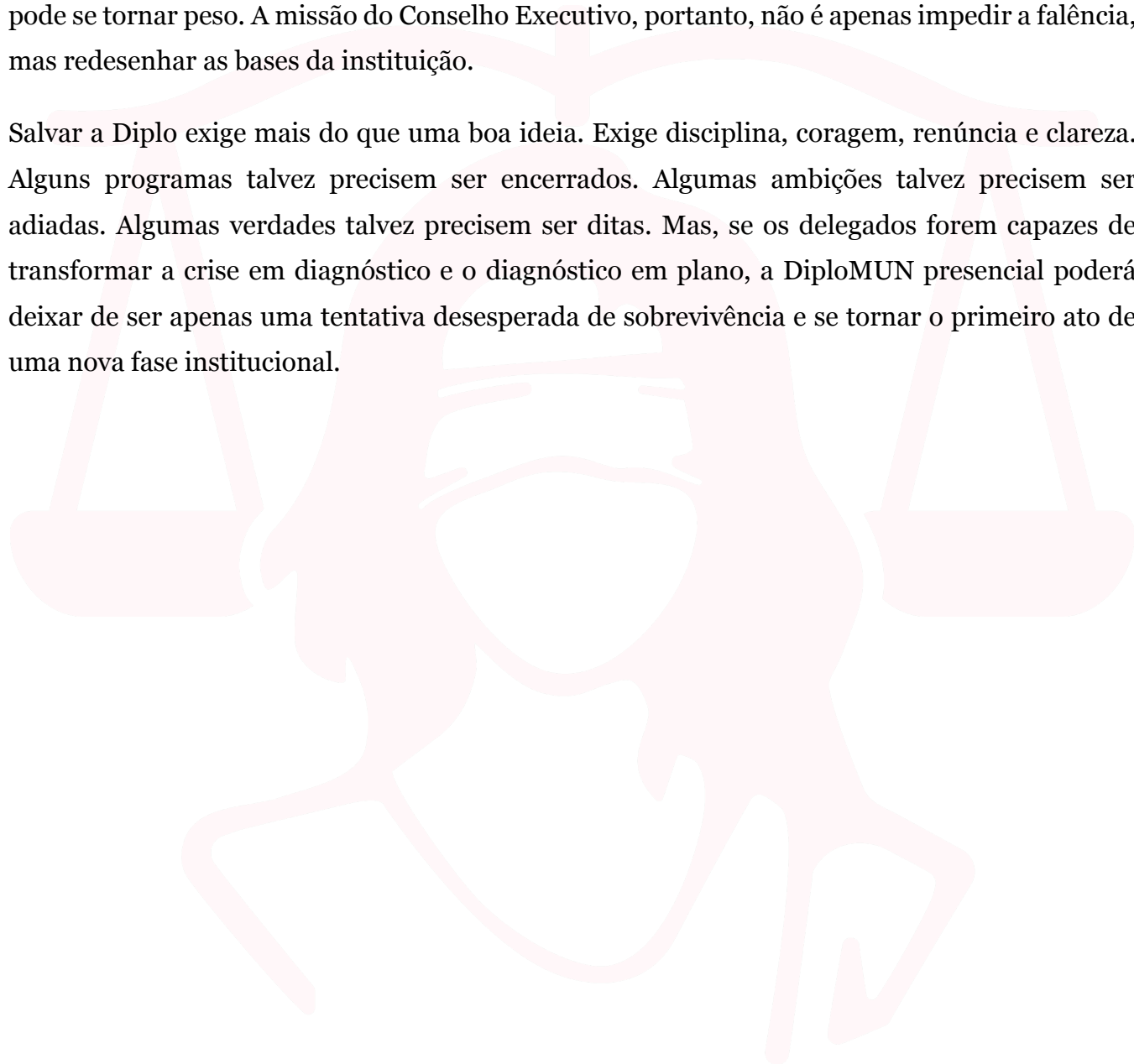
A resposta dependerá das escolhas dos delegados. Mas uma coisa deve estar clara: a Diplo não poderá sair de 2030 igual entrou. Se o Conselho apenas tentar restaurar o passado, provavelmente falhará. O desafio é mais profundo: transformar a memória da Era de Ouro em aprendizado, não em nostalgia. A Renascença da Diplomun, se vier, precisará nascer de uma organização mais madura, mais honesta consigo mesma e mais preparada para sustentar aquilo que promete.



Conclusão

A crise do Instituto Diplomun é a história de uma organização que cresceu rápido, brilhou intensamente e descobriu que prestígio não substitui estrutura. O sucesso de 2027 mostrou o tamanho do potencial da Diplo, mas os anos seguintes revelaram que potencial sem governança pode se tornar peso. A missão do Conselho Executivo, portanto, não é apenas impedir a falência, mas redesenhar as bases da instituição.

Salvar a Diplo exige mais do que uma boa ideia. Exige disciplina, coragem, renúncia e clareza. Alguns programas talvez precisem ser encerrados. Algumas ambições talvez precisem ser adiadas. Algumas verdades talvez precisem ser ditas. Mas, se os delegados forem capazes de transformar a crise em diagnóstico e o diagnóstico em plano, a DiploMUN presencial poderá deixar de ser apenas uma tentativa desesperada de sobrevivência e se tornar o primeiro ato de uma nova fase institucional.



Bibliografia

1. Blank, Steve, and Bob Dorf. *The Startup Owner's Manual: The Step-by-Step Guide for Building a Great Company*. K&S Ranch, 2012.
2. Collins, Jim. *Good to Great: Why Some Companies Make the Leap... and Others Don't*. HarperBusiness, 2001.
3. Christensen, Clayton M. *The Innovator's Dilemma: When New Technologies Cause Great Firms to Fail*. Harvard Business Review Press, 1997.
4. Keller, Kevin Lane. *Strategic Brand Management: Building, Measuring, and Managing Brand Equity*. 4th ed., Pearson, 2013.
5. Kim, W. Chan, and Renée Mauborgne. *Blue Ocean Strategy: How to Create Uncontested Market Space and Make the Competition Irrelevant*. Harvard Business Review Press, 2005.
6. Kotler, Philip, Hermawan Kartajaya, and Iwan Setiawan. *Marketing 5.0: Technology for Humanity*. Wiley, 2021.
7. Ries, Eric. *The Lean Startup: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses*. Crown Business, 2011.
8. Senge, Peter M. *The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization*. Doubleday, 1990.
9. Teece, David J. "Business Models, Business Strategy and Innovation." *Long Range Planning*, vol. 43, no. 2-3, 2010, pp. 172–194.
10. Tushman, Michael L., and Charles A. O'Reilly III. *Winning through Innovation: A Practical Guide to Leading Organizational Change and Renewal*. Harvard Business School Press, 1997.